

**Elzimar de Marins-Costa**  
**Luciana Freitas • Ricardo Almeida**

# **MODERNA**

# **INGLÊS**

Fundamental

**2º**  
**ANO**

Anos Iniciais  
do Ensino  
Fundamental

LIVRO DO PROFESSOR

Componente  
curricular:  
**Língua Inglesa**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
**PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 3**  
Código da obra:  
**0077 P27 01 03 090 090**

 **MODERNA**



## **Elzimar de Marins-Costa**

Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Letras/Literatura Brasileira, licenciada em Letras e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Professora titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua na graduação, na pós-graduação em Estudos Linguísticos e no mestrado profissional.

## **Luciana Freitas**

Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bacharela e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada em Letras pelo Centro Universitário da Cidade (RJ). Professora na Universidade Federal Fluminense (RJ), onde leciona disciplinas de Prática Educativa na graduação e atua na pós-graduação em Estudos de Linguagem. Foi professora nas redes pública e privada.

## **Ricardo Almeida**

Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (RJ). Leciona disciplinas de Pesquisa e Prática Educativa para o curso de Letras. Atuou no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem e no curso de especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa. Lecionou Língua Inglesa durante dez anos na rede municipal do Rio de Janeiro.

# **MODERNA** **INGLÊS**

Fundamental

**2º**  
**ANO**

Anos Iniciais  
do Ensino  
Fundamental

Componente curricular: Língua Inglesa

## **LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**Edição executiva:** Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira  
**Edição de texto:** Amanda Leal, Ana Paula Landi, Carina Guiname Shiroma, Cecilia Skaf, João Cavalheiro Valentin Junior, Sabrina Cairo Bileski, Wilson C.  
**Assistência editorial:** Ana Carolina de Castro Gasonato, Juliana Martiniano  
**Assessoria pedagógica:** Camilla dos Santos Ferreira  
**Leitura técnica:** Rhiannon Ball  
**Leitura crítica:** Eduardo Fernando Francini  
**Preparação de texto:** Rosangela Muricy, Thais Giammarco  
**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani  
**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima  
**Revisão:** Ana Cortazzo, Cecilia Kinker, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro, Thaís Daou  
**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patrícia Costa  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol  
**Capa:** Daniele Doneda  
*Foto: Drs Producoes/E+/GETTY IMAGES*  
**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato  
**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Bruna Bortolotto  
**Editoração eletrônica:** Estúdio Editores.com  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi  
**Pesquisa iconográfica:** Cristina Akisino, Mariana Alencar Rodrigo Souza, Renate Hartfiel, Maria de Lourdes Guimarães, Janaina Horrie, Marissol Martins Maia, Julio Trindade Jesus  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosangela Valquiria Ferreira  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marins-Costa, Elzimar de  
Moderna fundamental inglês : 2º ano : anos  
iniciais do ensino fundamental / Elzimar de  
Marins-Costa, Luciana Freitas, Ricardo Almeida. --  
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua inglesa.  
ISBN 978-85-16-14347-3 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14348-0 (professor)

1. Língua inglesa (Ensino fundamental)  
I. Freitas, Luciana. II. Almeida, Ricardo.  
III. Título.

25-296410.1

CDD-372.652

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua inglesa : Ensino fundamental 372.652

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br  
2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



# Orientações específicas do Livro do Estudante

## APRESENTAÇÃO

HELLO!

ESTE LIVRO SERÁ USADO DURANTE O 2º ANO. ELE EXPLORA A LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE TEXTOS E ATIVIDADES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, DA ESCRITA E DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO.

COM ESTE LIVRO, **PROFESSORES, FAMILIARES E OUTROS ENVOLVIDOS** NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PODERÃO ACOMPANHAR DE PERTO O DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR ESSA JORNADA DE ESTUDOS? A **TURMA DA AÇÃO!** EM VÁRIOS MOMENTOS, NO DECORRER DAS UNIDADES TEMÁTICAS, ESTES PERSONAGENS VÃO APARECER PARA DAR DICAS E PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE NOSSAS ATITUDES NO DIA A DIA.



NÃO EScreva NO LIVRO.

THREE

3

Prezada professora,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

## Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem no material com falas voltadas para atitudes dos estudantes, ajudando-os a refletir sobre como se relacionar, interagir, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Sugerimos que você, professora, leia a **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observar a imagem: Quem serão esses personagens? O que vocês acham que eles farão ao longo do livro? Depois, você pode explicar para eles que os personagens vão dar dicas e fazer perguntas sobre atitudes e convivência. Se achar conveniente, proponha uma atividade para que os estudantes, individualmente, sugiram nomes para os personagens. Depois, solicite que compartilhem suas sugestões com os colegas, anote-as na lousa e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos: votação aberta, votação secreta ou por sorteio, caso haja muitas opções. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com os personagens que os acompanharão ao longo do ano.

## Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante**, acompanhada de orientações na margem em U. Ao final, um **Suplemento para Docentes** apresenta reflexões sobre o inglês e seu papel nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fundamentação teórico-metodológica que apoia a coleção, a organização da obra, sugestões de cronogramas e referências bibliográficas comentadas.

As orientações na margem em U estão organizadas da seguinte maneira:

**Boxe inicial:** apresenta os gêneros do discurso trabalhados na unidade, o tema e os objetivos.

Para as seções do **Livro do Estudante**, encontram-se subsídios e orientações didáticas; sugestões para a ampliação das atividades; opções de trabalho interdisciplinar; atividades complementares.

**Referências bibliográficas:** referências de fontes de pesquisa e de aprofundamento para você, professora.

### APRESENTAÇÃO

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, VEJA O QUE ELE CONTÉM.

ESTE LIVRO É ORGANIZADO EM QUATRO UNIDADES.

EM CADA UNIDADE, VOCÊ VAI PARTIR DE UM TEMA E USAR A LÍNGUA INGLESA PARA CONHECER MAIS SOBRE O MUNDO E AS FORMAS DE INTERAGIR COM ELE.

VOCÊ VAI LER, OUVIR E PRODUIZIR TEXTOS, PENSAR SOBRE A LÍNGUA INGLESA E SE DIVERTIR COM ELA.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



#### The world we want

##### A child's place is at school

Você sabia que toda criança tem o direito de brincar e de estudar? No entanto, no Brasil e em outros países, uma grande quantidade de crianças está fora da escola. Muitas delas trabalham e não têm tempo para estudar ou até mesmo brincar.

##### Exploring the topic

Observe as fotos, converse com um colega e responda às perguntas.



#### Discover

A música clássica brasileira também é reconhecida internacionalmente. As composições do brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) acrescentaram a influência da música folclórica brasileira à tradição clássica europeia, tornando-o compositor conhecido no mundo todo. Você pode aprender mais sobre a infância de Villa-Lobos lendo os livros **Villa-Lobos – Crianças Famosas**, de Nereide Schilaro Santa Rosa, e **Crianças Geniais – Villa-Lobos**, de Patricia Rodrigues. Com a supervisão de um adulto, procure e escute "O Trenzinho do Caipira", em que os instrumentos da orquestra buscam imitar os sons produzidos por uma locomotiva em movimento.



Heitor Villa-Lobos regendo uma orquestra em Paris, França.

#### ABOUT BRAZIL

OS ARTESÃOS SÃO PROFISSIONAIS QUE FABRICAM PRODUTOS POR MEIO DE TRABALHO MANUAL. O ARTESANATO BRASILEIRO APRESENTA UMA ENORME DIVERSIDADE.

NO MARANHÃO, DESTACA-SE A PRODUÇÃO DE ROUPAS E ACESSÓRIOS FEITOS DE FIBRAS NATURAIS. NO VALE DO JEQUITINHONHA (MINAS GERAIS), OS ARTESÃOS PRODUZEM PEÇAS DE CERÂMICA E, EM SANTA CATARINA, AS RENDEIRAS TECEM TOALHAS, ROUPAS E DIVERSOS ARTIGOS, TRANÇANDO FIOS.

VOCÊ SABE SE NA SUA REGIÃO EXISTEM ARTESÃOS QUE SE DEDICAM A ALGUM TIPO DE TRABALHO ESPECÍFICO?



ARTESÃS CONFECCIONANDO PEÇAS COM FIBRA DE BURITI, EM BARREIRINHAS (MARANHÃO).

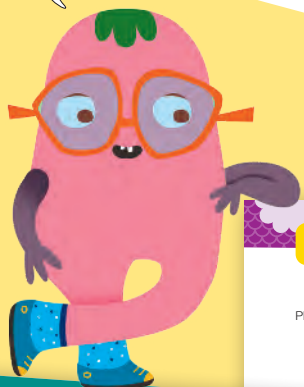
AO LONGO DO PERCURSO,  
VOCÊ VAI ENCONTRAR FAIXAS DE  
ÁUDIO INDICADAS POR ESTE ÍCONE.

**AUDIO** MY SCHOOL

ESTE LIVRO SERÁ USADO,  
DEPOIS, POR OUTRAS  
CRIANÇAS. É IMPORTANTE  
CUIDAR DELE.

VOCÊ IMAGINA QUANTAS  
COISAS NOVAS PODERÁ  
APRENDER COM  
SEU LIVRO?

VOCÊ TAMBÉM  
TERÁ CHANCES  
PARA REVISAR SEU  
APRENDIZADO.



### READ TO LEARN MORE

ALGUNS ARTISTAS USAM A PINTURA PARA MOSTRAR COMO ELES  
PRÓPRIOS SE VEEM, CRIANDO AUTORRETRATOS.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: ANALISAR OS AUTORRETRATOS  
E OBSERVAR COMO OS ARTISTAS SE REPRESENTAM.

### YOU KNOW IT 1

- 1 ESCUTE AS PALAVRAS DO ÁUDIO **WORDS 2** E COMPLETE-AS EM SEU  
CADERNO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

**AUDIO** WORDS 2

- A. AC ♦ PRESS  
D. SALES ♦ PERSON  
G. ♦ IG  
I. SHOR ♦  
B. DOCTO ♦  
E. STU ♦ ENT  
H. B ♦ AVE  
J. ♦ IRED  
C. EN ♦ INEER  
F. AN ♦ RY

- 2 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS FRASES EM SEU CADERNO COM AS  
PALAVRAS ADEQUADAS.

ANGRY HAPPY SAD TIRED



A. SHE IS ♦.



B. SHE IS ♦.

E COM OS COLEGAS: O QUE VOCÊS ACHAM  
PAR QUANDO FAZ UM AUTORRETRATO?

S, PRESTANDO ATENÇÃO NOS DETALHES.



JONES, LOIS MAILLOU: **AUTORRETRATO**.  
1940. CASEIÇA SOBRE PAINEL.  
44,5 CM x 36,7 CM. SMITHSONIAN  
AMERICAN ART MUSEUM,  
WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS.

DA ARTISTA EXPRESSOU NO PRÓPRIO

NÃO EScreva NO LIVRO.

FIVE 5

## Livro do Estudante

As seções e os boxes presentes no **Livro do Estudante** exploram a língua inglesa por meio de textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e das habilidades de interação oral.

## Seções

No início do volume, encontra-se a seção introdutória **Welcome!** Esta seção apresenta questões para relembrar conteúdos estudados anteriormente.

As **unidades** iniciam-se com duas páginas de **abertura**, que apresentam o tema central por meio de um breve texto introdutório, imagens e questões para reflexão. O box **Let's chat** apresenta questões adicionais que visam ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema da unidade.

**First steps:** apresenta questões de prática de leitura, compreensão auditiva e prática oral, além de atividades que exploram categorias léxico-gramaticais relacionadas ao gênero do discurso em foco. A seção favorece a ampliação dos conhecimentos socioculturais, relacionados ao tema central da unidade e aos textos propostos.

Neste volume, desenvolvem-se preferencialmente práticas com ênfase na oralidade.

**On the way:** dá continuidade à **First steps** e privilegia gêneros diferentes daqueles já contemplados. Inclui questões de prática de leitura, de escrita e de oralidade, abrangendo o desenvolvimento do repertório lexical, sintático e semântico dos estudantes e propondo também questões que visam expandir os conhecimentos socioculturais.

SUMÁRIO	
<b>WELCOME!</b>	8
<b>UNIT 1 I AM KIND</b>	12
FIRST STEPS: SONG ABOUT PERSONAL CHARACTERISTICS	14
ON THE WAY: POEM	18
<b>READ TO LEARN MORE</b>	23
TEAMWORK: SELF-PORTRAIT	24
PLAY CORNER	25
<b>UNIT 2 WHEN WE GROW UP</b>	26
FIRST STEPS: SONG ABOUT THE TEACHER	28
ON THE WAY: KIDS TALK	32
<b>THE WORLD WE WANT</b> EVERY OCCUPATION DESERVES RESPECT	37
TEAMWORK: OCCUPATIONS BOARD	38
PLAY CORNER	39
<b>YOU KNOW IT 1</b>	40
<b>UNIT 3 LET'S PLAY TOGETHER</b>	42
FIRST STEPS: SONG ABOUT GAMES	44
ON THE WAY: GAME INSTRUCTIONS	48
<b>THE WORLD WE WANT</b> A CHILD'S PLACE IS AT SCHOOL	53
TEAMWORK: INSTRUCTION MANUAL	54
PLAY CORNER	55
<b>UNIT 4 MUSIC IN MY BONES</b>	56
FIRST STEPS: SONG ABOUT MOVEMENT	58
ON THE WAY: BLURB	63
<b>READ TO LEARN MORE</b>	67
TEAMWORK: EXHIBITION LABEL	68
PLAY CORNER	69
<b>YOU KNOW IT 2</b>	70
<b>TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIOS</b>	72
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b>	80

**Read to learn more:** aprofundamento da compreensão leitora de textos multimodais por meio de diferentes estratégias; ocorre duas vezes no volume.

**The world we want:** seção também presente duas vezes no volume, explora temáticas socialmente relevantes relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e às práticas interdisciplinares, propondo aos estudantes ações concretas a serem

desenvolvidas em prol de mudanças na escola e no entorno dela.

**Teamwork:** propõe práticas colaborativas de produção escrita, em etapas: planejamento, elaboração de primeira versão, revisão e reescrita.

**Play corner:** promove a ludicidade e a colaboração, com jogos e brincadeiras locais e regionais, além de manifestações culturais diversas, favorecendo a interculturalidade e o respeito. Propicia a prática oral em língua inglesa e o aprofundamento do vocabulário estudado na unidade.



## Boxes

**About Brazil:** estabelece relações do tema desenvolvido na unidade com a realidade dos estudantes, destacando especificidades de diferentes regiões do Brasil.

**Discover:** a fim de ampliar o repertório dos estudantes, traz indicações de leituras e filmes, além de sugestões de *sites* diversos, incluindo bibliotecas, instituições públicas, museus e órgãos governamentais.

## Seção adicional

**You know it:** essa seção ocorre duas vezes no volume e apresenta questões de revisão do conteúdo das duas unidades anteriores, recuperando aprendizagens. Pode ser utilizada como instrumento de avaliação e de autoavaliação.

### FAIXAS DE ÁUDIO

MY SCHOOL .....	9
WORDS 1 .....	10
I AM KIND .....	15
I AM KIND: SENTENCES 1 .....	15
SENTENCES 1 .....	15
SENTENCES 2 .....	16
I AM KIND: SENTENCES 2 .....	16
I AM KIND: SENTENCES 3 .....	17
THE FAMILY BOOK .....	19
I LOVE MY TEACHER .....	28
I LOVE MY TEACHER: SENTENCES .....	29
OCCUPATIONS .....	30
WHEN I GROW UP .....	33
WORDS 2 .....	40
NUMBERS 1 .....	41
LET'S PLAY! .....	45
GAMES .....	46
HOW TO PLAY HOPSCOTCH .....	49
INSTRUCTIONS 1 .....	50
NUMBERS 2 .....	50
INSTRUCTIONS 2 .....	50
MUSIC IN MY BONES .....	59
MUSIC IN MY BONES: SENTENCES .....	59
THE ALL-ANIMAL BAND: BLURB .....	64
MUSICAL INSTRUMENTS .....	65
LET'S PLAY! .....	70
THE ALL-ANIMAL BAND: BLURB .....	71



NÃO EScreva NO LIVRO.

SEVEN 7



**Welcome!**

**Objetivo da seção:**

- ativar os conhecimentos prévios sobre a língua inglesa.

A proposta desta seção introdutória é receber os estudantes de volta às aulas de inglês na escola e revisar os conteúdos estudados no Volume 1 da presente coleção. Ela também pode ser usada como uma avaliação diagnóstica no começo do ano letivo. Como tema central, explora-se a volta às aulas e prioriza-se o estudo de uma canção.

A seguir, serão apresentadas sugestões para o trabalho com as atividades desta seção, que podem ser consideradas de acordo com o perfil da sua turma.

A imagem da página de abertura tem como finalidade estimular os estudantes a refletir sobre o retorno à escola. Espera-se que, com base nela, eles possam expressar como se sentem ao voltar às aulas. A ideia é que se sintam à vontade para falar sobre suas emoções com os colegas, visando à criação de um espaço de troca e acolhimento.

**WELCOME!**

*HELLO!*

QUE BOM ESTAR DE VOLTA À ESCOLA E REENCONTRAR OS COLEGAS E A PROFESSORA!

NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI ESCUTAR UMA CANÇÃO EM INGLÊS SOBRE A ESCOLA E TAMBÉM PODERÁ VERIFICAR O QUE JÁ SABE EM INGLÊS.

PARA COMEÇAR, OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS.

- COMO VOCÊS ACHAM QUE AS CRIANÇAS DA IMAGEM ESTÃO SE SENTINDO?
- VOCÊ TAMBÉM ESTÁ SE SENTINDO COMO ESSAS CRIANÇAS? POR QUÊ?



ARTUR FURTADO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**8** EIGHT

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE AS FÉRIAS E SOBRE A VOLTA ÀS AULAS? DEPOIS VOCÊ VAI OUVIR UMA CANÇÃO QUE FALA SOBRE A ESCOLA.

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1** O QUE VOCÊ FEZ DURANTE AS FÉRIAS? **1. Resposta possível:** brinquei, vi televisão, joguei com os amigos.

**2. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 2** DE QUE VOCÊ SENTIU FALTA QUANDO ESTAVA LONGE DA ESCOLA?

**2. Resposta possível:** dos amigos, da professora, de algumas brincadeiras.

- 3** O QUE VOCÊ ACHA MAIS LEGAL QUANDO VOLTA ÀS AULAS?

**3. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

ESCUTE A CANÇÃO **MY SCHOOL** E CONVERSE SOBRE ELA COM UM COLEGA. **3. Resposta possível:** rever os colegas e os professores, brincar na hora do recreio, usar o material escolar.

**AUDIO** MY SCHOOL

RESOLVA AS SEGUINTE QUESTÕES PARA ENTENDER MELHOR A CANÇÃO!

**4. Objetivos:** escutar atentamente o texto e praticar vocabulário.

- 4** ESCUTE A CANÇÃO **MY SCHOOL** MAIS UMA VEZ. FALE AS PALAVRAS EM INGLÊS QUE VOCÊ RECONHECEU.

**4. Resposta possível:** school, teacher, class, friends.

- 5** LEIA AS PALAVRAS E OBSERVE AS IMAGENS. DEPOIS, RELACIONE CADA IMAGEM COM A PALAVRA CORRESPONDENTE EM INGLÊS.

**5. Objetivo:** praticar vocabulário. **5. a-h; b-e; c-f; d-g.**

**A. CLASS**

**B. FRIENDS**

**C. SCHOOL**

**D. TEACHER**

**E**



**F**



**G**



**H**



**6. Objetivos:** fruir e identificar informações específicas no texto.

- 6** ESCUTE A CANÇÃO **MY SCHOOL** E CANTE COM OS COLEGAS OS VERSOS QUE VOCÊS JÁ APRENDERAM. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

**A. SEGUNDO A CANÇÃO, O QUE VOCÊS APRENDEM NA ESCOLA?**

**6. a. Escrever, ler e contar.**

**B. COMO SE DIZ “1, 2, 3” EM INGLÊS? 6. b. One, two, three.**

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

NINE

9

As **questões 1 a 3** têm como objetivo ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a escola, tema que será explorado na canção **My school**. Pode ser uma oportunidade para perguntar a eles sobre as expectativas que têm em relação às aulas de inglês no ano letivo vigente. Os estudantes também podem dar sugestões para as aulas. Caso você considere pertinente, professora, acolha algumas dessas sugestões no decorrer do processo educativo.

Na **questão 4**, depois de ouvir a canção, os estudantes, em dupla, trocam impressões acerca do que ouviram. Desse modo, colaborativamente, eles podem relembrar sentidos de palavras já estudadas, além de terem mais condições de compreender a letra da canção. Durante a realização da questão, você pode circular pela sala de aula para acompanhar a interação entre os estudantes e responder a possíveis dúvidas. Assim, terá a oportunidade de avaliar o grau de dificuldade dos estudantes.

A **questão 9** propicia a revisão de vocabulário, com a nomeação de cores e objetos. Sugerimos que você solicite aos estudantes que digam, em inglês, os nomes das cores das lixeiras usadas na reciclagem e, igualmente, os de objetos presentes no espaço da sala de aula.

## WELCOME

- 7** OBSERVE AS IMAGENS, ESCUTE E LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS, RESPONDA: QUAIS SÃO OS NOMES DESSAS AÇÕES EM PORTUGUÊS?

**AUDIO** WORDS 1

**7. Objetivo:** praticar vocabulário.  
**7. a.** escrever; **7. b.** ler; **7. c.** contar.

**A.**



WRITE

**B.**



READ

**C.**



COUNT

QUE TAL LEMBRAR ALGUMAS COISAS QUE VOCÊ JÁ DEVE TER APRENDIDO EM INGLÊS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

- 8** O QUE VOCÊ PODE DIZER EM INGLÊS NAS SEGUINTE SITUAÇÕES?

**8. Objetivo:** praticar vocabulário.

**A.** CUMPRIMENTAR OS COLEGAS E A PROFESSORA AO ENTRAR NA SALA DE AULA. **8. a.** Resposta possível: *Hello*.

**B.** PERGUNTAR O NOME DE UM COLEGA QUE VOCÊ AINDA NÃO CONHECE.

**8. b.** Resposta possível: *What's your name?*

**C.** RESPONDER A UM COLEGA QUE QUER SABER SEU NOME.

**8. c.** Resposta possível: *My name is.../I'm...*

**D.** RESPONDER A UM COLEGA QUE PERGUNTA COMO VOCÊ ESTÁ.

**8. d.** Resposta possível: *I'm good/wonderful*.

**9. Objetivos:** relacionar linguagens verbal e não verbal e praticar vocabulário.

- 9** OBSERVE A IMAGEM E RESOLVA AS QUESTÕES.



**A.** QUAIS SÃO OS NOMES EM INGLÊS DAS CORES DAS LIXEIRAS PARA RECICLAGEM? **9. a.** blue, green, yellow, red.

**B.** QUE TIPO DE OBJETO DEVE SER COLOCADO EM CADA LIXEIRA?

**9. b.** papel na lixeira azul; vidro na lixeira verde; alumínio na lixeira amarela; plástico na lixeira vermelha.

**10** TEN

NÃO EScreva NO LIVRO.



# 10 RELACIONE AS IMAGENS DOS MATERIAIS ESCOLARES COM SEUS NOMES.

A.



ARTISTEER/ISTOCK/GETTY IMAGES

10. **Objetivos:** relacionar linguagens verbal e não verbal, praticar vocabulário. 10. a-h; b-e; c-g; d-f.

B.



WESTENDI/GETTY IMAGES

C.



CHEZOF/ISTOCK/GETTY IMAGES

D.



DOMINICK/ISTOCK/GETTY IMAGES

E. BOOK

F. ERASER

G. NOTEBOOK

H. BACKPACK

11. **Objetivos:** relacionar linguagens verbal e não verbal e praticar vocabulário.

## 11 OBSERVE AS IMAGENS E AS PALAVRAS DA CAIXA. QUAL É O NOME CORRETO DE CADA LOCAL RETRATADO NAS IMAGENS?

MARKETPLACE

PET STORE

PLAYGROUND

SCHOOL LIBRARY

11. a. pet store; 11. b. marketplace; 11. c. playground; 11. d. school library.

A.



BESTPHOTOPLUS/SHUTTERSTOCK

B.



LEILA MELHADO/ISTOCK EDITORIAL/GETTY IMAGES

C.



VALDECI LIMA/ISTOCK/GETTY IMAGES

D.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

NÃO EScreva NO LIVRO.

ELEVEN

11

Na **questão 10**, o foco recai sobre os materiais escolares. Como atividade complementar, você pode mostrar alguns materiais presentes na sala de aula e pedir aos estudantes que digam os nomes deles em inglês.

Caso julgue oportuno, sugerimos a realização de um jogo de bingo como atividade lúdica para reforçar o vocabulário revisado nas páginas introdutórias. As cartelas devem conter as palavras estudadas acompanhadas de suas respectivas ilustrações, promovendo a associação entre imagem e termo. Durante o jogo, os estudantes deverão reconhecer auditivamente as palavras sorteadas e marcá-las em suas cartelas, trabalhando simultaneamente as habilidades visual, auditiva e de leitura/escrita — três das categorias do modelo VARK (Fleming; Mills, 1992). Para contemplar a dimensão cinestésica (K), pode-se incluir a manipulação de objetos reais relacionados ao vocabulário (por exemplo, tocar em itens como “lápiz” ou “caderno” quando esses termos forem sorteados). Essa abordagem multis sensorial não apenas consolida a aprendizagem do léxico, mas também serve como ponto de partida para uma breve reflexão com os estudantes sobre os diferentes estilos de aprendizagem.

## Referência bibliográfica

FLEMING, N. D.; MILLS, C. Not another inventory, rather a catalyst for reflection. **Revista To Improve the Academy**, Lincoln, v. 11, p. 137-155, 1992.

## Unit 1

### Gêneros do discurso:

canção, documento de identidade, poema e autorretrato.

**Tema:** identidade.

### Objetivos da unidade:

- refletir sobre identidade pessoal;
- nomear características pessoais.

Nesta Unidade, os gêneros priorizados são canção, documento de identidade, poema e autorretrato. A identidade é o tema central, com o propósito de que os estudantes compreendam a importância de se conhecerem e de conhecerem o outro. Considera-se que essas atitudes podem fortalecer o combate a preconceitos e promover uma convivência mais respeitosa e empática na sociedade.

Durante o desenvolvimento da Unidade, sugerimos que você, professora, observe a participação da turma na realização das questões. Pode ser necessário verificar também o engajamento individual nas atividades e considerar a possibilidade de estimular práticas em grupos. Alguns momentos podem ser especialmente adequados para que você avalie a aprendizagem dos estudantes: a pós-leitura, a pós-audição, as questões linguístico-discursivas com o tópico gramatical e o trabalho com a seção **Teamwork**. Considere a conveniência de rever alguns pontos ou ampliar algumas questões, caso note dificuldades por parte de alguns estudantes.

A seguir, são apresentadas sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam esta coleção. Cada questão pode ser adaptada a

# UNIT 1

## I AM KIND

HELLO!

VAMOS CONTINUAR APRENDENDO INGLÊS?

NESTA UNIDADE, VAMOS FALAR DE UM ASSUNTO MUITO IMPORTANTE: VOCÊ E AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA SUA VIDA. VOCÊ VAI OUVIR UMA CANÇÃO, LER UM POEMA, APRENDER SOBRE DOCUMENTOS PESSOAIS E PRODUIR UM AUTORRETRATO.

PREPARADO PARA COMEÇAR? OBSERVE ESTA IMAGEM E CONVERSE COM UM COLEGA.

- O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO SEGURANDO?
- O QUE VOCÊ PODERIA EXPRESSAR SE FIZESSE UM AUTORRETRATO, OU SEJA, UM DESENHO REPRESENTANDO VOCÊ MESMO?



12 TWELVE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

seu contexto, professora, conforme os diferentes estilos de aprendizagem da turma.

Na imagem, há crianças segurando autorretratos. Para ampliar o debate, você pode levar outros autorretratos, preferencialmente de artistas de países anglófonos, para que os estudantes possam analisá-los. Uma possibilidade é o *Self-portrait*, de Emily Carr, cujo acesso está disponível no site do **Art Canada Institute**. Se for viável, a visita ao site pode ser feita com o uso do celular, justificando o propósito pedagógico da atividade

e sempre sob sua supervisão, professora. Estimule os estudantes a observar os detalhes e a força que a pintura transmite ao estabelecer um confronto direto com o espectador. O objetivo é que percebam que o autorretrato é uma forma de apresentação não só física, mas também de sentimentos. Na seção **Read to learn more**, são exemplificados autorretratos de outros artistas famosos, e o gênero é explorado com mais detalhes, preparando os estudantes para a produção de autorretratos mais elaborados em **Teamwork**.



## Let's chat

### Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

JOVENS  
COMEMORANDO  
A VITÓRIA  
DE SEU TIME.



FREEMK



WATERMEIN/STOCKGETTY IMAGES

1. Resposta possível: são pessoas com características físicas diferentes.  
2. Resposta possível: elas são diferentes porque cada uma tem características próprias.

ESTUDANTES  
EM UMA SALA  
DE AULA.

1. a 4. **Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

### LET'S CHAT

1. COMO SÃO AS PESSOAS QUE APARECEM NAS FOTOGRAFIAS?
2. O QUE VOCÊS ACHAM QUE TORNA ESSAS PESSOAS DIFERENTES ENTRE SI?
3. NA SUA ESCOLA, AS CRIANÇAS SE PARECEM COM AS DA SEGUNDA FOTOGRAFIA? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS? 3. Resposta pessoal.
4. VOCÊS SE ACHAM PARECIDOS COM ALGUÉM QUE ESTÁ NAS FOTOGRAFIAS? POR QUÊ? 4. Resposta pessoal.

FABIANA FAALLO/ARQUIVO DA EDITORA

NÃO EScreva NO LIVRO.

THIRTEEN 13

Se for possível no seu contexto, converse com os estudantes sobre como se tornou frequente as pessoas fazerem fotografias e, especialmente, *selfies* usando o celular. A reflexão crítica sobre a exposição de imagens nas redes sociais integra o letramento digital, pois pode alertá-los sobre as vantagens e as desvantagens dessa prática.

A leitura de textos literários também pode propiciar o debate inicial entre os estudantes. Você, professora, pode promover uma roda de conversa a partir de poemas relacionados com o tema da

identidade, como os poemas **Autorretrato**, de Mário Quintana (2012), e **Identidade**, de Pedro Bandeira (2009). Outra possibilidade é a leitura do conto **O patinho feio**, que propicia o debate sobre a aceitação da nossa identidade.

Na **questão 9**, na seção **On the way**, poderá ser usada uma fotografia 3x4 para a confecção de uma carteira de identidade dos estudantes. Caso haja condições, peça que providenciem uma fotografia nesse formato para levá-la no dia apropriado. Contudo, poderão substituir a fotografia por um desenho.

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo canção.

A finalidade das **questões de 1 a 4** é promover a **pré-audição**, incentivando a ativação de conhecimentos prévios acerca do tema da canção a ser trabalhada nesta seção. Na **questão 1**, uma alternativa é solicitar que os estudantes façam um "cartão da amizade" em que constem frases como "O nome do/a meu/minha colega é..."; "Ele/ela é...". Você pode entregar o cartão já com as frases para que apenas completem com o nome e as características do/a colega ou pedir que copiem do quadro. Também pode ser acrescentado um desenho do colega ao "cartão da amizade". Certifique-se, professora, de que seja cultivada uma atitude respeitosa ao desenharem e ao descreverem o colega. Se houver algum estudante cego ou com baixa visão, a atividade pode ser feita oralmente.

## FIRST STEPS: SONG ABOUT PERSONAL CHARACTERISTICS

VOCÊ E OS COLEGAS COSTUMAM FALAR SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DE CADA UM E SOBRE AS COISAS DE QUE GOSTAM? VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE ESSE ASSUNTO E DEPOIS OUVIR UMA CANÇÃO.

**1. a 4. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1** FORME UMA DUPLA COM UM COLEGA E PERGUNTE COMO ELE ACHA QUE VOCÊ É. DEPOIS, É SUA VEZ DE DIZER COMO VOCÊ ACHA QUE ELE É.  
**1. Resposta pessoal.**
- 2** A DESCRIÇÃO QUE O COLEGA FEZ DE VOCÊ É IGUAL À FORMA COMO VOCÊ SE VÊ? POR QUÊ?  
**2. Resposta pessoal.**
- 3** CONTE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ ACHA MAIS LEGAL EM VOCÊ. **3. Resposta pessoal.**
- 4** LEIA O TÍTULO DA CANÇÃO E OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS IDENTIFIQUE A FRASE QUE CORRESPONDE AO TÍTULO EM PORTUGUÊS.

I AM KIND.

**4. a.** Eu sou gentil.

AO FALAR SOBRE O COLEGA, TENHA UMA ATITUDE RESPEITOSA E GENTIL.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

SOLSTOCKE-GETTY IMAGES



- A.** EU SOU GENTIL.
- B.** EU SOU CURIOSO.
- C.** EU SOU INTELIGENTE.

UMA CRIANÇA AJUDANDO A OUTRA A CALÇAR SUAS GALOCHAS.

**14** FOURTEEN

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 5 PENSE NO QUE SIGNIFICA O TÍTULO DA CANÇÃO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS. **5. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

A. PARA VOCÊ, SER *KIND* É IMPORTANTE? POR QUÊ? **5. a. Resposta pessoal.**

B. COMO VOCÊ PODE DEMONSTRAR QUE É *KIND* NO DIA A DIA?

**5. b. Resposta possível:** tratando bem os colegas, sendo educado.

C. ALÉM DE *KIND*, QUE OUTRAS CARACTERÍSTICAS VOCÊ ACHA QUE A PESSOA DA CANÇÃO FALA QUE TEM?

**5. c. Resposta possível:** alegre, carinhoso, educado, respeitoso.

AGORA, ESCUTE A CANÇÃO **I AM KIND** E PROCURE IDENTIFICAR AS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

**AUDIO** I AM KIND

NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE A LETRA DA CANÇÃO **I AM KIND** E APRENDER A FALAR SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS EM INGLÊS.

- 6 ESCUTE E REPITA OS SEGUINTE VERSOS DA CANÇÃO **I AM KIND**. PRESTE ATENÇÃO À PRONÚNCIA DAS PALAVRAS *I*, *KIND* E *WISE*.

**6. Objetivo:** escutar atentamente o texto.

**AUDIO** I AM KIND: SENTENCES 1

I AM KIND.

I AM BRAVE.

I AM WISE.

I AM STRONG.

EM INGLÊS, QUANDO QUEREMOS FALAR SOBRE UMA CARACTERÍSTICA FÍSICA E O JEITO DE SER DE UMA PESSOA, OU SOBRE COMO ELA ESTÁ, PODEMOS USAR FRASES COMO AS SEGUINTE. ESCUTE O ÁUDIO E LEIA OS EXEMPLOS.

**AUDIO** SENTENCES 1

I AM STRONG.

YOU ARE BRAVE.

HE IS KIND.

SHE IS WISE.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

FIFTEEN 15

Em **5a** e **5b**, espera-se que os estudantes reflitam sobre o valor da gentileza no dia a dia e compartilhem situações em que foram gentis ou receberam gentileza, desenvolvendo empatia e consciência social.

Após trabalhar o título da canção "**I am kind**" na **questão 5**, você pode escrever no quadro ou em uma cartolina "*I am...*" e pedir que eles completem com palavras que já conhecem. Se houver inibição de falar em inglês por parte dos estudantes, uma alternativa é que expressem suas características por meio de expressão facial ou de gestos. Caso respondam com palavras em português, você pode ajudá-los com a tradução desses termos para o inglês.

Na **questão 6**, sugerimos que você chame a atenção para o fato de que as palavras "*kind*", "*brave*", "*wise*" e "*strong*" podem ser usadas para o masculino e o feminino.



No **item 9a**, supõe-se que os estudantes respondam algo semelhante a “Eu me abraço”. O importante não é que façam uma tradução literal (“Envolver meus braços ao redor de mim mesmo, em um abraço grande e bom”), mas que entendam o sentido geral dos versos. Você também pode levar outras imagens de pessoas se abraçando para que a turma reflita sobre o que têm em comum e diferenciem o “abraçar” e o “abraçar-se”. Há, por exemplo, várias esculturas do escultor britânico **Henry Moore** que representam o abraço entre mãe e filho, que, além de contribuírem nesse debate, de certo modo, introduzem a discussão sobre a família contemplada em **On the way**. As fotografias das esculturas podem ser acessadas no *site* da **Henry Moore Foundation**. Uma forma de estimular o entrosamento entre os estudantes é propor um grande abraço coletivo. O desenvolvimento da afetividade contribui também para melhorar a aprendizagem.

**7. Objetivo:** praticar o verbo *to be* e os pronomes pessoais.

- 7** OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS FRASES NO SEU CADERNO.

A.

I AM SHORT,  
YOU ♦  
TALL.

7. a. are  
7. b. he



B.

SHE IS HAPPY,  
♦ IS SAD.



**8. Objetivos:** escutar atentamente e praticar vocabulário.

- 8** OBSERVE AS IMAGENS E LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS ESCUTE E COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. **8. a. angry; 8. b. funny; 8. c. tired; 8. d. worried.**

**AUDIO** SENTENCES 2



ANGRY



FUNNY



TIRED



WORRIED

A. HE IS ♦.

C. SHE IS ♦.

B. SHE IS ♦.

D. HE IS ♦.

- 9** ESCUTE MAIS DOIS VERSOS DA CANÇÃO E OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS FAÇA O QUE É SOLICITADO.

**AUDIO** I AM KIND: SENTENCES 2

I WRAP MY ARMS AROUND MYSELF  
IN A GREAT BIG HUG.

I AM KIND. [S. L.: S. N.], 2020. 1 VÍDEO (1 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL SING-ALONG WITH LINDSAY.

**9. Objetivos:** escutar atentamente e inferir o sentido de uma frase no texto.



ASIER ROMERO/SHUTTERSTOCK

**16** SIXTEEN

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- A. EXPLIQUE O QUE VOCÊ ENTENDEU DESSES VERSOS.  
 B. FALE OS VERSOS JUNTO COM OS COLEGAS E FAÇA O GESTO QUE ESTÁ NA FOTOGRAFIA. **9. a. Resposta possível: envolvo meus braços ao redor de mim mesma, em um abraço grande e bom.**  
 C. COMO VOCÊ SE SENTIU FAZENDO ESSE GESTO?

**9. b. Resposta pessoal. 9. c. Resposta pessoal.**

- 10** ESCUTE E COMPLETE OS VERSOS NO CADERNO COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO. **10. Objetivos: escutar atentamente e praticar vocabulário.**

**AUDIO** I AM KIND: SENTENCES 3

- A. I AM **10. a. kind** B. I AM **10. b. brave** C. I AM **10. c. wise**  
 D. I AM **10. d. strong** E. I AM **10. e. love**

**11. Objetivo: praticar vocabulário.**

- 11** LEIA O VERSO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

I AM LOVE. I AM KIND. [S. L.: S. N.], 2020. 1 VÍDEO (1 MIN). PUBLICADO PELO CANAL SING-ALONG WITH LINDSAY.

- A. O QUE SIGNIFICA DIZER I AM LOVE? **11. a. Eu sou amor/amoroso.**

- B. COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA UMA PESSOA ASSIM?

**11. b. Resposta possível: uma pessoa que trata os outros de modo afetuoso e gentil.**

- 12** COMBINE COM OS COLEGAS ALGUNS GESTOS PARA REPRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS MENCIONADAS NA CANÇÃO I AM KIND. DEPOIS, ESCUTE A CANÇÃO E CANTE COM OS COLEGAS OS VERSOS QUE APRENDEU. FAÇA OS GESTOS COMBINADOS. **12. Resposta pessoal.**

**12. Objetivos: fruir e escutar atentamente o texto.**

## ABOUT BRAZIL

O BRASIL É UM PAÍS DIVERSO, E UMA PESQUISA CHAMADA **CENSO** É REALIZADA DE TEMPOS EM TEMPOS PARA QUE SE CONHEÇA MELHOR A POPULAÇÃO. NESSA PESQUISA, ACONTECEM ENTREVISTAS POR TODO O PAÍS, E AS PESSOAS DIZEM, ENTRE OUTRAS COISAS, COMO ELAS SÃO, ONDE E COM QUEM VIVEM. OS RESULTADOS DE 2022 MOSTRARAM, POR EXEMPLO, QUE NO BRASIL HÁ MAIS MULHERES QUE HOMENS E QUE A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO SE VÊ COMO PRETA OU PARDA.



ARENHART/ARQUIVO DA EDITORA

NÃO EScreva NO LIVRO.

SEVENTEEN **17**

Na **questão 12**, uma possibilidade é sugerir que os estudantes escolham um gesto para cada qualidade mencionada na canção. Por exemplo, um gesto para “kind”, outro gesto para “brave” e assim por diante.

No boxe **About Brazil**, o propósito é que a turma reflita sobre a diversidade racial da população brasileira, atentando-se para o fato de nossa população ser majoritariamente preta e parda. Sugerimos uma visita virtual, sob sua orientação, à seção do portal IBGE Educa que é dedicada especificamente para as crianças. Após a consulta, os estudantes poderão fazer uma roda de conversa e compartilhar as suas descobertas sobre a população brasileira. Desse modo, poderão ampliar o conhecimento sobre o país e, ao mesmo tempo, desenvolver o letramento digital.

O trabalho com a seção também favorece o letramento matemático na medida em que os estudantes podem usar representações e termos matemáticos para compreender que mais da metade da população é preta ou parda. Nesse caso, eles podem analisar uma representação gráfica para compreender a composição da população brasileira. Pode ser importante trabalhar com a turma a equivalência entre os termos “mais da metade” e “maior parte” utilizando a quantidade de carteiras na sala ou outros objetos.



## On the way: poem

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo dos gêneros discursivos poema e carteira de identidade.

Para ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema do poema, propomos a **questão 1**. É importante que eles percebam e compreendam a existência de diferentes tipos de família e se conscientizem de que todas elas devem ser igualmente respeitadas. Por essa razão, evitamos, nesta coleção, usar a tradicional árvore genealógica da família nuclear (pai, mãe e filhos), pois ela não representa a realidade de todos os estudantes. Segundo o Censo 2022, 49,1% dos lares brasileiros estão sob responsabilidade de mulheres.

Na **questão 2**, a proposta é explorar a capa do livro em que se encontra o poema a ser estudado. Os estudantes devem criar hipóteses sobre o conteúdo do poema com base na análise da capa. Você pode, professora, anotar as hipóteses manifestadas pelos estudantes no quadro e, após a leitura e a escuta do poema, eles terão a possibilidade de checar as que estão corretas. É importante incentivá-los a refletir sobre a importância de fazer hipóteses antes de ler ou ouvir um texto.

## ON THE WAY: POEM

NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VAMOS FALAR SOBRE TIPOS DE FAMÍLIA. QUEM FAZ PARTE DA SUA FAMÍLIA? VOCÊ ACHA QUE AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, VOCÊ VAI OUVIR UM POEMA SOBRE ESSE ASSUNTO.

**1. a.** As fotografias mostram crianças em casa com parentes.

**1. b. Resposta possível:** mãe/tia/madrasta; pai/tio/padrasto; avô.

- 1** OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.



**A.** O QUE ESSAS FOTOGRAFIAS MOSTRAM?

**B.** QUEM VOCÊ IMAGINA QUE ESTÁ COM AS CRIANÇAS EM CADA FOTOGRAFIA?

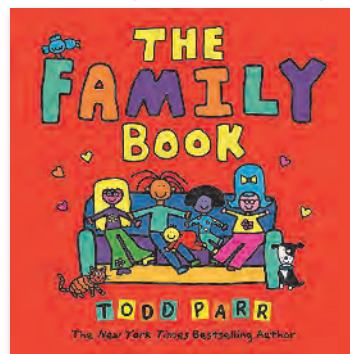
**C.** VOCÊ ACHA QUE TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS? POR QUÊ?

**1. c. Resposta possível:** não, porque existem diversos tipos de família: grandes ou pequenas; com mãe, pai e filhos; com mãe e filhos; com mãe e filhos; com avó e netos, e outras possibilidades de formação familiar.

- 2** ANALISE A CAPA DO LIVRO DE ONDE FOI RETIRADO O POEMA QUE VOCÊ VAI OUVIR. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FALA SOBRE FAMÍLIAS?

**2. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

**2. Resposta pessoal.**



**18** EIGHTEEN

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

AGORA, ESCUTE O POEMA **THE FAMILY BOOK** COM ATENÇÃO E PROCURE IDENTIFICAR PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

**AUDIO THE FAMILY BOOK**

NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE O POEMA E APRENDER A FALAR SOBRE ALGUNS TIPOS DE FAMÍLIA.

**3. Objetivo:** compreender globalmente o texto.

**3** CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊS ENTENDERAM DO POEMA.

**3. Resposta possível:** o texto fala sobre diferentes tipos de família.

**4** ESCUTE NOVAMENTE O POEMA **THE FAMILY BOOK**. DEPOIS, RELACIONE OS VERSOS COM AS IMAGENS CORRETAS.

**A.** SOME FAMILIES ARE BIG.

**B.** SOME FAMILIES ARE DIFFERENT COLORS.

**C.** SOME FAMILIES LOOK LIKE THEIR PETS.

**D.** SOME FAMILIES ADOPT CHILDREN.

**E.**



**4. Objetivos:** identificar informações específicas e inferir o sentido de palavras no texto.

**4. a-g; b-f; c-e; d-h.**

**F.**



**G.**



**H.**



PARR, TODD. **THE FAMILY BOOK**. NOVA IORQUE: LITTLE, BROWN BOOKS FOR YOUNG READERS, 2010.

**5** PRESTE ATENÇÃO AOS VERSOS DO POEMA. DEPOIS, INDIQUE A OPÇÃO QUE SE REFERE AO TAMANHO DE SUA FAMÍLIA.

**5. Objetivo:** praticar vocabulário.  
**5. Resposta pessoal.**

SOME FAMILIES ARE BIG.

SOME FAMILIES ARE SMALL.

PARR, TODD. **THE FAMILY BOOK**. NOVA IORQUE: LITTLE, BROWN BOOKS FOR YOUNG READERS, 2010.

MY FAMILY IS...

**A.** BIG.

**B.** SMALL.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

NINETEEN **19**

Na **questão 4**, mostrar trabalhos fotográficos que dialoguem com o verso "*some families look like their pets*" pode ser divertido e motivar os estudantes. Há alguns registros fotográficos sobre o tema na internet, como a reportagem de **Tara Law** da **National Geographic Brasil** (2024). Se houver laboratório com computadores em sua escola, essa pode ser uma oportunidade para orientar os estudantes a fazer pesquisas usando fontes confiáveis.

Na **questão 5**, como atividade complementar, você pode tocar em alguns objetos da sala e solicitar que os estudantes digam qual palavra caracteriza melhor cada um deles: "*big*" ou "*small*". Essa proposta também pode ser realizada com um estudante: ele toca os objetos e os demais usam os termos adequados para caracterizá-los. Nesse caso, recomenda-se fazer um rodízio, de modo que outros estudantes tenham a oportunidade de ser protagonistas na atividade.

Durante a leitura da carteira de identidade, sugerimos que você chame a atenção para as informações que ela contém. Pode ser produtivo deixar que os estudantes observem atentamente e identifiquem a função de cada elemento no documento.

Como atividade complementar, professora, se houver condições, leve fotocópias de outros documentos de identificação, como certidão de nascimento, carteira profissional, passaporte ou certidão de casamento, para que os estudantes possam manuseá-las, observá-las e compará-las.

AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E OS TIPOS DE FAMÍLIA DIZEM MUITO SOBRE QUEM SOMOS, ASSIM COMO OS DOCUMENTOS PESSOAIS. ESSES DOCUMENTOS CONTÊM INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS PESSOAS. VOCÊ JÁ DEVE TER ALGUNS, COMO CERTIDÃO DE NASCIMENTO E CADERNETA DE VACINAÇÃO. PODE SER QUE TENHA TAMBÉM CARTEIRA DE IDENTIDADE. VAMOS DESCOBRIR MAIS SOBRE ESSE DOCUMENTO!

OBSERVE A CARTEIRA DE IDENTIDADE A SEGUIR E CONVERSE COM OS COLEGAS.

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL  
Unidade da Federação  
Secretaria de Segurança da Unidade da Federação

**Nome / Name**  
**Rosa Ribeiro**

**Nome Social / Social Name**  
**Rosa Ribeiro**

**Registro Geral-CPF / Personal Number**  
**088.794.450-73**

**Data de Nascimento / Date of Birth**  
**01/01/1971**

**Naturalidade / Place of Birth**  
**Brasília**

**Sexo / Sex**  
**Feminino**

**Nacionalidade / Nationality**  
**Brasileira**

**Data de Validade / Date of Expiry**  
**31/12/2030**

**Assinatura do Titular / Cardholder's Signature**

**Filiação / Filiation**  
**Maria Santos Ribeiro**  
**Davi Ribeiro**

**Órgão Expedidor / Card Issuer**  
**SSP/DF**

**Local / Place of Issue**  
**Brasília / DF**

**Data de Emissão / Issue Date**  
**31/12/2020**

**Assinatura do Expedidor / Card Issuer Signature**

**VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**

**0000000000**

**ACERVO GOVERNO FEDERAL. DADOS PESSOAIS FICTÍCIOS. FOTO: MOISA IMAGES/DIGITALVISION/GETTY IMAGES**

CARTEIRA DE IDENTIDADE BRASILEIRA.



**6** RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE ACORDO COM O DOCUMENTO.

**6. Objetivo:** identificar informações específicas no texto.

**A.** PARA QUE SERVE ESSE DOCUMENTO?

**6. a.** Para identificar as pessoas.

**B.** QUAIS INFORMAÇÕES SOBRE UMA PESSOA ELE APRESENTA?

**6. b.** Nome completo, nome social, sexo, data e local de nascimento, nacionalidade.

**C.** QUAL É A FUNÇÃO DOS NÚMEROS NO DOCUMENTO?

**6. c.** Indicar datas e número de documento (CPF).

**D.** VOCÊ JÁ TEM ESSE DOCUMENTO? E OS SEUS COLEGAS?

**6. d.** Resposta pessoal.

**7** VOCÊ NOTOU QUE O DOCUMENTO TEM PALAVRAS EM INGLÊS? EM SUA OPINIÃO, POR QUE ISSO OCORRE?

**7. Objetivo:** refletir criticamente sobre o texto.

**7. Resposta possível:** porque a carteira de identidade pode ser usada para a pessoa se identificar em outros países.

**8** OBSERVE NOVAMENTE A CARTEIRA DE IDENTIDADE NA PÁGINA ANTERIOR E RELACIONE AS COLUNAS.

**8. Objetivo:** identificar informações específicas no texto.

**A. NOME** **8. a-e; b-g; c-f; d-h.**

**E. NAME**

**B. DATA DE NASCIMENTO**

**F. NATIONALITY**

**C. NACIONALIDADE**

**G. DATE OF BIRTH**

**D. NATURALIDADE**

**H. PLACE OF BIRTH**

**9. Objetivo:** praticar vocabulário.

**9** COMPLETE OS SEUS DADOS NO CADERNO. **9. Resposta pessoal.**

**A. NAME**

**B. NATIONALITY**

**C. PLACE OF BIRTH**

**D. DATE OF BIRTH**

EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS DE MOSTRAR QUEM NÓS SOMOS, POR EXEMPLO: COM NOSSOS DOCUMENTOS, COM FOTOGRAFIAS, FALANDO SOBRE NOSSO JEITO DE SER. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

**10** OBSERVE A IMAGEM. O QUE A MENINA ESTÁ MOSTRANDO NA FOTOGRAFIA?

**10. Objetivo:** compreender globalmente o texto.

**10. A menina está mostrando um desenho de si mesma, um autorretrato.**



MENINA  
SORRINDO.

ROB LEVINE/CONNECT IMAGES/GETTY IMAGES

NÃO EScreva NO LIVRO.

TWENTY-ONE **21**

No **item 6.c.**, ao analisar a função que cada número desempenha no documento, além de identificar a aplicação de números como código e medida, os estudantes podem desenvolver a habilidade de ler e informar datas, favorecendo o letramento matemático.

Na **questão 7**, se você julgar conveniente, explique que existem documentos de identificação que são necessários para ir a outros países, como o RG e o passaporte.

Na **questão 11**, o objetivo é a realização de um autorretrato simples, como preparação para o **Teamwork**, que demandará uma produção mais elaborada.

Se for possível assistir aos filmes sugeridos no box **Discover**, depois, os estudantes poderão escolher um dos personagens preferidos e escrever coletivamente uma carta para ele. O propósito é expressar opiniões, sugestões e, principalmente, impressões e sentimentos. A carta pode ser feita em uma cartolina grande e ficar exposta no mural da sala, como um modo de lembrar a relevância das atitudes empáticas, que demonstram cuidado e consideração pelos outros.

Caso o curta “Dúdú e o lápis cor da pele” seja exibido, recomendamos ampliar a discussão explorando comentários do vídeo no YouTube. Essa análise pode abordar tanto os benefícios da interação digital (como troca de ideias e construção de comunidade) quanto seus riscos – por exemplo, a permanência de comentários inadequados que podem gerar consequências futuras ou a dificuldade de removê-los. Sugerimos que você aproveite para introduzir a ferramenta de “clipes” do YouTube, discutindo como recortes de vídeos são frequentemente usados para descontextualizar informações e promover desinformação. Os próprios comentários do vídeo podem ser analisados criticamente, destacando perspectivas diversas (como participantes engajados por atividades escolares, opiniões contrárias à mensagem do filme ou debates sobre o tema). Caso o acesso à internet seja limitado, a atividade pode ser adaptada para o formato desplugado, com comentários selecionados reproduzidos em cartolinas para análise em sala.

- 11** OBSERVE ALGUNS AUTORRETRATOS. DEPOIS, FAÇA O SEU AUTORRETRATO E ESCREVA SEU NOME. **11. Objetivos:** fruir e praticar enunciados. **11. Resposta pessoal.**



ROB LEWNE/CONNECT IMAGES/GETTY IMAGES

ESTUDANTES MOSTRANDO SEUS AUTORRETRATOS.

## DISCOVER

VOCÊ GOSTA DE VER FILMES? QUE TAL ASSISTIR A DOIS CURTA-METRAGENS QUE FALAM SOBRE A DIVERSIDADE? O PRIMEIRO É O CURTA BRASILEIRO **DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE** (2019), DIRIGIDO POR MIGUEL RODRIGUES. ESSE FILME CONTA A HISTÓRIA DE UM MENINO NEGRO DE SETE ANOS QUE FICA CONFUSO QUANDO OUVI A PROFESSORA DE ARTES MENCIONAR AS PALAVRAS “LÁPIS COR DA PELE”. O SEGUNDO É O CURTA **FLUAT (FLUTUAR)**, 2019, PRODUZIDO NOS ESTADOS UNIDOS E DIRIGIDO POR BOBBY RUBIO, QUE FALA DA RELAÇÃO DE UM PAI COM O FILHO.

COM A SUPERVISÃO DA PROFESSORA, PESQUISE SOBRE OUTROS FILMES COM O MESMO TEMA, PRÓPRIOS PARA A SUA IDADE, E, SE PUDEIR VÊ-LOS, NÃO PERCA A OPORTUNIDADE.



REPRODUÇÃO TAKE A TAKE FILMS

CARTAZ DO FILME **DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE**, DE MIGUEL RODRIGUES, 2019.



## READ TO LEARN MORE

**Read to learn more. Objetivo:** ler criticamente os textos.

ALGUNS ARTISTAS USAM A PINTURA PARA MOSTRAR COMO ELES PRÓPRIOS SE VEEM, CRIANDO AUTORRETRATOS.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: ANALISAR OS AUTORRETRATOS E OBSERVAR COMO OS ARTISTAS SE REPRESENTAM.

### TIP

ANTES DA LEITURA, CONVERSE COM OS COLEGAS: O QUE VOCÊS ACHAM QUE UM ARTISTA QUER MOSTRAR QUANDO FAZ UM AUTORRETRATO?

OBSERVE OS AUTORRETRATOS, PRESTANDO ATENÇÃO NOS DETALHES.

A.



VAN GOGH, VINCENT.  
**AUTORRETRATO.** 1889.  
ÓLEO SOBRE TELA,  
65 CM x 54 CM. MUSEU  
D'ORSAY, PARIS, FRANÇA.

B.



JONES, LOIS MAILOU. **AUTORRETRATO.**  
1940. CASEÍNA SOBRE PAINEL,  
44,5 CM x 36,7 CM. SMITHSONIAN  
AMERICAN ART MUSEUM,  
WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS.

### 1. Resposta pessoal.

- 1 O QUE VOCÊ ACHA QUE CADA ARTISTA EXPRESSOU NO PRÓPRIO AUTORRETRATO? **2. Resposta possível: em um autorretrato a pessoa tem liberdade para representar o modo como se vê, e uma fotografia é mais realista**
- 2 EM SUA OPINIÃO, QUAL É A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE UM AUTORRETRATO E UMA FOTOGRAFIA? **porque mostra as características físicas que a pessoa tem.**

COM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA, FORME UM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS E, JUNTOS, PESQUISEM PARA CONHECER OUTROS PINTORES QUE FIZERAM AUTORRETRATOS. PROCUREM IDENTIFICAR OS DETALHES DE COMO CADA UM SE REPRESENTOU.

## Read to learn more

### Objetivo da seção:

- desenvolver estratégias de leitura com ênfase na multimodalidade presente no gênero autorretrato.

Nesta seção especial, os estudantes ampliarão o letramento visual mediante a leitura de imagens, tomando como referências pinturas de artistas reconhecidos: **Van Gogh** e **Lois Mailou Jones**. Além de explorar os autorretratos, pode ser válido mencionar elementos contextuais, como a origem desses pintores.

Para viabilizar a pesquisa, a depender das condições possíveis, você pode levar a reprodução impressa de pinturas para a sala de aula ou estimular visitas a *sites* de museus, sempre sob supervisão de um adulto.

## Teamwork: self-portrait

### Objetivo da seção:

- produzir um autorretrato.

Antes de começar a produção dos autorretratos, professora, você pode perguntar aos estudantes quais características eles gostariam de destacar no desenho. Por exemplo: “kind”, “brave”, “strong”, “wise”, “happy”. Escreva essas palavras no quadro para que possam consultá-las depois. Avise que também poderão consultar o livro.

Ao final, os estudantes poderão exibir as suas obras de arte em um varal na sala de aula, se não houver mural, ou realizar uma exposição em algum espaço da escola.

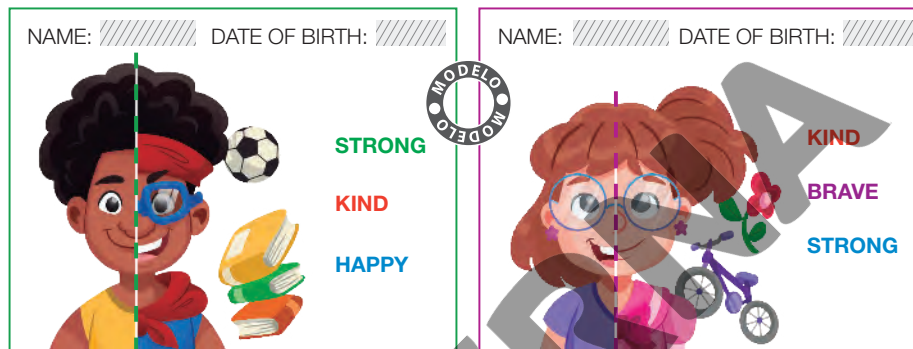
## TEAMWORK: SELF-PORTRAIT

1. **Objetivo:** produzir texto do gênero autorretrato.
1. **Resposta pessoal.**

QUE TAL FAZER E EXPOR UM AUTORRETRATO MAIS ELABORADO?

### 1 SIGAM AS ORIENTAÇÕES COM A AJUDA DA PROFESSORA.

- A. PRIMEIRO, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO REUNIR O MATERIAL NECESSÁRIO: CARTOLINA OU FOLHA DE PAPEL, LÁPIS DE COR, GIZ DE CERA E CANETINHAS COLORIDAS.
- B. DEPOIS, VOCÊ VAI FAZER SEU AUTORRETRATO COMO ESTES EXEMPLOS, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.



- C. DESENHE SEU ROSTO E OS OMBROS. DEPOIS FAÇA UMA LINHA NA VERTICAL DIVIDINDO A FIGURA DO SEU ROSTO AO MEIO.
- D. DO LADO ESQUERDO, PINTA SEU ROSTO, SEU CABELO E O PESCOÇO COM AS CORES APROPRIADAS. DESENHE E PINTA A ROUPA QUE VOCÊ ESTÁ USANDO. DEPOIS, ESCREVA NAME E DATE OF BIRTH E COMPLETE COM OS SEUS DADOS.
- E. DO LADO DIREITO, USE SUAS CORES PREFERIDAS PARA ENFEITAR SUA ROUPA E SEU CABELO.
- F. DESENHE E PINTA UM FUNDO PARA O AUTORRETRATO. INCLUA TAMBÉM ALGUMAS COISAS DE QUE GOSTA. DEPOIS, ESCREVA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SUAS EM INGLÊS, CONFORME O QUE APRENDEU.
- G. QUANDO O AUTORRETRATO ESTIVER PRONTO, A PROFESSORA VAI VERIFICAR SE É PRECISO INCLUIR MAIS ALGUM ELEMENTO.
- H. DEPOIS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO EXPOR OS AUTORRETRATOS NA SALA DE AULA OU EM OUTRO LOCAL DA ESCOLA.

24 TWENTY-FOUR

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## Referências bibliográficas

- BANDEIRA, Pedro. **Cavalcando o arco-íris**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC (org.); Secretaria de Alfabetização – Sealf (coord.). **O patinho feio**. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.
- CARR, Emily. **Self-portrait**. [1938-39]. 1 pintura. Disponível em: <https://www.aci-iac.ca/art-books/emily-carr/key-works/self-portrait/>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- HENRY MOORE FOUNDATION. Disponível em: <https://henry-moore.org/>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE EDUCA CRIANÇAS. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas>. Acesso em: 8 jul. 2025.

## 1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário.

- 1 NESTA UNIDADE, VOCÊ APRENDEU VÁRIAS PALAVRAS EM INGLÊS PARA FALAR DE CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS E DE DIFERENTES FAMÍLIAS. PARA TESTAR SUA MEMÓRIA, QUE TAL BRINCAR DE *CHARADES* (MÍMICA)?

É FÁCIL! LEIA O QUE É NECESSÁRIO FAZER.



IGOR ALEXANDRE/GETTY IMAGES

CRIANÇA FAZENDO MÍMICA.

A. ORGANIZEM-SE EM GRUPOS.

B. ESCRIVAM AS PALAVRAS A SEGUIR EM TIRINHAS DE PAPEL.



C. DOBREM AS TIRINHAS, DE MODO QUE AS PALAVRAS NÃO POSSAM SER LIDAS, E COLOQUEM TODAS ELAS EM UM SAQUINHO.

D. COMBINEM QUEM VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA.

E. A PESSOA ESCOLHIDA DEVE SORTEAR UMA PALAVRA E REPRESENTÁ-LA FAZENDO MÍMICAS. OS DEMAIS PARTICIPANTES DEVEM ADVINHAR QUAL É A PALAVRA.

F. A BRINCADEIRA CONTINUA, COM RODÍZIO ENTRE OS PARTICIPANTES, ATÉ QUE NÃO HAJA MAIS PAPÉIS PARA SORTEAR.

- 2 DEPOIS DE BRINCAR DE MÍMICA, PRATIQUE COM A TURMA. FALE DE SUAS CARACTERÍSTICAS E DAS DE SEUS COLEGAS.

A. I AM ♦. 2. Objetivo: praticar vocabulário. B. YOU ARE ♦.

C. HE IS ♦. 2. Resposta pessoal. D. SHE IS ♦.

NÃO ESCRIVA NO LIVRO.

TWENTY-FIVE

25

## Objetivo da seção:

- brincar de "charades" (mímica), praticando o vocabulário relativo às características das pessoas e de diferentes famílias.

Antes da busca, pode ser necessário ler em voz alta as 14 palavras e pedir aos estudantes que as repitam. Assim, terão a oportunidade de praticar a pronúncia.

A prática oral proposta tem como propósito levar a turma a ativar o vocabulário estudado, falando de si mesmos e dos colegas. Antes, sugere-se revisar enunciados como "I am...", "you are...", "he is..." e "she is...". Incentive a participação de todos e aproveite para verificar se há dúvidas ou dificuldades.

LAW, T. Os cachorros e seus donos são realmente parecidos – aqui está o motivo. **National Geographic Brasil**, São Paulo: 4 nov. 2024.

QUINTANA, Mário. O autorretrato. In: QUINTANA, Mário. **Apontamentos de história sobrenatural**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SIQUEIRA, Breno; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: Em 12 anos, proporção de mulheres responsáveis por domicílios avança e se equipara à de homens. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 25 out. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41663-censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>. Acesso em: 18 set. 2025.



**Gêneros do discurso:**

canção, conversa, mural de profissões.

**Tema:** diversidade de ocupações na escola e no mundo social.

**Objetivos da unidade:**

- refletir sobre a diversidade de ocupações existentes dentro e fora do ambiente escolar;
- nomear profissões e suas tarefas.

Nesta Unidade, são priorizados os gêneros canção, conversa e mural de profissões. Espera-se que os estudantes aprendam a nomear profissões e suas tarefas, bem como reflitam sobre a diversidade de ocupações na escola e no mundo social, valorizando os trabalhadores com quem convivem.

As imagens e as perguntas das páginas iniciais têm como propósito chamar a atenção dos estudantes para os diferentes trabalhadores que atuam em uma escola, tais como professores, merendeiros e assistentes de limpeza. A proposta é que reconheçam a diversidade de profissionais que atuam no espaço escolar para que ele possa funcionar. Recomendamos que você sempre ouça e acolha as respostas da turma às questões apresentadas na Unidade, permitindo que todos expressem seu pensamento.

Nesta Unidade, a avaliação dos estudantes pode ser realizada de maneira processual, durante a realização das questões. Outra recomendação é verificar se os objetivos estabelecidos no boxe inicial da Unidade são atingidos gradualmente, em cada seção. Pode ser útil registrar a contribuição de cada estudante na produção orientada em **Teamwork**, de modo a acompanhar o progresso ao longo das unidades.

UNIT  
2WHEN WE  
GROW UP

HELLO!

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI PODER REFLETIR SOBRE AS PESSOAS QUE TRABALHAM EM DIFERENTES OCUPAÇÕES. VAI CONHECER VÁRIAS PROFISSÕES, APRENDER A FALAR SOBRE ELAS E A DIZER SEUS NOMES EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS. PARA ISSO, VOCÊ VAI ESCUTAR UMA CANÇÃO E O TRECHO DE UMA CONVERSA. TAMBÉM VAI FAZER UM MURAL DE PROFISSÕES!

AGORA OBSERVE ESTA IMAGEM E RESPONDA:

- ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO?
- QUEM ESTÁ COM ELAS?



26 TWENTY-SIX

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Sugerimos, como estratégia para enriquecer a aprendizagem dos estudantes, a realização de rodas de conversa com profissionais convidados, se houver essa possibilidade. Além das imagens presentes no livro, seria produtivo convidar funcionários da própria escola – como os que atuam na limpeza ou na cozinha – para dialogar diretamente com a turma. Essa interação possibilitaria que os estudantes formulassem perguntas aos convidados, ampliando sua visão de mundo e conferindo maior relevância ao tema abordado na Unidade.

Cabe destacar que a valorização das diversas profissões e da equidade de gênero no mundo do trabalho integram a proposta desta Unidade.

A seguir, apresentamos opções de estratégias de ensino e de instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, tomando como referência os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam esta coleção. Buscamos contemplar diferentes estilos de aprendizagem, mas cabe a você avaliar as sugestões e adaptá-las da melhor forma a seu contexto.

## Let's chat

### Objetivo da seção:

- ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

O propósito das **questões 1 a 4** é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema da Unidade, incentivando o reconhecimento de diferentes profissionais. Há trabalhadores cujas tarefas são indispensáveis para o funcionamento de uma escola, mas que, muitas vezes, são socialmente invisibilizados. Considerando essa circunstância, você pode perguntar se os estudantes sabem os nomes e as atribuições desses profissionais que encontram diariamente na escola.



PROFISSIONAL TRABALHANDO NA COZINHA DE ESCOLA MUNICIPAL.



PROFISSIONAL TRABALHANDO EM PÁTIO DE ESCOLA.

### LET'S CHAT

- 1. a 4. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.
1. O QUE AS DUAS FOTOGRAFIAS MOSTRAM? **1. A cozinheira fazendo a comida e o faxineiro limpando o pátio da escola.**
  2. QUEM FAZ A COMIDA E A LIMPEZA NA SUA ESCOLA? **2. Resposta pessoal.**
  3. VOCÊ CONHECE MAIS ALGUÉM QUE TRABALHA NA SUA ESCOLA? O QUE ESSAS PESSOAS FAZEM? **3. Resposta possível: sim, secretária, professora, diretora, coordenadora etc.**
  4. POR QUE O TRABALHO DAS PESSOAS QUE FAZEM A COMIDA E A LIMPEZA É IMPORTANTE PARA A ESCOLA? **4. Resposta possível: porque sem comida e com a escola suja é difícil estudar.**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

TWENTY-SEVEN 27



## First steps: song

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral, por meio do estudo do gênero discursivo canção.

O propósito das **questões 1 e 2** é promover a **pré-audição** da canção *I love my teacher*. Por meio delas, ativa-se o conhecimento prévio da turma sobre a relação de afeto entre professora e estudantes e, posteriormente, trabalha-se o título da canção. Espera-se que os estudantes reconheçam o sentido das palavras “teacher” e “love”, uma vez que elas são de uso frequente e ampla circulação. A palavra “love”, especificamente, é empregada em vários contextos, inclusive no cotidiano do brasileiro, aparecendo na letra de diversas canções nacionais, em nomes de estabelecimentos comerciais, em estampas de camisetas, bonés e cadernos, e em jogos, entre outras situações. Pode-se fornecer alguns exemplos de canções nacionais que misturam português e inglês, como **Amor I love you** (Marisa Monte e Carlinhos Brown, 1999), **Só love, só love** (Claudinho e Buchecha, 1998) e **Samba do approach** (Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho, 2002). Na última canção, a palavra está presente em “Fica ligada no link / Que eu vou confessar my love”.

## FIRST STEPS: SONG ABOUT THE TEACHER

VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE PROFISSÕES? DEPOIS, OUVIREMOS UMA CANÇÃO EM INGLÊS QUE TRATA DE UMA PROFISSÃO QUE PODE SER ENCONTRADA NAS ESCOLAS.

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

**1** OBSERVE A IMAGEM E DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



ENTRADA DE SALA DE AULA EM ESCOLA NO QUILOMBO MATA CAVALO, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO (MATO GROSSO).

**A.** QUEM VOCÊ ACHA QUE SÃO AS PESSOAS QUE APARECEM NA FOTO?

**1. a.** Uma professora e estudantes.

**B.** O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO? **1. b.** Elas estão se abraçando.

**C.** O QUE ESSE GESTO DEMONSTRA?

**1. c.** O gesto demonstra carinho, amor etc.

**2** OBSERVE O TÍTULO EM INGLÊS DA CANÇÃO QUE VOCÊ VAI OUVIR. DEPOIS, COMPLETE EM SEU CADERNO O TÍTULO EM PORTUGUÊS COM A PALAVRA CORRETA.

**2. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

**2.** Professora.

I LOVE MY TEACHER

EU AMO MINHA ◆.

AGORA, ESCUTE A CANÇÃO **I LOVE MY TEACHER** E CONVERSE SOBRE ELA COM OS COLEGAS. O QUE VOCÊS CONSEGUIRAM ENTENDER?

**AUDIO** I LOVE MY TEACHER

NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE A LETRA DA CANÇÃO PARA COMPREENDER MELHOR O QUE ELA DIZ.



- 3 ESCOLHA A IMAGEM QUE MOSTRA PARA QUAL PROFISSIONAL DA ESCOLA ESSA MÚSICA FOI FEITA. **3. Objetivo: compreender globalmente o texto.**  
**3. b.**

A.



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

ESCOLA EM SANTALUZ (BAHIA).

B.



PIRATÁ VALDIR/PULSAR IMAGENS

ESCOLA EM GAÚCHA DO NORTE (MATO GROSSO).

C.



FERNANDO FAVORITO/CHRAI IMAGEM

ESCOLA EM SÃO PAULO (SÃO PAULO).

- 4 AGORA FALE, PRIMEIRO EM PORTUGUÊS E DEPOIS EM INGLÊS, O NOME DA PROFISSÃO DE QUE TRATA A MÚSICA. AO PRONUNCIAR O "T" INICIAL DO NOME DA PROFISSÃO EM INGLÊS, TENTE COLOCAR A PONTA DA LÍNGUA ATRÁS DOS DENTES SUPERIORES. **4. Objetivo: praticar vocabulário.**  
**4. Professor(a), teacher.**
- 5 ESCUTE AS FRASES E OBSERVE AS IMAGENS. FAÇA O SINAL DE POSITIVO 👍 OU DE NEGATIVO 👎 PARA INDICAR SE FALAM DE UMA SENSÇÃO BOA OU RUIM QUE ÀS VEZES OS ESTUDANTES SENTEM.

**AUDIO** I LOVE MY TEACHER: SENTENCES

A.



IF SOMETHING HAPPENS IN THE CLASS THAT BRINGS ME DOWN AND MAKES ME SAD. [...].

**5. Objetivo: inferir o sentido de expressões no texto.**  
**5. a. negativo; b. negativo.**

B.



AND WHEN I'M STUCK AND DON'T KNOW WHAT TO DO. [...].

I LOVE MY TEACHER. [S. L.: S. N.], 2015. 1 VÍDEO (3 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL MUSICAL PLAYGROUND.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUTUA/ARQUIVO DA EDITORA

NÃO EScreva NO LIVRO.

TWENTY-NINE **29**

Na **questão 4**, sugerimos que você incentive os estudantes a repetir em voz alta a palavra "teacher". Pode ser que alguns tenham mais dificuldade. Se isso acontecer, tranquilize-os, explicando que, aos poucos, com a prática, eles poderão melhorar a pronúncia em inglês.

Na **questão 7**, convém chamar atenção para a diferença tanto na pronúncia quanto no significado de “principal” em inglês e em português. Ainda nessa questão, caso considere adequado, incentive a turma a usar os nomes dos funcionários da escola para formar frases significativas, como “*João is the school janitor.*” ou “*Selma is the principal.*”. Vale, ainda, fazer perguntas com *who* (“*Who is the school janitor?*”, “*Who is the principal?*”), para serem respondidas pelas frases citadas acima. Caso haja tempo e julgue conveniente, peça aos estudantes que pratiquem esses diálogos em pares.

**6. Objetivo: inferir o sentido de expressões no texto.**

- 6** QUANDO OS ESTUDANTES SE SENTEM COMO INDICADO NA QUESTÃO ANTERIOR, O QUE FAZ A PROFESSORA E COMO OS ESTUDANTES PASSAM A SE SENTIR? LEIA AS FRASES, OBSERVE AS IMAGENS E CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU.

A.

YOU CARE FOR ME.

B.

I FEEL SAFE AND SECURE.

I LOVE MY TEACHER. [S. L.: S. N.], 2015. 1 VÍDEO (3 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL MUSICAL PLAYGROUND.



**6. a. Resposta possível: a professora se importa com os estudantes e zela por eles, e os estudantes se sentem seguros.**



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUTTA  
ARQUIVO DA EDITORA

VOCÊ ESCUTOU UMA CANÇÃO DEDICADA À PROFESSORA. AGORA VAMOS PENSAR EM OUTRAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.

**7. Objetivo: escutar atentamente e praticar vocabulário.**

- 7** OBSERVE AS IMAGENS. DEPOIS, ESCUTE E DIGA OS NOMES DAS PROFISSÕES EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS.

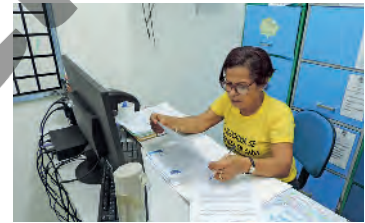
**AUDIO** OCCUPATIONS

A.



COZINHEIRA – COOK

B.



DIRETORA – PRINCIPAL

C.



FAXINEIRO – SCHOOL JANITOR

FERNANDO FAVORETTO/CRARIAR IMAGEM

RODRIGO FERNANDES/  
ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VOCÊ JÁ APRENDEU COMO PODEMOS COMEÇAR UMA FRASE PARA INDICAR UMA CARACTERÍSTICA FÍSICA, O JEITO DE SER OU COMO UMA PESSOA ESTÁ. TAMBÉM PODEMOS INICIAR DA MESMA MANEIRA PARA INDICAR A PROFISSÃO DE UMA PESSOA. OBSERVE AS FRASES.

**I AM** A STUDENT.

**HE IS** A SCHOOL JANITOR.

**YOU ARE** A TEACHER.

**SHE IS** A COOK.

# 8 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS FRASES NO SEU CADERNO.



**8. Objetivo:**  
praticar pronomes  
pessoais e o  
verbo "to be".  
**8. a. A. am;**  
**8. a. B. you;**  
**8. b. A. she;**  
**8. b. B. is.**



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUTIN/ARQUIVO DA EDITORA

**A. I (A) ♦ A STUDENT,**  
**(B) ♦ ARE A TEACHER.**

**B. (A) ♦ IS A COOK,**  
**HE (B) ♦ A SCHOOL JANITOR.**

## ABOUT BRAZIL

OS ARTESÃOS SÃO PROFISSIONAIS QUE FABRICAM PRODUTOS POR MEIO DE TRABALHO MANUAL. O ARTESANATO BRASILEIRO APRESENTA UMA ENORME DIVERSIDADE.

NO MARANHÃO, DESTACA-SE A PRODUÇÃO DE ROUPAS E ACESSÓRIOS FEITOS DE FIBRAS NATURAIS. NO VALE DO JEQUITINHONHA (MINAS GERAIS), OS ARTESÃOS PRODUZEM PEÇAS DE CERÂMICA E, EM SANTA CATARINA, AS RENDEIRAS TECEM TOALHAS, ROUPAS E DIVERSOS ARTIGOS, TRANÇANDO FIOS.

VOCÊ SABE SE NA SUA REGIÃO EXISTEM ARTESÃOS QUE SE DEDICAM A ALGUM TIPO DE TRABALHO ESPECÍFICO?



ARTESÃS CONFECCIONANDO PEÇAS COM FIBRA DE BURITI, EM BARREIRINHAS (MARANHÃO).

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

NÃO EScreva NO LIVRO.

THIRTY-ONE 31

Ao terminar a correção da **questão 8**, sugerimos a você que pergunte aos estudantes o que os fez optar pelos pronomes pessoais e pelas conjugações do verbo "to be" que utilizaram. A explicação do raciocínio pode auxiliá-los a entender melhor o funcionamento da língua e, ao mesmo tempo, contribuir para dirimir dúvidas.

No boxe **About Brazil**, o objetivo é convidar a turma a refletir sobre diferentes possibilidades de ofício, chamando a atenção para pessoas que fazem trabalhos manuais. Os estudantes podem ser motivados a pensar sobre outros ofícios que sejam característicos da cidade ou região em que vivem.

Caso perceba o interesse da turma em ampliar esse debate, você pode apresentar nomes e imagens de ofícios que hoje não existem mais. No *site* Imigração Histórica é possível encontrar informações sobre o tema. Essa pode ser também uma oportunidade para utilizar dispositivos móveis, como celulares, sob sua supervisão, professora. Esse uso teria propósito instrucional, de acordo com a legislação vigente, para a realização da pesquisa no *site*, contribuindo, assim, para o letramento digital dos estudantes.

Se quiser se aprofundar no assunto, você pode assistir ao programa "Falas da Educação – Profissões do Futuro", disponibilizado no Canal Educação do Ministério da Educação.

Antes de dar início à **questão 8**, você pode destacar, sem dar ênfase a classificações gramaticais e nomenclaturas, que a estrutura usada para indicar característica física, jeito de ser e como alguém está se sentindo é: **pronome + verbo "to be" + adjetivo**. Nesse caso, destaque também que, para indicar a ocupação de uma pessoa, a estrutura é: **pronome + verbo "to be" + artigo + substantivo**. Mostre, então, aos estudantes que a diferença entre as duas estruturas é a presença do artigo "a" / "an" antes do último elemento.



## On the way: kids talk

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo conversa.

Antes da reprodução do trecho da conversa, o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema das profissões é ativado nas **questões de 1 a 3**. No **item 1. b.**, espera-se que os estudantes mencionem a própria professora. Caso não o façam, você pode estimulá-los com perguntas ou pistas.

Na **questão 2**, sugerimos que você reforce a relação da pergunta com as expectativas profissionais da vida adulta. Se achar pertinente, professora, você pode acrescentar outras perguntas, para evitar que o futuro seja atrelado apenas à profissão, como “Quais são seus sonhos?” ou “Quais aventuras você quer viver?”.

## ON THE WAY: KIDS TALK

ATÉ AGORA FALAMOS SOBRE PROFISSÕES DA ESCOLA. NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VAMOS FALAR SOBRE PROFISSÕES DE FORA DO AMBIENTE ESCOLAR. QUAIS VOCÊ CONHECE? CONVERSE COM SEUS COLEGAS. DEPOIS, VAMOS OUVIR O TRECHO DE UMA CONVERSA SOBRE O ASSUNTO.

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

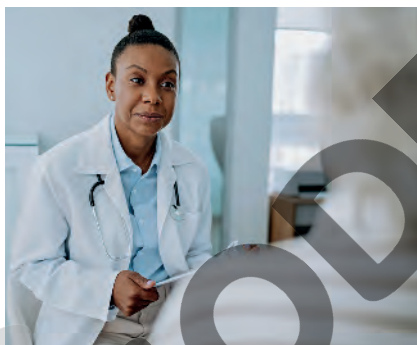
**1** RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE ACORDO COM AS IMAGENS.



SIMONRE/GETTY IMAGES



FG TRADE/LATIN E+/GETTY IMAGES



ANDRESWE/GETTY IMAGES



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGES

- A.** QUE PROFISSÕES APARECEM NAS IMAGENS?  
**1. a.** Jogador(a) de basquete, bailarino(a), médico(a) e professor(a).
- B.** QUEM VOCÊ CONHECE QUE TRABALHA EM ALGUMA DESSAS PROFISSÕES?  
**1. b.** Resposta pessoal.
- C.** QUAIS SÃO AS PROFISSÕES DAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE?  
**1. c.** Resposta pessoal.
- 2** JÁ PERGUNTARAM QUAL VAI SER SUA PROFISSÃO QUANDO CRESCER? QUAL RESPOSTA VOCÊ DARIA A ESSA PERGUNTA? **2.** Resposta pessoal.
- 2. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

**32** THIRTY-TWO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 3 OBSERVE A PERGUNTA A SEGUIR. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA SIGNIFICA?

**3. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

WHAT DO YOU WANT TO BE WHEN YOU GROW UP?

**3. Resposta possível:** o que você quer ser quando crescer?

AGORA, VOCÊ VAI ESCUTAR UM TRECHO DA CONVERSA **WHEN I GROW UP**, COM RESPOSTAS QUE CRIANÇAS DERAM À PERGUNTA ANTERIOR. DEPOIS FALE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS NOMES DE PROFISSÕES QUE VOCÊS IDENTIFICARAM.

**AUDIO** WHEN I GROW UP

NAS PRÓXIMAS QUESTÕES, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE O TEXTO E APRENDER OS NOMES DE ALGUMAS PROFISSÕES.

**4. Objetivos:** fazer inferências e praticar vocabulário.

- 4 IDENTIFIQUE TODAS AS IMAGENS QUE MOSTRAM UMA PESSOA QUE É ARTIST. **4. a.** actor; **4. b.** ballerina/ballet dancer; **4. c.** painter; **4. e.** musician

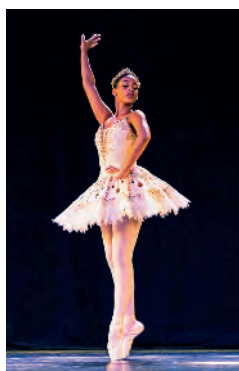
A.



LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

ACTOR

B.



MAFELP/E+/GETTY IMAGES

BALLERINA / BALLET DANCER

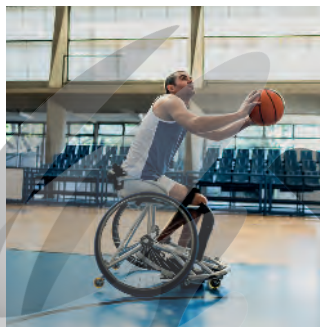
C.



ZUPRISHAN SALEH/GETTY IMAGES

PAINTER

D.



FO TTRADE/GETTY IMAGES

BASKETBALL PLAYER

E.



MESQUITA/PAISE+/GETTY IMAGES

MUSICIAN

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

THIRTY-THREE

33

Na **questão 4**, você pode pedir à turma que forme frases com as profissões mencionadas, como *"I want to be a/an (occupation)."*. Em seguida, caso haja tempo e julgue apropriado, indague aos estudantes quais seriam suas respostas à pergunta feita às crianças do áudio. Dependendo das profissões mencionadas, pode ser interessante trabalhar a forma de dizê-las em inglês, para, então, praticarem em pares diálogos curtos (*Question-Answer*), mas significativos em inglês sobre as profissões que eles desejam ter quando forem adultos.

A **questão 4** oferece uma oportunidade para discutir o significado de *artist*. Mesmo em português, não é incomum encontrarmos quem faça confusão entre *"artista"* e *"ator"*, tomando as palavras como sinônimas. Sugerimos, então, que, a partir de uma conversa sobre os significados de *"artist"* e de *"actor"*, você explique que *"artist"* é um termo mais geral, que inclui não apenas *"actors"*, mas também *"musicians"*, *"painters"* e praticantes de outras artes. Caso considere adequado, faça um esquema no quadro, escrevendo a palavra ARTIST na parte superior e as palavras de cada item mais abaixo. Faça, então, uma linha à mão livre saindo de ARTIST e envolvendo as demais palavras, de forma a demonstrar visualmente o papel de *hiperônimo* exercido pelo termo que engloba os demais.

Após a **questão 5**, sugerimos que você faça a leitura da tabela em voz alta para a turma. Em seguida, você pode explorar com a turma as profissões conhecidas e apresentar as que eles ainda não conhecem. A partir da tabela, apresente aos estudantes os números de 1 a 10 em inglês. Considere que alguns deles podem conhecer alguns dos números e solicite que compartilhem seu conhecimento com os colegas.

- 5** ESCUTE E FALE O QUE AS TRÊS CRIANÇAS DISSERAM NO INÍCIO DA CONVERSA **WHEN I GROW UP**. IDENTIFIQUE AS IMAGENS QUE CORRESPONDEM A CADA FRASE. **5. Objetivos:** escutar atentamente e praticar vocabulário.
- A.** I WANT TO BE A DOCTOR. **B.** I WANT TO BE AN ASTRONAUT.
- C.** I WANT TO BE A BASKETBALL PLAYER. **5. a-f.; b-d; c-e.**

**D.**



AN ASTRONAUT

**E.**



A BASKETBALL PLAYER

**F.**



A DOCTOR

VEJA AS PROFISSÕES MAIS DESEJADAS POR ADOLESCENTES INGLESES, DE ACORDO COM UMA PESQUISA FEITA EM 2025.

**TOP 10 JOBS TEENS WANT**

RANK	CAREERS
1	DOCTOR
2	ENGINEER
3	TEACHER
4	VET
5	POLICE OFFICER
6	LAWYER
7	NURSE
8	FOOTBALLER
9	BUILDING TRADE
10	PILOT

BITESIZE. **REVEALED:** NEW ENTRY IN TOP 10 JOBS TEENAGERS WANT. [S.L.]: BBC, 2025.

NA TABELA, VOCÊ FICOU SABENDO QUAIS FORAM AS DEZ PROFISSÕES MAIS DESEJADAS POR ADOLESCENTES INGLESES: O **TOP 10** DAS PROFISSÕES. VAMOS CONTAR DE UM A DEZ EM INGLÊS. ESCUTE OS NÚMEROS LIDOS PELA SUA PROFESSORA E LEIA.

- 1 - ONE
- 2 - TWO
- 3 - THREE
- 4 - FOUR
- 5 - FIVE
- 6 - SIX
- 7 - SEVEN
- 8 - EIGHT
- 9 - NINE
- 10 - TEN



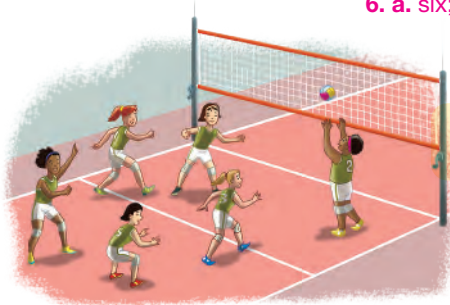
IMAGENS: FREEPK



- 6 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS FRASES NO CADERNO COM OS NÚMEROS EM INGLÊS.

6. Objetivo: praticar vocabulário.

6. a. six; 6. b. ten; 6. c. five; 6. d. one; 6. e. two.



A. ♦ VOLLEYBALL PLAYERS.

B. ♦ STUDENTS.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA



C. ♦ MUSICIANS.

D. ♦ TEACHER.



E. ♦ VETERINARIANS.



NÃO EScreva NO LIVRO.

THIRTY-FIVE 35

Na **questão 6**, sugerimos que você leia os números em voz alta e solicite aos estudantes que os repitam. É aconselhável não dar atenção exagerada à pronúncia do "th" em "three", ainda que seja recomendável explicar à turma que esse som não existe na língua portuguesa. Você pode orientá-los a colocar a ponta da língua entre os dentes superiores para conseguir uma pronúncia mais próxima do fonema.

Como proposta de ampliação, você pode escrever os algarismos na lousa e pedir à turma que os nomeie em inglês. Depois, inversamente, pode falar um número e pedir a algum estudante que se candidate a escrevê-lo no quadro, repetindo esse processo do número 1 ao 10.

Na **questão 7**, a fotografia de uma engenheira pode propiciar um debate sobre a relação entre gênero e profissões, levando em consideração as transformações vividas no mundo laboral – aos poucos, as mulheres estão adentrando profissões antes atribuídas exclusivamente aos homens, como piloto de avião, motorista de ônibus e mecânico.

Há, inclusive, vários exemplos de personagens de ficção mulheres que lutam para desempenhar papéis atribuídos aos homens, como Mulan e Merida. Na vida real, mulheres como Malala Yousafzai (1997-), Marie Curie (1867-1934) e Maria Quitéria de Jesus (1792-1853) podem ser usadas como referências.

Caso a turma demonstre interesse pela temática, é possível desenvolver um projeto sobre o papel da mulher no mundo laboral, valorizando a trajetória de algumas profissionais que se destacam em seus ofícios.

No boxe **Discover**, se houver a possibilidade de fazer a pesquisa sugerida, os estudantes poderão, na sequência, fazer uma roda de conversa e/ou montar um mural coletivamente, compartilhando as informações obtidas.

- 7** OBSERVE AS IMAGENS E LEIA OS NOMES DAS PROFISSÕES. QUAL DELES VOCÊ JÁ TINHA APRENDIDO NESTA UNIDADE? **7. Objetivo: praticar vocabulário.**

**7. Doctor.**

**A.**



FERNANDO FAVORITO/CRUIAR IMAGEM

DOCTOR

**B.**



FG TRADE/GETTY IMAGES

WAITER

**C.**



PANUPONG PIEWKENG/ISTOCK/GETTY IMAGES

ENGINEER

**D.**



ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS

HAIRSTYLIST

**DISCOVER**

DUAS DAS PROFISSÕES MAIS ANTIGAS SÃO AS DE CONTADORES DE HISTÓRIAS E ALFAIATES. ESSAS PROFISSÕES COMEÇARAM A SER PRATICADAS NO CONTINENTE AFRICANO HÁ MAIS DE CEM MIL ANOS.

QUAIS SÃO AS PROFISSÕES ANTIGAS QUE NÃO EXISTEM MAIS?

FAÇA UMA PESQUISA NA INTERNET COM A SUPERVISÃO DE UM ADULTO. VOCÊ PODE TAMBÉM CONVERSAR COM PESSOAS IDOSAS SOBRE ESSE ASSUNTO. CERTAMENTE, ELAS VÃO SABER MENCIONAR PELO MENOS UM EXEMPLO!



RYERSONCLARK/ISTOCK/GETTY IMAGES

DATILÓGRAFO TRABALHANDO COM UMA MÁQUINA DE ESCREVER ANTIGA.

## THE WORLD WE WANT

### EVERY OCCUPATION DESERVES RESPECT

EXISTEM MUITAS PROFISSÕES E TODAS SÃO IMPORTANTES, PORQUE CONTRIBUEM PARA ATENDER A ALGUMA NECESSIDADE DAS PESSOAS. O TRABALHO DE TODOS TORNA A VIDA DE CADA UM MELHOR. É DEMONSTRANDO RESPEITO PELAS DIFERENTES PROFISSÕES E PELOS TRABALHADORES QUE FAZEMOS DO MUNDO UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

#### EXPLORING THE TOPIC

OBSERVE AS IMAGENS, CONVERSE COM UM COLEGA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS. **1. Objetivo:** refletir criticamente sobre o tema do texto.

**1. a.** Professora; **1. b.** Agricultor.

**1** QUE PROFISSIONAIS ESTÃO REPRESENTADOS NAS IMAGENS?



ESCOLA EM BEQUIMÃO (MARANHÃO).



PLANTAÇÃO DE AMENDOIM E DE BANANAS EM PONTO BELO (ESPÍRITO SANTO).

**2. Objetivo:** refletir criticamente sobre o tema do texto.

**2** QUAL É A CONTRIBUIÇÃO DE CADA UM DELES PARA A VIDA DA

COMUNIDADE? **2. Resposta possível:** a professora contribui para a educação da comunidade; o agricultor ajuda a produzir os alimentos que consumimos.

**3. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.

**3. Resposta pessoal.**

#### TAKE ACTION

**3** REFLITA E CONVERSE COM OS COLEGAS.

**A.** O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE SER MELHORADO NO TRATAMENTO DADO AOS TRABALHADORES EM SUA COMUNIDADE?

**B.** CONVERSE COM A PROFESSORA E ELABORE CARTAZES E PANFLETOS PARA UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS MORADORES EM RELAÇÃO A ESSES PROFISSIONAIS.

QUE TAL CUMPRIMENTAR OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA SEMPRE QUE OS ENCONTRAR?



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

THIRTY-SEVEN

37

## The world we want

#### Objetivo da seção:

- aprofundar a temática da unidade por meio da observação de fotografias de trabalhadores.

Nesta seção, propõe-se trabalhar, de modo interdisciplinar, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Trabalho e Vida Familiar e Social, que se articulam às macroáreas Economia e Cidadania e Cívismo, respectivamente. Também podem ser explorados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de gênero, 8 – Trabalho decente e crescimento econômico e 10 – Redução das desigualdades.

Para a expansão do debate proposto, uma possibilidade é convidar alguns profissionais da comunidade para apresentar as principais atribuições de seu trabalho.



## Teamwork: occupations board

### Objetivo da seção:

- produzir um mural de profissões.

A proposta é que a turma pesquise características de diferentes profissões junto a seus familiares, vizinhos e amigos e, posteriormente, produza um texto composto do nome e de uma foto ou ilustração desses ofícios. Talvez haja necessidade de recorrer a dicionários ou ferramentas digitais. Caso isso ocorra, pode ser uma oportunidade para que os estudantes, sob sua supervisão, comecem a se apropriar gradativamente do uso desses instrumentos.

Uma sugestão para ampliar a atividade é organizar um evento e convidar familiares para falar sobre suas profissões. Além de aproximar os membros da comunidade escolar, essa ação pode expandir o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Como culminância, os trabalhos poderão ser dispostos em um mural físico ou virtual de profissões da turma.

## TEAMWORK: OCCUPATIONS BOARD

AGORA QUE VOCÊ JÁ APRENDEU O NOME DE VÁRIAS OCUPAÇÕES, QUE TAL DESCOBRIR EM QUE TRABALHAM OS ADULTOS QUE VOCÊ CONHECE? JUNTO COM SEUS COLEGAS, CONSTRUAM UM MURAL DE PROFISSÕES PARA COMPARTILHAR COM TODA A ESCOLA! VAMOS LÁ!

- 1 SIGA AS INSTRUÇÕES. 1. **Objetivo:** produzir texto do gênero mural de profissões. 1. **Resposta pessoal.**

- PRIMEIRO, CONVERSE COM SEUS FAMILIARES, AMIGOS OU VIZINHOS. QUAL É A PROFISSÃO DELES? COMO É O DIA A DIA DESSES PROFISSIONAIS?
- PEÇA FOTOGRAFIAS DELES NO LUGAR DE TRABALHO OU FAÇA DESENHOS REPRESENTANDO AS ATIVIDADES QUE REALIZAM.
- COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA EM INGLÊS O NOME DA PROFISSÃO DE CADA UM EM UM RECORTE DE PAPEL. LEMBRE-SE DE ESCREVER DE FORMA LEGÍVEL.
- AFIXE AS IMAGENS COM AS LEGENDAS EM UM MURAL, SE POSSÍVEL EM ALGUM CORREDOR DA ESCOLA. ASSIM, AS CRIANÇAS DE OUTRAS TURMAS TAMBÉM PODERÃO VER! OBSERVE ESTE EXEMPLO:



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## 1. Objetivo: fruir e praticar vocabulário.

## 1 QUE TAL UM JOGO DE ADIVINHAR COM OBJETOS? VOCÊS VÃO BRINCAR DE CAIXA MISTERIOSA.

SIGAM AS INSTRUÇÕES:

- A. PREPAREM UMA CAIXA, CARTÕES OU RECORTES DE PAPEL, LÁPIS E LÁPIS DE COR.
- B. A PROFESSORA VAI FAZER UMA ABERTURA NA CAIXA DE PAPELÃO, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL COLOCAR OS CARTÕES DENTRO, SEM QUE ELES FIQUEM VISÍVEIS.
- C. DESENHEM NOS CARTÕES OBJETOS REFERENTES ÀS PROFISSÕES QUE ESTUDAMOS AO LONGO DA UNIDADE. POR EXEMPLO, UMA COLHER PARA REPRESENTAR A COZINHEIRA, UMA VASSOURA PARA REPRESENTAR O FAXINEIRO OU UM QUADRO DE GIZ PARA REPRESENTAR A PROFESSORA.
- D. DIVIDAM-SE EM GRUPOS.
- E. A PROFESSORA VAI COLOCAR OS CARTÕES DENTRO DA “CAIXA MISTERIOSA”. UM PARTICIPANTE DO PRIMEIRO GRUPO DEVE RETIRAR UM CARTÃO E DAR PISTAS PARA QUE OS DEMAIS PARTICIPANTES ADIVINHEM QUAL É O OBJETO. POR EXEMPLO: “É UM OBJETO USADO PARA PREPARAR A COMIDA”.
- F. PODEM SER FEITAS TRÊS TENTATIVAS E, QUANDO O GRUPO ADIVINHAR QUAL É O OBJETO, DEVE DIZER O NOME DA PROFISSÃO CORRESPONDENTE EM INGLÊS. APROVEITEM PARA PRATICAR AS PROFISSÕES QUE ESTUDAMOS AO LONGO DA UNIDADE, COMO:

ARTIST	COOK	SCHOOL JANITOR
ASTRONAUT	DOCTOR	TEACHER
BALLERINA / BALLET DANCER	ENGINEER	VETERINARIAN
BASKETBALL PLAYER	POLICE OFFICER	WAITER

- G. A BRINCADEIRA SEQUE COM OS OUTROS GRUPOS. GANHA QUEM MARCAR MAIS PONTOS.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

## Play corner

## Objetivo da seção:

- brincar de adivinhação, praticando o vocabulário relativo às profissões.

A elaboração do jogo é uma etapa importante, da qual, se possível, todos os estudantes devem participar, pois faz parte do processo educativo. Incentive que decidam coletivamente quais objetos representarão as profissões e explique que precisarão respeitar seu turno de fala para o bom funcionamento da brincadeira. Ao final, motive-os a fazer uma autoavaliação não só sobre o aprendizado do vocabulário, mas também sobre o comportamento que tiveram durante o jogo.

Sugerimos, como proposta de atividade extra, a utilização de jogos online de baixa complexidade. Caso os recursos tecnológicos permitam, os estudantes poderão, posteriormente, desenvolver um jogo simples em ambiente digital, criando desafios para colegas, amigos ou familiares. Em formato desplugado, seria possível explorar as etapas necessárias para a criação de um jogo, incluindo a possibilidade de convidar profissionais da área de desenvolvimento de conteúdo digital para compartilhar suas experiências com a turma, enriquecendo a discussão e aprofundando o entendimento sobre o processo criativo.

Outra possibilidade de proposta lúdica é fazer um desafio: em grupo, os estudantes têm que lembrar de personagens de desenhos animados associados a determinadas profissões. O grupo que lembrar de mais nomes ganhará o desafio. Algumas possibilidades de resposta são: Goku, que é fazendeiro (*farmer*); Mario, que é encanador (*plumber*); Homem-Aranha, que é fotógrafo (*photographer*); She-Hulk, que é advogada (*lawyer*); e Edna Mode, que é estilista (*stylist*).

## Referências bibliográficas

ANTIGAS PROFISSÕES: FOTOGRAFIAS. *Imigração Histórica* [2020]. 1 coleção de fotografias. Disponível em: <http://www.imigracaohistorica.info/posts/antigas-profissoes-fotografias>. Acesso em: 22 jul. de 2025.

FALAS Da Educação | Profissões do Futuro. [S.l.: s.n.], 2024. 1 vídeo (27 min.). Publicado pelo Canal Educação – Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/canal-educacao/videos/falas-da-educacao-profissoes-do-futuro>. Acesso em: 22 jul. 2025.

NÃO EScreva NO LIVRO.

THIRTY-NINE

39

## You know it 1

### Objetivo da seção:

- revisar o que foi estudado na Unit 1 e na Unit 2.

A proposta de **You know it 1** é revisar assuntos trabalhados previamente na Unit 1 e na Unit 2, abrangendo vocabulário relativo a características pessoais e profissões, bem como os números de 0 a 10. Tanto a oralidade quanto a escrita são contempladas nas propostas.

Tendo em vista que esta seção marca a conclusão do primeiro semestre letivo, sugerimos promover uma atividade de síntese que articule a recuperação de conhecimentos prévios com a preparação para os conteúdos subsequentes.

Em consonância com os princípios da aprendizagem mediada de Vigotsky (1987), sugerimos a criação de estratégias que possibilitem aos estudantes, em interação e estabelecendo conexões com o seu contexto, avançar no desenvolvimento cognitivo de forma relevante e estimulante.

Para tanto, podem ser propostas atividades como: análise e descrição de imagens relacionadas aos temas estudados, identificando conexões com os conteúdos abordados; construção coletiva de listas de palavras-chave que sintetizem os principais conceitos trabalhados; debates orientados que retomem questões centrais de forma crítica e contextualizada; e jogos de resolução de problemas que apliquem os conhecimentos adquiridos em situações práticas e desafiadoras.

## YOU KNOW IT 1

### 1. Objetivos: escutar atentamente e praticar vocabulário.

- 1 ESCUTE AS PALAVRAS DO ÁUDIO **WORDS 2** E COMPLETE-AS EM SEU CADERNO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

#### AUDIO WORDS 2

A. AC ♦ RESS

D. SALES ♦ ERSON

G. ♦ IG

I. SHOR ♦

B. DOCTO ♦

E. STU ♦ ENT

H. B ♦ AVE

J. ♦ IRED

1. a. t; 1. b. r; 1. c. g; 1. d. p; 1. e. d;  
1. f. g; 1. g. b; 1. h. r; 1. i. t; 1. j. t

C. EN ♦ INEER

F. AN ♦ RY

- 2 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS FRASES EM SEU CADERNO COM AS PALAVRAS ADEQUADAS. **2. Objetivo: praticar vocabulário.**

ANGRY

HAPPY

SAD

TIRED

A.



SHE IS ♦.

2. a. sad; 2. b. happy;  
2. c. angry; 2. d. tired

B.



SHE IS ♦.

C. HE IS ♦.



D. HE IS ♦.



- 3 FAÇA EM SEU CADERNO O DESENHO DE UMA PESSOA DE QUEM VOCÊ GOSTA E ESCREVA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS QUE ELA TEM. ESTAS SÃO ALGUMAS PALAVRAS QUE VOCÊ PODE USAR:

BRAVE

FUNNY

HAPPY

KIND

SHORT

STRONG

TALL

WISE

**3. Objetivo: praticar vocabulário.**  
**3. Resposta pessoal.**



CERTIFIQUE-SE DE QUE SEU DESENHO E A DESCRIÇÃO SEJAM FEITOS COM GENTILEZA E RESPEITO.

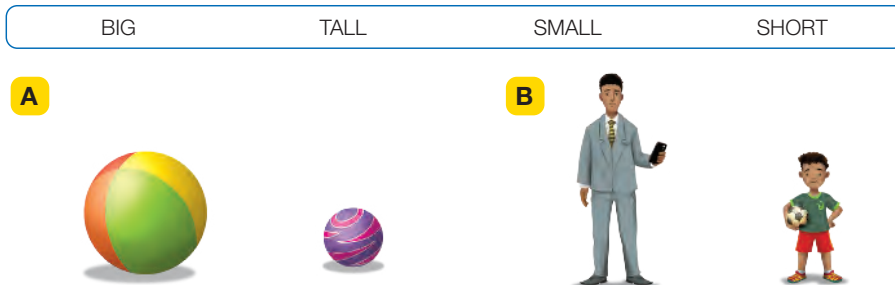
40 FORTY

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



**4. Objetivo:** praticar vocabulário.

- 4 OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA AS PALAVRAS CORRESPONDENTES EM SEU CADERNO. **4. a.** big, small; **4. b.** tall, short








ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 ESCUTE O ÁUDIO **NUMBERS 1** E LEIA OS NÚMEROS. ESCREVA EM SEU CADERNO OS QUE ESTÃO FALTANDO. **5. Objetivo:** praticar números.

**AUDIO** NUMBERS 1

5. a. one; 5. b. four, 5. c. five, 5. d. seven, 5. e. nine.

ZERO <b>0</b>	A.  <b>1</b>	TWO <b>2</b>	THREE <b>3</b>	B.  <b>4</b>
C.  <b>5</b>	SIX <b>6</b>	D.  <b>7</b>	EIGHT <b>8</b>	E.  <b>9</b>

- 6 QUANTOS DOGS APARECEM NA IMAGEM? COMPLETE EM SEU CADERNO A FRASE EM INGLÊS. **6. Objetivo:** praticar números. **6. Ten**

MIFFAS/WONDERLAND/ISTOCK/GETTY IMAGES



 DOGS.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

FORTY-ONE **41**

Recomendamos adaptar as atividades ao nível de desenvolvimento da turma e às particularidades do contexto escolar, garantindo que as propostas sejam acessíveis, engajadoras e pedagogicamente relevantes. A seleção cuidadosa dos recursos e a sua mediação ativa, professora, são fundamentais para assegurar o caráter significativo dessa revisão integradora.

Antes de dar início às questões, aproveite o momento para perguntar se os estudantes têm dúvidas sobre o que foi estudado. Pode ser necessário consultar algumas partes das unidades ou até mesmo refazer algumas questões.

Caso queira acrescentar uma questão, uma possibilidade é fazer um desafio matemático em dupla ou em grupo. Nesse caso, escreva contas de adição na lousa (por exemplo,  $2+1=?$ ) e peça aos estudantes que digam o resultado delas em inglês.

Em relação ao nome das profissões, em grupo, os estudantes podem fazer mímicas para que os colegas tentem adivinhar qual ofício está sendo representado.

Você também pode utilizar essas questões como avaliação ou autoavaliação. Elas podem ser feitas individualmente ou em grupo.

## Referência bibliográfica

VGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Gêneros do discurso:**  
canção e instrução de jogo.

**Tema:** brincadeiras e jogos como práticas sociais e educacionais

**Objetivos da unidade:**

- refletir sobre jogos e brincadeiras como práticas sociais e educacionais;
- nomear brincadeiras, jogos e números.

Nesta Unidade, priorizam-se os gêneros canção e instrução de jogo. O tema proposto permite que os estudantes reflitam e vivenciem jogos e brincadeiras como práticas sociais e educacionais.

O brincar é uma expressão cultural dos povos. Conhecer essas práticas possibilita a ampliação do repertório cultural dos estudantes, ao passo que vivenciá-las pode contribuir para as dimensões cognitiva, motora e social do desenvolvimento deles. Do ponto de vista linguístico, nesta Unidade, os estudantes aprendem a nomear jogos e brincadeiras em inglês.

Caso tenha interesse em mais informações sobre o assunto, você pode consultar o *site* do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Outra fonte de consulta é o *site* do projeto Mapa do Brincar, organizado pela *Folha de S.Paulo*. Nele, é possível encontrar um levantamento de brincadeiras de diferentes regiões do Brasil.

No que diz respeito à reflexão teórica sobre o tema, sugerimos trabalhos da pesquisadora Tizuko Kishimoto (1996; 2021), que estuda a relevância dos jogos e das brincadeiras na educação escolar.

## Unit 3

# Let's play together

Hi!

Nesta unidade, você vai refletir sobre como é bom brincar e vai aprender nomes de vários jogos e brincadeiras em inglês. Para isso, você vai escutar uma canção e algumas instruções para participar de uma brincadeira muito conhecida. Você vai também criar um jogo popular usando materiais reciclados e organizar as instruções em inglês para jogar.

Para começar, observe esta imagem e converse com os colegas.

- Vocês sabem que brincadeira é esta? Brincam ou já brincaram assim?
- De que vocês brincam? Quais são seus jogos e brincadeiras favoritos?



42 forty-two

Não escreva no livro.

Sugerimos também que o tema da Unidade seja utilizado como base para demonstrar como os estudantes podem desenvolver habilidades cognitivas, motoras e socioafetivas por meio de diferentes brincadeiras. Por exemplo, cabo de guerra contribui para reforçar o trabalho em equipe, a força e a coordenação motora; dominó, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da memória e da concentração.

É possível adaptar as atividades conforme o contexto da turma e os recursos disponíveis.

Ao longo da Unidade, alguns momentos podem ser mais adequados para que você avalie o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, como a realização das questões de compreensão auditiva, a produção em **Teamwork** e a participação na brincadeira sugerida em **Play corner**. Considere a conveniência de rever alguns pontos ou ampliar algumas questões, caso note dificuldades por parte de alguns estudantes.

Abre a Unidade a imagem de um jogo da amarelinha com o propósito de instigar uma conversa



## Let's chat

### Objetivo da seção:

- ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

As fotografias apresentam retratos indígenas brincando de cabo de guerra e com o telefone celular. Você pode explorá-las antes de passar para as **questões de 1 a 4**.

A proposta é que os estudantes reflitam sobre diferentes tipos de brincadeiras e possibilidades de diversão, expressando seus gostos e suas preferências. Pode ser uma oportunidade também para promover um debate sobre os riscos do uso excessivo do celular na infância e sobre as vantagens das brincadeiras coletivas realizadas ao ar livre, como a mostrada na fotografia.

Você pode, inclusive, comentar com a turma que brincar é um direito de toda criança, segundo o artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Para esse dia, se achar conveniente, professora, avise aos estudantes que eles poderão levar um brinquedo para a escola e apresentá-lo aos colegas.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



Pessoas brincando de cabo de guerra na aldeia Mata Verde Bonita.

Crianças com telefone celular. Terra Indígena Ribeirão Silveira.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

## Let's chat

- 1 a 4. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.
1. Como se brinca de cabo de guerra, a brincadeira que aparece na primeira foto? Se vocês não souberem, imaginem como deve ser.  
**1. Resposta possível:** os participantes se dividem em dois grupos com a mesma
  2. O que as crianças da segunda foto estão fazendo? **quantidade de pessoas. Cada grupo segura a ponta de uma corda e a puxa para o seu campo,**
  3. Qual foto representa melhor o tipo de brincadeira que vocês preferem? Por quê? **tentando fazer o grupo adversário cruzar uma linha marcada no chão.**
  4. De que vocês brincam quando estão sozinhos? E quando estão em grupo? **3. Resposta pessoal. 4. Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

**2. Resposta possível:** elas estão mexendo em um celular.

forty-three **43**

ILUSTRAÇÃO: ARTUR FLAUTA/ARQUIVO DA EDITORA

sobre os jogos e as brincadeiras que os estudantes conhecem e dos quais eles gostam. Assim, espera-se ativar o conhecimento prévio que têm sobre o tema.

Na seção **Teamwork**, para a criação de um jogo e suas instruções, será necessário providenciar alguns materiais recicláveis: uma bandejinha de isopor ou a tampa de uma caixa de papelão; oito tampinhas de garrafa PET; tiras de cartolina colorida; e embalagens de papel-cartão ou palitos de picolé.

Nas próximas páginas, são apresentadas sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam esta coleção. Procuramos contemplar diferentes estilos de aprendizagem, mas cabe a você, professora, avaliar as sugestões e adaptá-las da melhor forma a seu contexto.



## First steps: song

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo canção.

O propósito das **questões 1 e 2** é promover a **pré-audição** da canção **Let's play**, estimulando a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema nela abordado. Na **questão 1**, deve-se atentar para o fato de que, dependendo da região, em vez de "adedanha", usa-se "adedonha".

## First steps: song about games

Na escola, você ou um dos colegas costuma dizer "Vamos brincar?" em algum momento? Que tal conversar um pouco sobre brincadeiras e depois ouvir uma canção que faz um convite a você?

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1** Você conhece os seguintes jogos? Relacione as palavras com as imagens correspondentes. **1. a-h; b-e; c-g; d-f.**

a. Adedanha ou stop

b. Dominó

c. Pega-varetas

d. Quebra-cabeça



**2. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

- 2 Agora, leia a frase a seguir e observe a imagem. Depois, responda às perguntas com um colega.

Let's play!



JACK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Crianças correndo em um gramado.

**2. a. um convite para brincar. Resposta pessoal.**

- a. Imagine que uma dessas crianças disse para as outras: *Let's play!*. Que convite você acha que ela fez aos amigos? Por quê?
- b. Você vai ouvir uma canção chamada **Let's play!** De que você acha que a canção fala?

**2. b. Resposta possível: a canção fala sobre como é bom brincar.**

Agora, escute a canção. Depois, conte para os colegas as palavras que você reconheceu.

**Audio** Let's play!

Nas próximas questões, você vai refletir sobre o que é dito na canção e aprender os nomes de algumas brincadeiras em inglês.

**3 e 4. Objetivo:** praticar vocabulário.

- 3 Leia estes dois versos da canção **Let's play!** e, depois, leia o que eles significam em português. O que você observou sobre os significados das palavras *game* e *play*? **3. Resposta possível: que as palavras *game* e (to) *play* têm dois significados cada uma.**

- a. So many **games** to choose. b. We love to **play** all day long.

LET'S play! [S. l.: S. n.], 2020. 1 faixa de áudio (1 min).  
Publicada pelo perfil Little baby bum nursery rhyme friends.

Tantos jogos para escolher.  
Tantas brincadeiras para escolher.

Nós amamos jogar o dia todo.  
Nós amamos brincar o dia todo.

- 4 Agora, complete as frases de acordo com o que você aprendeu na questão anterior. **4. a. A. jogo; 4. a. B. brincadeira; 4. b. (to) play.**

- a. Em inglês, a palavra *game* significa **(A)** ♦ ou **(B)** ♦.
- b. Para **brincar** e **jogar** se usa uma mesma palavra em inglês: ♦.

Não escreva no livro.

forty-five

45

Na **questão 2**, sugerimos a leitura da frase "*Let's play!*" em voz alta e de forma pausada. Você pode solicitar aos estudantes que repitam a frase e digam se já escutaram ou leram em algum lugar a palavra "*play*". Provavelmente eles conhecem essa palavra, uma vez que ela está presente em situações do cotidiano, como na composição de vocabulários ("*playground*", "*replay*", "*playlists*") e em expressões ("clique no *play*"; "dê o *play*"). É importante que eles percebam que várias palavras do inglês são usadas no dia a dia deles.

Quando eles mencionarem as palavras que reconheceram na canção, é interessante anotá-las na lousa, para que todos possam observá-las e compreendê-las.

Na **questão 3**, você pode explicar para os estudantes o significado das palavras "*game*" e "*play*", mostrando-lhes que "*game*" se refere ao jogo ou a brincadeira ("*video game*", "*board game*"), ao passo que "*play*" corresponde à ação de jogar ou de brincar ("*Let's play!*").

Na **questão 5**, cabe reforçar que, nos Estados Unidos, a palavra “football” é utilizada para se referir a um esporte típico daquele país, que, no Brasil, é conhecido como “futebol americano”, mas, para nomear o esporte retratado na imagem, usa-se o termo “soccer”. Você pode comentar também que, em outros países anglófonos, como a Inglaterra, utiliza-se a palavra “football” para o esporte que aparece na imagem.

- 5** Observe as imagens e escute as frases. Complete em seu caderno a parte que falta usando as palavras da caixa. **5. Objetivos:** escutar atentamente e praticar vocabulário.

**Audio Games**

bike

football

rope

tag

**a.**



Ride a ♦.

**b.**



Skip ♦.

**c.**



Play ♦.

**d.**



Play ♦.

- 6** Observe as imagens, leia e complete o verso da canção **Let's play!**. Depois, complete o que esse verso significa em português.

**6. Objetivo:** praticar vocabulário.



We win.

**a.** No matter if we (A) ♦ or (B) ♦.



We lose.

**6. a. A. win; 6. a. B. lose; 6. b. A. vencemos; 6. b. B. perdemos.**

LET'S play! [S. I.: S. n.], 2020. 1 faixa de áudio (1 min).  
Publicada pelo perfil Little baby bum nursery rhyme friends.

**b.** Não importa se nós (A) ♦ ou (B) ♦.



Em inglês, quando queremos falar sobre “nós”, usamos a palavra **we**. Observe os exemplos:

**We** love to play all day long.  
No matter if **we** win or lose.

RIZAREKISTOCK/  
GETTY IMAGES

- 7 Observe as imagens e leia as legendas com um colega. Depois, escolham duas coisas que vocês gostam de fazer e escrevam duas frases no caderno, como no exemplo. **7. Objetivo:** praticar vocabulário. **7. Resposta pessoal.**

MB IMAGES/ISTOCK/GETTY IMAGES



To sing.

ADRIANO KIRHARA/  
PULSAR IMAGES



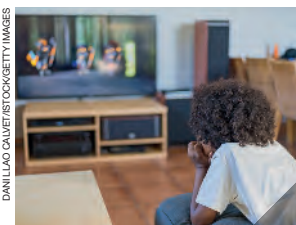
To read.

EDSON GRANDISOLU/PULSAR IMAGES



To draw.

DANI LLO CAUVER/ISTOCK/GETTY IMAGES



To watch TV.

We love to play.

## About Brazil

Muitas crianças criam seus próprios brinquedos usando objetos simples e elementos da natureza. Você sabia que é possível improvisar um carrinho usando uma lata vazia com tampa, um pedaço de arame e um pedaço de barbante? Com a ajuda de um adulto, basta furar o fundo e a tampa da lata, passar um fio de arame pelos dois furos, encher a lata de areia, tampar, amarrar o barbante nas duas pontas do arame e pronto! É possível até juntar duas ou três latas e fazer uma carreta. Esse brinquedo é comum no litoral do Ceará, mas é possível que na sua região ele também seja a diversão de muitas crianças.



FERNANDO FAVORETTO/  
CHART IMAGES

Não escreva no livro.

forty-seven

47

No boxe **About Brazil**, estimula-se o reconhecimento da invenção de jogos e brincadeiras como um elemento da cultura de um povo, destacando-se que eles podem ser feitos com objetos simples e elementos da natureza, como mostra a imagem.

Você pode solicitar aos estudantes que pesquisem outros jogos e brincadeiras feitos de modo simples, com materiais igualmente fáceis de encontrar em casa ou na vizinhança. Depois, em uma roda de conversa, eles podem compartilhar as informações que conseguiram obter.

## On the way: game instructions

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo instrução de jogos.

Antes da **questão 1**, caso haja condições, você pode propor aos estudantes que brinquem de amarelinha, de modo que conheçam ou relembrem as regras. Assim, eles poderão se engajar mais com as atividades propostas. O ideal é usar o pátio ou a quadra, caso seja possível. Na sala de aula, é necessário tomar cuidado para que os estudantes não esbarrarem no mobiliário e se machuquem. Estudantes com alguma deficiência poderão participar da brincadeira. Para tanto, uma estratégia possível é formar equipes de modo que esses estudantes tenham algum tipo de atribuição no jogo.

Cabe destacar que, na **questão 2**, a palavra “quadrado” foi usada para facilitar a correspondência com a palavra “square”, empregada nas instruções em inglês que os estudantes ouvirão na página seguinte. Em português, é comum o uso da palavra “casa” para indicar cada quadrado ou retângulo desenhado no chão para jogar amarelinha.

## On the way: game instructions

Quando nós queremos participar de uma brincadeira ou de um jogo que não conhecemos, primeiro precisamos conhecer suas regras. Vamos conversar sobre isso? Depois, você vai ouvir algumas instruções para jogar amarelinha.

- 1 Observe a imagem e leia o nome do jogo da amarelinha em inglês. Depois, responda às perguntas com os colegas.

**1. Objetivo:** ativar conhecimento prévio sobre o tema do texto.

### Hopscotch



Crianças brincando de amarelinha.

- a. Você gosta ou gostaria de brincar de *hopscotch*? Por quê?
- b. Para que servem os números nesse jogo?
- c. Quais seriam as primeiras instruções que você daria a um colega que não sabe jogar *hopscotch*?

**1. a. Resposta pessoal.**

**1. b. Para guiar o percurso a ser seguido.**

**1. c. Resposta pessoal.**

- 2 Complete em seu caderno algumas instruções do jogo da amarelinha com as palavras da caixa.

pé

pés

pedrinha

quadrado

48

forty-eight

Não escreva no livro.

- a. Jogue a pedrinha no primeiro ♦.
- b. Não pise no quadrado onde a ♦ está.
- c. Pule com um ♦ nos quadrados que estão sozinhos.
- d. Pule com os dois ♦ nos quadrados que estão lado a lado.

2. a. quadrado;  
2. b. pedrinha;  
2. c. pé;  
2. d. pés.

**3. Objetivo:** ativar conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 3 Como você acha que se diz a palavra “quadrado” em inglês? **3. b. Square.**

- a. Circle.
- b. Square.

**4. Objetivos:** ativar conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

- 4 Observe os nomes em inglês dos objetos que aparecem nas fotos. Para que eles são usados no jogo da amarelinha?

Chalk

PDLDE/ISTOCK/GETTY IMAGES



4. O giz serve para desenhar a amarelinha, a pedrinha serve para jogar no quadrado que será saltado.

A small rock

ALEXNIKIT/1881/ISTOCK/GETTY IMAGES



Agora, escute algumas instruções em inglês para brincar de *hopscotch*. Procure identificar as palavras que você já aprendeu.

**Audio** How to play hopscotch

Nas questões seguintes, você vai escutar mais uma vez algumas instruções para brincar de *hopscotch* e descobrir o que elas significam.

- 5 Escute novamente as instruções **How to play hopscotch** e leia a primeira delas. Depois, responda às perguntas.

**5. Objetivos:** escutar atentamente e praticar vocabulário.

For this activity you will need **chalk**, a **small rock** [...].

HOW to play hopscotch – brain break. [S. l.: S. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo perfil Children's museum Houston.

**5. a. Precisamos de giz e de uma pedrinha.**

**5. b. Porque antes de jogar é preciso preparar o jogo com os materiais necessários.**

- a. Segundo a instrução, do que precisamos para brincar de *hopscotch*?
- b. Por que essa instrução vem em primeiro lugar?

Não escreva no livro.

forty-nine **49**

Na **questão 3**, você pode lembrar o sentido da palavra “*circle*”, aprendida no Volume 1. Mais uma vez, pode ser destacada a semelhança da palavra com sua correspondente em português.



Para a resolução da **questão 6**, vale destacar que os verbos “to draw” e “to play” apareceram na seção anterior. Então, caso necessário, os estudantes podem consultar a Unit 2 para relembrar os números.

Ao completar instruções do jogo da amarelinha, os estudantes estão desenvolvendo o raciocínio lógico e aprimorando a ideia de algoritmo. Além disso, ao jogar amarelinha, eles trabalham a ideia de sequência numérica e identificam elementos faltantes em uma sequência. No trabalho com esse jogo, é possível, ainda, trabalhar a identificação de figuras planas, favorecendo o letramento matemático.

**6. Objetivos:** escutar atentamente e praticar vocabulário.

- 6** Escute e leia as instruções a seguir. Complete as frases no seu caderno com as palavras que faltam. **6. a. squares; 6. b. A. one; 6. b. B. ten; 6. c. play.**

**Audio** Instructions 1

- a.** Draw ♦ on the ground.  
**b.** Number the squares from **(A)** ♦ to **(B)** ♦.  
**c.** Once your layout is ready, it's time to ♦.

- 7** Imagine que você está ensinando um colega a jogar *hopscotch* e fale para ele, em inglês, as instruções que você completou na questão anterior.

**7. Objetivos:** praticar enunciados. **7. Resposta pessoal.**

- 8** Faça o desenho do jogo da amarelinha no caderno. Depois, escreva os números que faltam nas casas correspondentes, de acordo com a ordem que você vai escutar. **8. Objetivos:** escutar atentamente e identificar informações explícitas no texto.

**Audio** Numbers 2

**8. 8, 3, 5, 10, 6.**



GUILLERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- 9** Como você pode explicar para alguém que não conhece o jogo da amarelinha o que acontece se a pedrinha cair fora do quadrado? Escute e leia como se diz em inglês. **9. Você perde a sua vez e passa a pedrinha para a pessoa seguinte.**

**Audio** Instructions 2

**9. Objetivos:** escutar atentamente e identificar informações explícitas no texto.

You lose your turn and pass the stone to the next person.

HOW to play hopscotch – brain break. [S. l.: S. n.], 2021. 1 vídeo (2 min).  
 Publicado pelo perfil Children's Museum Houston.

Você sabia que até mesmo as brincadeiras e os jogos mais simples têm regras? Pense, por exemplo, em jogos como adedanha, jogo da velha, pega-pega e esconde-esconde. Por que é importante que todas as brincadeiras tenham regras? Converse com os colegas. **10. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.

- 10** Observe a imagem e leia o nome do jogo adedanha em inglês. Depois, responda às perguntas com um colega. **10. e.** Uma possibilidade é todos os participantes dizerem “adedanha” ou contarem “1, 2, 3 e já”, e então colocarem um número de dedos à mostra. Um jogador conta os dedos, dizendo uma letra do alfabeto para cada um. A última letra dita é a que deve ser usada como inicial da palavra de cada categoria.

*City, country, river*

letter	city	country	river	fruit	animal	color	sport	points
B	Brasília	Bolívia	Beberibe	banana	bee	blue	baseball	70
m	Maringá	—	Madeira	mango	monkey	—	motocross	50

- a. Em sua opinião, por que o nome do jogo em inglês é *city, country, river*, ou seja, “cidade, país, rio”? **10. a.** Resposta possível: porque são três categorias que costumam entrar no jogo; em geral, as três primeiras.
- b. Que materiais são necessários para jogar *city, country, river*? **10. b.** São necessários papel e caneta ou lápis.
- c. Quantas pessoas podem jogar? **10. c.** São necessárias duas ou mais pessoas para jogar.
- d. Qual é o objetivo do jogo? **10. d.** O objetivo é preencher as colunas com palavras iniciadas pela letra escolhida.
- e. Como é escolhida a letra para escrever as palavras de cada tema?

**11. Objetivo:** escutar atentamente e praticar vocabulário.

- 11** Escute novamente o início do áudio **How to play hopscotch**, prestando atenção à pronúncia de *chalk*. Depois, resolva as questões.
- a. O som inicial de *chalk* se parece mais com o som inicial de “chá” ou de “tchau” em português? **11. a.** Parece mais com o som de “tchau”.
- b. O som que vem logo a seguir se parece mais com o som de “auto” ou de “oca” em português? **11. b.** Parece mais com o som de “oca”.
- c. Agora leia o trecho a seguir em voz alta, tentando se aproximar da pronúncia do áudio. **11. c.** Resposta pessoal.

You will need chalk.

Não escreva no livro.

fifty-one **51**

Na **questão 10**, sugerimos que você leia o nome da brincadeira, **City, country, river**, e peça aos estudantes que o repitam. Também é possível perguntar se eles já viram essas palavras em outros contextos para que tentem inferir seus sentidos. Você pode ainda usar recursos como desenhos na lousa e pistas sobre o sentido de cada palavra.

Na **questão 11**, deve-se atentar para o fato de que as instruções para jogar **City, country, river** podem ser um pouco diferentes daquelas usadas para jogar adedanha, embora o jogo seja o mesmo.

Na **questão 12**, antes de iniciar a conversa, pode ser interessante ler o nome do jogo em voz alta para que, juntos, os estudantes possam praticar a pronúncia.

Com o intuito de fomentar o debate sobre brincadeiras e jogos do passado e do presente, no trabalho com o boxe **Discover** você pode sugerir que os estudantes conversem previamente com seus familiares sobre as brincadeiras preferidas deles quando eram crianças. Se achar adequado, eles podem registrar essas informações no caderno para depois compartilhá-las com os colegas da turma. Podem ainda, no dia apropriado, levar fotografias e brinquedos que recuperem elementos da história da infância.

É importante que todos tenham a oportunidade de apresentar as informações pesquisadas e sintam que suas contribuições são relevantes. Sentir-se acolhido propicia que o estudante tenha mais segurança para falar diante dos colegas.

## 12. Objetivo: praticar vocabulário.

**12** Agora, relacione as instruções iniciais em português para jogar adedanha às instruções correspondentes em inglês. **12. a-h; b-e; c-g; d-f.**

- |  |  |
|--|--|
| <p><b>a.</b> Escolha uma categoria para cada coluna, como animal, objeto, cor ou fruta.</p> <p><b>b.</b> Conte até três e sorteie a letra.</p> <p><b>c.</b> Preencha as colunas com palavras que comecem com a letra sorteada.</p> <p><b>d.</b> O primeiro jogador que preencher todas as colunas deve gritar <i>stop</i>.</p> | <p><b>e.</b> <i>Count to three and draw the letter.</i></p> <p><b>f.</b> <i>The first player to fill in all the columns must shout "stop."</i></p> <p><b>g.</b> <i>Complete the columns with words that begin with the chosen letter.</i></p> <p><b>h.</b> <i>Choose a category for each column, such as animal, object, color or fruit.</i></p> |
|--|--|

## 13. Resposta pessoal.

**13** Você conhece este jogo? Converse com os colegas sobre o nome dele em português e quais são as instruções para jogar. Vocês vão precisar dessas informações na seção **Teamwork**. **13. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.

### Discover

Você sabia que brincadeiras como amarelinha (*hopscotch*), esconde-esconde (*hide-and-go-seek*) e pega-pega (*tag*) são muito antigas? Em um livro escrito entre os anos de 1635 e 1672, encontra-se uma referência a um jogo bem parecido com o da amarelinha.

Há registros de uma brincadeira semelhante ao esconde-esconde na Grécia, no século II. Já o pega-pega é mencionado em um livro holandês de 1860. Se você tiver curiosidade de saber mais sobre outras brincadeiras tradicionais, pode fazer uma pesquisa na internet, com a ajuda de um adulto, conversar com pessoas mais velhas da sua comunidade ou, ainda, consultar o livro **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**, de Adriana Friedmann.



Capa de livro.



## The world we want

### A child's place is at school

Você sabia que toda criança tem o direito de brincar e de estudar? No entanto, no Brasil e em outros países, uma grande quantidade de crianças está fora da escola. Muitas delas trabalham e não têm tempo para estudar ou até mesmo brincar.

#### Exploring the topic

**1. Resposta possível: sim, porque ler, estudar e brincar são atividades importantes para a formação das crianças.**

Observe as fotos, converse com um colega e responda às perguntas.



Criança estudando.



Crianças brincando na praia.

**1. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.**

- 1** Vocês acham que as atividades representadas nas fotografias respeitam os direitos das crianças e contribuem para o bem-estar delas? Por quê?

**2. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.**

- 2** Em sua opinião, todas as crianças da comunidade de vocês têm seus direitos respeitados? Comentem. **2. Resposta pessoal.**

#### Take action

**3 e 4. Objetivos: refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.**

- 3** Por que é importante que todas as crianças tenham o direito de estudar e de brincar? **3. Resposta possível: porque brincar ajuda a criança a se divertir e a fazer amizades, e estudar é importante para a criança aprender muitas coisas que são necessárias para a sua formação.**
- 4** Conversem com a professora sobre esse assunto. Que tal fazer folhetos com a frase "Lugar de criança é na escola" e, com a ajuda de um adulto, distribuir na sua comunidade? **4. Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

fifty-three

53

## The world we want

#### Objetivo da seção:

- aprofundar a temática da unidade por meio da observação de fotografias de crianças estudando e brincando.

Esta seção trabalha, de modo interdisciplinar, com o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Direitos da Criança e do Adolescente, que se articula à macroárea Cidadania e Civismo. Ela abrange igualmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de qualidade, que visa a garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em quadrinhos, com os personagens da Turma da Mônica, é uma sugestão de leitura complementar. Uma versão digital está disponível no *site* do Ministério Público Federal (2016).

Quanto à divulgação da campanha, os estudantes também poderão fazê-la, sob sua supervisão, usando espaços virtuais da escola, se houver condições.

### Objetivo da seção:

- produzir um jogo e suas instruções.

A proposta se divide em três momentos principais. Primeiro, propõe-se a criação do jogo **Tic-tac-toe** (jogo da velha) com objetos reciclados. Para essa etapa, os materiais necessários precisarão ser providenciados com antecedência.

Posteriormente, os estudantes têm como tarefa a organização das instruções do jogo. Nesse momento, deve-se enfatizar que, para jogar ou brincar, sempre há uma sequência de ações e regras, sendo necessário estarem atentos a elas.

Por fim, os estudantes têm a oportunidade de brincar com um jogo produzido por eles. Se for possível, disponibilize os jogos em uma brinquedoteca, para que possam ser usados em outras ocasiões.

Sugerimos integrar a proposta de trabalho com material reciclado ao uso de dispositivos móveis como estratégia para documentar o processo criativo, desenvolver habilidades comunicativas e promover a interação digital. Para isso, os estudantes podem registrar em vídeo a execução do trabalho, narrando as etapas do processo para posterior compartilhamento em uma página digital da turma ou da escola. Essa abordagem estimula a organização do pensamento e a expressão oral, além de criar um portfólio digital das atividades.

## Teamwork: instruction manual

**1. Objetivo:** produzir texto do gênero manual de instruções.

Vamos fazer um jogo de *tic-tac-toe* com material reciclado? Além de montar o jogo, você e os colegas vão organizar o manual de instruções para ele em inglês. A professora vai explicar os passos. **1. Resposta pessoal.**

### 1 Sigam as orientações.

a. Primeiro vocês vão se organizar em grupos e reunir o material necessário para fazer o jogo. Vocês vão precisar de:

- uma bandejinha de isopor ou a tampa de uma caixa de papelão;
- oito tampinhas de garrafa PET;
- tiras de cartolina colorida, de embalagens de papel-cartão ou palitos de picolé;
- tesoura com pontas arredondadas;
- régua;
- cola;
- caneta.

b. Depois recortem as tirinhas de cartolina que vão servir para fazer a grade do jogo. Uma opção é usar palito de picolé e pintar com as cores que vocês preferirem. Desenhem a grade com uma régua. Tenham cuidado para que todos os espaços fiquem do mesmo tamanho.

c. Em seguida, desenhem oito círculos na cartolina usando uma das tampinhas como molde. Recortem os círculos e escrevam X em quatro e O nos outros quatro.

d. Colem cuidadosamente as tirinhas (ou os palitos) na bandejinha, em cima da grade que foi traçada, e os círculos de cartolina nas tampinhas. O jogo está pronto!

e. Ordenem corretamente e escrevam no caderno as instruções. Não se esqueçam de escrever o título, *How to play tic-tac-toe*.

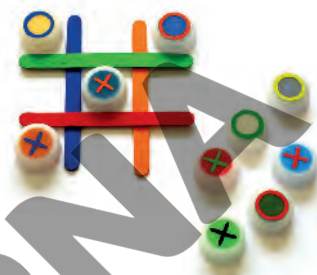
**A. ♦ Each player chooses an X or an O. 1. e. A.1; B. 4; C. 2; D. 3.**

**B. ♦ If all squares are filled and no player has won, it is a tie.**

**C. ♦ Players take turns marking an empty square with their symbol.**

**D. ♦ The first player to get three squares in a row wins.**

f. Agora é só jogar, seguindo corretamente as regras.



MARCIA MINILLO/ARQUIVO DA EDITORA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como alternativa, pode-se orientar a produção de vídeos no formato *Do It Yourself* (DIY), nos quais os estudantes explicam, de forma didática e criativa, o passo a passo da confecção de seus projetos. Essa modalidade trabalha a clareza na exposição de ideias, a capacidade de síntese e a familiarização com ferramentas digitais.

## 1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário.

### 1 Vamos brincar de *riddle* (o que é, o que é)?

O objetivo é adivinhar o nome de uma brincadeira ou de um jogo a partir das pistas que serão dadas por um dos participantes.

Sigam as orientações.

- a. Para brincar, vocês precisam fazer fichas com os nomes das brincadeiras e dos jogos e desenhos ilustrativos, como nos exemplos. Outras brincadeiras que podem ser usadas para fazer as fichas são: *ride a bike*; *hopscotch*; *city*, *country*, *river*. Se quiserem incluir outras brincadeiras, peçam ajuda à professora para saber quais são os nomes em inglês.
- b. Quando as fichas estiverem prontas, coloquem todas dentro de uma caixa.
- c. Para jogar, formem dois grupos e se organizem em duas linhas, um grupo de frente para o outro. Ponham a caixa com as fichas no centro, entre os dois grupos.
- d. Decidam qual grupo começa por meio de uma disputa de par ou ímpar. O grupo que começa deve indicar um participante para dar as pistas para que o grupo adversário adivinhe qual é a brincadeira ou o jogo. Esse participante retira uma ficha da caixa sem que ninguém veja o que está escrito e ilustrado e volta a colocá-la na caixa.
- e. Em seguida, diz a primeira pista para o grupo adversário, de acordo com a brincadeira da ficha escolhida. A primeira pista deve servir para mais de uma brincadeira ou jogo, para dificultar a adivinhação imediata. Por exemplo, “é uma brincadeira que precisa de mais de um participante”.
- f. Quando alguém do outro grupo souber qual é a brincadeira, deve levantar a mão e ir até a caixa para pegar a ficha correspondente.
- g. Se o jogador acertar qual é a brincadeira, a ficha não volta para a caixa e seu grupo ganha um ponto. O grupo que marcou um ponto dá prosseguimento à brincadeira.
- h. A brincadeira continua até restar apenas uma ficha na caixa. Ganha o grupo que marcar mais pontos.



Skip rope



Tag

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

## Play corner

### Objetivo da seção:

- brincar de **Riddle**, ampliando o conhecimento linguístico e cultural sobre brincadeiras e jogos em inglês.

Para a realização da proposta, os estudantes precisarão, antes, confeccionar fichas com os nomes das brincadeiras e dos jogos acrescidos de desenhos ilustrativos. Eles poderão usar os exemplos apresentados na unidade, mas, se quiserem, poderão incluir outros com a sua ajuda, professora. Esse jogo, assim como as outras atividades sugeridas nesta unidade, podem ser oportunidades de exercitar práticas de respeito e de empatia com os colegas.

Não escreva no livro.

fifty-five

55

## Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL; SOUSA, Mauricio de. **A Turma da Mônica em:** o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: SNDCA; MMFDH; IMS, 2020.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2021.

MAPA do brincar. **Folha de S.Paulo**, 2009. Disponível em: <https://mapadobrinca.folha.com.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MUSEU DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: <http://meb.fe.usp.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

O PROJETO. **Território do Brincar**, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://territoriodobrinca.com.br/o-projeto/>. Acesso em: 23 jul. 2025.



**Gêneros do discurso:**

canção, capa de livro, *blurb* e legenda para identificação de instrumentos musicais em exposições.

**Tema:** Música.

**Os objetivos desta unidade são:**

- refletir sobre a importância da música em nosso dia a dia;
- nomear instrumentos musicais e movimentos corporais associados à música.

Nesta Unidade, são trabalhados os gêneros canção, capa de livro, *blurb* e legenda para identificação de instrumentos musicais em exposições. Mediante o desenvolvimento da sensibilização musical, são exploradas práticas de compreensão e produção oral e escrita. Também é trabalhada a nomeação de instrumentos musicais, e movimentos corporais.

O desenvolvimento de atividades relacionadas ao tema da música pode ser enriquecido mediante a utilização de recursos tecnológicos, tanto em ambientes conectados quanto *offline*. Caso considere pertinente, verifique a viabilidade de explorar aplicativos de karaokê, edição musical e criação de vídeos. A utilização desses recursos pode facilitar a vivência de processos criativos relacionados não apenas à *performance* e à produção sonora, mas também à integração de elementos visuais à experiência musical, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da linguagem artística em sua multimodalidade. O dispositivo móvel ainda pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em atividades no modo *offline*,

UNIT  
4

## Music in my bones

Hello!

Nesta unidade, vamos falar sobre música e instrumentos musicais! Você vai refletir sobre a importância da música no seu dia a dia e aprender os nomes dos instrumentos em inglês! Para isso, você vai ouvir uma canção, ler a capa de um livro e um texto com o resumo da história que ele conta e, depois, vai produzir seus próprios instrumentos musicais. Vamos começar? Observe esta imagem e converse com um colega.

- O que as crianças estão fazendo?
- Que instrumentos você consegue reconhecer na imagem?



56 fifty-six

Não escreva no livro.

como gravações de *performances* vocais. Tal abordagem permite trabalhar técnicas de expressão oral e interpretação, podendo promover reflexões sobre as diversas funcionalidades dos dispositivos móveis, mesmo em modo *offline*, o que contribui para o letramento digital e o desenvolvimento de uma visão crítica e consciente sobre o uso das tecnologias no cotidiano.

Nas seção **Teamwork**, os estudantes produzirão instrumentos musicais com materiais recicláveis. Portanto, professora, sugerimos que avise com

antecedência sobre a tarefa para que providenciem, se possível, os seguintes materiais: garrafa PET pequena, lata ou pote, fita adesiva, papel, tesoura e grãos (que podem ser de arroz, de feijão, de milho, entre outras possibilidades.).

Nas páginas iniciais, o propósito é ativar o conhecimento a respeito da temática da Unidade e, ao mesmo tempo, despertar o interesse dos estudantes para o que será estudado. Explore a ilustração para que digam os nomes dos instrumentos musicais representados.

## Let's chat

### Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

Por meio da leitura das fotografias, sugerimos que você, professora, estimule o debate sobre a existência de variadas expressões musicais em diferentes contextos geográficos e temporais, para que os estudantes percebam que todas elas são importantes e devem ser valorizadas. A troca cultural possibilita que ritmos e instrumentos musicais sejam incorporados nas manifestações culturais ao longo da história.

As **questões 3 e 4** favorecem que os estudantes expressem as suas preferências musicais e compartilhem as suas experiências. Também é uma oportunidade de refletir sobre o fato de que pessoas surdas, embora não ouçam a música da mesma forma que as pessoas ouvintes, podem vivenciar e apreciar manifestações musicais por outras vias sensoriais, como as vibrações sonoras e os estímulos visuais proporcionados, por exemplo, por espetáculos com luzes, expressões corporais, línguas de sinais ou tradução em Libras.

RENATO MANGUIM/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO



Apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem.



Apresentação de jongo do grupo Caxambu do Salgueiro.

**1 a 4. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

### Let's chat

1. Você acha que as pessoas mostradas nas fotografias estão tocando o mesmo tipo de música? Por quê?
2. Em qual delas há pessoas dançando? Você gosta de dançar?
3. Você sabe tocar algum instrumento ou conhece alguém que toca? Que instrumento você gostaria de tocar?
4. Que tipo de música você gosta de ouvir?

**1. Resposta possível:** não, porque os instrumentos, as roupas e os locais são diferentes.

**2. Na segunda fotografia. Resposta pessoal.**

**3. Resposta pessoal.**

**4. Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

fifty-seven

57

Caso considere adequado, é possível realizar um momento de *brainstorming* para que se lembrem de outros instrumentos. Recomendamos que você ouça e acolha as respostas da turma às questões apresentadas na Unidade, permitindo que expressem seu pensamento.

Nesta Unidade, a avaliação dos estudantes pode ser realizada de maneira processual, durante a realização das questões. Pode ser útil registrar a contribuição de cada estudante na

produção orientada em **Teamwork** e verificar os avanços em relação às unidades anteriores.

A seguir, apresentamos opções de estratégias de ensino e de instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam esta coleção. As sugestões contemplam diferentes estilos de aprendizagem mas é possível adaptá-las conforme for mais adequado a seu contexto.



## First steps: song

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo canção.

Na **questão 3**, os estudantes podem dizer que os sentimentos ou as sensações variam conforme a música. Permita que falem sobre o assunto, dando exemplos e compartilhando suas opiniões e experiências. Você pode ler as palavras em voz alta e pedir a eles que as repitam pausadamente.

Na **questão 5**, sugerimos que você leia em voz alta o título da canção **"Music in my bones"** e pergunte o que os estudantes entendem, considerando o que está representado na imagem. A proposta é que pratiquem a inferência e, em seguida, confirmem as suas hipóteses – portanto, diferentes respostas podem ser consideradas nesse momento.

Ao escutarem a canção, caso não haja espaço suficiente ou se houver estudantes com dificuldades para dançar, sugerimos fazer adaptações, como a marcação do ritmo com as mãos.

## First steps: song about movement

Você já parou para refletir sobre como a música está presente na nossa vida? Vamos conversar um pouco sobre esse assunto e depois ouvir uma canção. **1 a 4. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- Qual é sua música favorita? Conte para um colega e escute a resposta dele também. **1. Resposta pessoal.**
- Em que situações você ouve música? **2. Resposta pessoal.**
- Como a música faz você se sentir? Indique as imagens que ilustrem esses sentimentos ou essas sensações. **3. Resposta pessoal.**

a



HAPPY

b



SAD

c



SLEEPY

- Quando você ouve uma canção animada, o que você sente vontade de fazer? **4. Resposta possível: dançar, bater, cantar etc.**

**5. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

- Leia o título da canção que você vai ouvir. Depois, observe a imagem e explique o que você acha que o título quer dizer.

Music in my bones



58

fifty-eight

**5. Resposta possível:** que a música está dentro de mim.

Não escreva no livro.

IMAGENS: A E B: ABDO HAMZA/STOCK/GETTY IMAGES; C: KVASVECTOR/SHUTTERSTOCK

FABIANA FRALLO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Agora, escute a canção **Music in my bones** e, se quiser, pode dançar do jeito que sentir vontade. Depois, escute novamente e procure identificar as palavras que você já conhece.

**Audio** Music in my bones

Nas próximas questões, você vai refletir sobre a letra da canção **Music in my bones** e aprender como falar em inglês sobre alguns movimentos do corpo.

- 6 O que as pessoas costumam fazer quando ouvem música? Leia os primeiros versos da canção **Music in my bones** e identifique a imagem que corresponde a eles. **6. Objetivo:** fazer inferências.  
**6. c. Ilustração de crianças dançando.**

Music makes me move and groove.  
Music makes me wiggle and wobble.

MUSIC in my bones. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal London Rhymes.



- 7 Escute novamente alguns versos da canção **Music in my bones**. Depois, observe as imagens e leia as palavras. O que essas palavras significam em português? **7. Objetivos:** escutar atentamente o texto e fazer inferências.

**Audio** Music in my bones: sentences



Drum



Toes



Feet

**7. a. Tambor; 7. b. Dedos do pé; 7. c. Pés.**

Não escreva no livro.

fifty-nine

**59**

Na **questão 6**, os versos "Music makes me move and groove" e "Music makes me wiggle and wobble" podem gerar dúvidas. Para auxiliar os estudantes, você pode explorar a palavra "move", que se assemelha a "mover" em português. Assim, perceberão que, no processo de aprendizagem de outra língua, algumas palavras mais próximas do português podem ajudar a fazer inferências, auxiliando na construção de sentido. Nesse caso, por exemplo, poderiam descartar a alternativa "a". Incentivar o uso do dicionário também pode ser uma opção educativa.

Na **questão 7**, você pode chamar a atenção dos estudantes para o fato de que, em inglês, há uma palavra para os dedos da mão ("fingers") e outra para os dedos do pé ("toes").

Na **questão 8**, os itens **b** e **c** podem gerar, a princípio, alguma incompreensão, já que as imagens, por sua natureza estática, não são capazes de capturar os movimentos em sua totalidade. É recomendável, então, lançar mão tanto da demonstração dos movimentos, quanto de sua descrição. No **item 8b**, sugerimos que você demonstre o movimento, mantendo a parte posterior do pé (o calcanhar) em contato constante com o solo, enquanto a parte da frente sobe e desce, tocando o chão e voltando a subir em seguida. Em **8c**, deve-se primeiro levantar o pé, para em seguida pisar com força.

Caso considere pertinente, pratique os movimentos com os estudantes, enquanto cantam os versos que se referem aos itens **8b**. e **8c**. Se houver estudantes com mobilidade reduzida, peça que participem indicando, da maneira como se sentirem mais confortáveis, a imagem do livro que corresponde ao verso que está sendo cantado.

**8. Objetivos:** escutar atentamente o texto, praticar vocabulário e fazer inferências.

- 8** Escute novamente o áudio **Music in my bones: sentences** e identifique as imagens que indicam os movimentos causados pelo ritmo contagiante da música.

a. Music makes me bang my drum.

A



B



b. Music makes me tap my toes.

A



B



c. Music makes me stomp my feet.

A



B



MUSIC in my bones. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (2 min).  
Publicado pelo canal London Rhymes.

**9. Objetivo: praticar vocabulário.**

- 9** Observe as imagens e leia os nomes de algumas partes do corpo em inglês.

**9. Resposta pessoal.**



Foot



Toe



Leg



Hand



Finger



Arm



Head

ILUSTRAÇÕES: JOÃO ARENHART/ARQUIVO DA EDITORA

Em inglês, quando queremos nos referir a uma parte do nosso corpo ou a qualquer coisa que nos pertence, podemos falar como nos exemplos a seguir.

*Music makes me bang **my** drum.*

*Music makes me tap **my** toes.*

*Music makes me stomp **my** feet.*

*I've got music in **my** bones.*

Já quando queremos nos referir a alguma parte do corpo ou a alguma coisa que pertence à pessoa ou às pessoas com quem estamos conversando, falamos da forma a seguir.

Music makes me bang **my** drum.

So bang **your** drum.

So stomp **your** feet.

Music makes me stomp **my** feet.

PIZAREK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Não escreva no livro.

sixty-one

**61**

Na **questão 9**, sugerimos a leitura das palavras e, em seguida, das frases em voz alta. Você pode pedir aos estudantes que movimentem as partes do corpo à medida que escutam as palavras ("foot", "toe", "leg", "hand", "finger", "arm" e "head"). Caso haja algum estudante com alguma deficiência ou com mobilidade reduzida, você pode propor a ele que aponte as partes do corpo em um desenho ou em uma fotografia ao ouvi-las.



O conteúdo do box **About Brazil** favorece o reconhecimento da diversidade e da riqueza da cultura musical brasileira.

Caso tenha interesse, o site da **Fundação Nacional dos Povos Indígenas** traz informações sobre a música nas tradições indígenas, e o portal **Geledés** oferece informações e conteúdos sobre os instrumentos de origem africana presentes na cultura brasileira. Se houver laboratório com computadores na escola, essa pode ser uma oportunidade de orientar os estudantes quanto a procedimentos básicos de pesquisa.

- 10. Objetivo:** praticar os possessivos *my* e *your*.  
**10** Observe as imagens e complete as frases em seu caderno.

- a. **10. a. my**  
**10. b. your**



I love to bang ♦ drum.

b.



Clap ♦ hands and sing the song.

ILUSTRAÇÕES: JOÃO ALENHART/ARQUIVO DA EDITORA

- 11** Você gostou de ouvir a música **Music in my bones**? Escute novamente a canção e faça os movimentos mencionados. **11. Objetivo:** fruir a canção.  
**11. Resposta pessoal.**

### About Brazil

O Brasil é reconhecido no mundo inteiro pela qualidade e diversidade da sua música popular. Boa parte dessa riqueza e variedade tem origem na música tradicional de cada região do país. Na Região Norte, além do tradicional carimbó, temos a guitarrada, surgida mais recentemente de uma fusão de diferentes ritmos. No Nordeste, o forró, o frevo e o maracatu se fazem presentes, tanto em sua forma mais tradicional quanto na música popular contemporânea. A música sertaneja de raiz tem origem no Centro-Oeste e em estados do Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais. A milonga e o fandango são característicos da Região Sul, enquanto o samba é o gênero mais marcante dos estados do Rio de Janeiro e da Bahia.

Você conhece os ritmos tradicionais da sua região?



Apresentação do grupo Samba de Roda Filhos da Terra, em Terra Nova (Bahia).

SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## On the way: blurb

também é considerada um instrumento musical. 1. c. A pessoa está cantando.

Nas próximas questões vamos falar um pouco mais sobre música e instrumentos musicais. Depois, que tal entrar em um mundo de fantasia em que os animais tocam instrumentos musicais e formam uma banda animada? Você vai ler a capa de um livro e um resumo da história que ele conta.

**1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1 Observe as fotos e depois responda às perguntas.
  - a. O que essas fotos têm em comum?
  - b. Que instrumentos musicais você identifica nas imagens?
  - c. O que a pessoa na última foto está fazendo?

**2. Objetivos:** compreender globalmente o texto e relacionar linguagens verbal e não verbal.



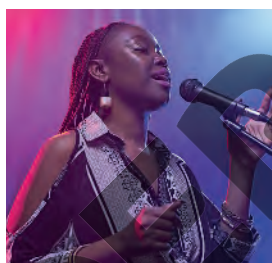
Guitar



Drums



Bass



Singer

2. a. Resposta possível: guitarra, baixo, bateria e pandeiro.

- 2 Observe a capa do livro e responda.

- a. Que instrumentos você reconhece na ilustração? 2. b. Resposta possível: esquilo, coruja, sapo, cachorro e cobra.
- b. Que animais você identifica na capa?
- c. O que você acha que significam as palavras *animal* e *band* no título?
2. c. "Animal" e "banda/grupo", respectivamente.
- d. Em sua opinião, sobre o que trata a história do livro?
2. d. Resposta possível: é sobre uma banda musical formada por animais.



Não escreva no livro.

sixty-three

63

## On the way: blurb

### Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo *blurb*.

A seção dá prosseguimento ao tema música, explorando a nomeação de instrumentos musicais e a sua relevância em nossas vidas. Serão trabalhados os gêneros capa de livro, *blurb* e legenda para a identificação de instrumentos musicais em exposições. Almeja-se que os estudantes compreendam que a música faz parte da história da humanidade. Por essa razão, inicia-se a seção com imagens de pessoas tocando instrumentos musicais e cantando.

Na **questão 2**, apresenta-se a capa do livro **The All Animal Band**, de **Jim Moore**. A proposta é explorar as características desse gênero, estabelecendo relações entre os elementos verbais e os imagéticos. Em **2.d.**, os estudantes poderão fazer inferências sobre a história. Incentive a participação de todos, acolhendo suas falas. O resumo da história só deve ser lido após essa etapa. Trata-se de um texto que, em inglês, se chama "*blurb*". Esse termo é usado para nomear uma breve descrição promocional de um livro, filme ou outro produto artístico. Pode aparecer na contracapa de um livro, em plataformas digitais ou em anúncios publicitários, sendo, portanto, uma espécie de sinopse promocional.

Caso os estudantes fiquem curiosos para saber o final da história, sugerimos que você os estimule a formular suas próprias hipóteses.

Após a primeira leitura do *blurb*, pergunte aos estudantes que palavras eles conseguiram reconhecer. Caso considere pertinente, dê prosseguimento a essa conversa, perguntando o que conseguiram entender do texto e se isso já permite uma compreensão geral satisfatória dele.

Na **questão 3**, é possível trabalhar a habilidade de classificação, perguntando que animal se diferencia dos demais e o motivo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do raciocínio lógico e do letramento matemático. Caso os estudantes encontrem dificuldades para responder à pergunta, você pode reformular a abordagem, perguntando, por exemplo, que animal costuma ser criado em casa como bicho de estimação. É possível que, além do cachorro, a cobra também seja mencionada. Caso isso aconteça, acolha a resposta como correta, mas informe à turma que, para ter uma cobra como animal de estimação, é preciso que ela não seja venenosa e que seja adquirida de criadores legalizados e registrados no Ibama, o que a torna um animal de estimação menos típico do que o cachorro.

Caso considere adequado, leia em voz alta os nomes dos animais e peça à turma que os repita.

Agora, escute e leia um texto que resume a história do livro e procure identificar palavras que você já conhece.

**Audio** The all-animal band: blurb

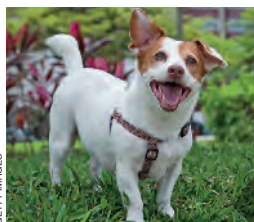
The forest is hopping with music made by an all-animal band. Willie the Squirrel strums the guitar, Ollie the Owl plucks the bass, Slick the Snake beats the drums, and Fredi the Frog and Dan the Dog sing in perfect harmony. Creatures from all over the woods gather to hear the band play, but... someone else is listening too!

MOORE, Jim. **The all-animal band**. Ilustrações de Norris Hall. Mt. Juliet: The animal band productions, Inc., 2004.

- 3** Relacione os nomes dos animais em português e as imagens com seus nomes correspondentes em inglês.

- a. Cachorro      **3. Objetivos:** identificar informações específicas e inferir o sentido de palavras no texto.  
b. Cobra      **3. a-f; b-i; c-h; d-j; e-g.**  
c. Coruja      d. Esquilo  
e. Sapo

f.



PRESLIA JANGOTTO/MOMENT/GETTY IMAGES

Dog

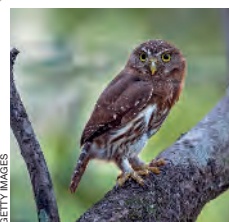
g.



FABIANAFELISTOCK/GETTY IMAGES

Frog

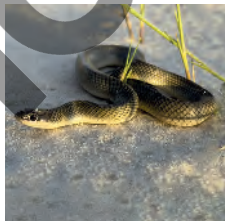
h.



MAT'S BRYNOLF/MOMENT/GETTY IMAGES

Owl

i.



ANDRÉ DIEPULSAR IMAGES

Snake

j.



GLOBAL PICS/ISTOCK/GETTY IMAGES

Squirrel



**4** Escreva, em seu caderno, a resposta correta de acordo com o texto.

a. Como se chama o guitarrista da banda?

A. Ollie.

B. Willie.

b. Qual é o nome do baterista?

A. Ollie.

B. Slick.

c. Que instrumento a cobra toca?

A. The bass.

B. The drums.

d. Que animais são os cantores?

A. The Dog and the Frog.

B. The Owl and the Snake.

**4. Objetivos:** identificar informações explícitas no texto e fazer inferências.

**4. a.** B. Willie; **4. b.** B. Slick; **4. c.** B. The drums; **4. d.** A. The Dog and the Frog.

**5** Escute o som e o nome em inglês de cada instrumento mencionado no texto e diga a que imagem ele corresponde.

**5. Objetivo:** praticar vocabulário.  
**5. a-3; b-1; c-2.**

**Audio** Musical instruments

a.



b.



c.



**6** Converse sobre o texto com um colega e responda às seguintes perguntas.

a. Quantos membros tem a *All-animal band*?

**6. Objetivo:** identificar informações explícitas no texto.

b. Que animais fazem parte da banda?

c. Que instrumentos a banda toca?

d. Se você fizesse parte de uma banda, que instrumento gostaria de tocar?

Por quê? **6. a.** A banda tem cinco membros. **6. b.** Uma cobra, um esquilo, uma coruja, um cachorro e um sapo. **6. c.** Bateria, baixo e guitarra. **6. d.** Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

sixty-five

65

Na **questão 5**, você pode explicar aos estudantes que “*guitar*” é uma palavra usada tanto para violão quanto para guitarra. Quando se quer especificar que é um violão, usa-se a expressão “*acoustic guitar*”. A palavra “*acoustic*” indica que o som é produzido de forma natural, sem o uso de eletricidade.

Na **questão 6.c.**, embora o pandeiro (*tambourine*) não seja mencionado no texto, ele aparece na ilustração da capa, portanto é uma resposta possível.

Na **questão 7**, sugerimos que você chame a atenção dos estudantes para a composição e para a função das legendas em uma exposição de instrumentos, pois, na seção **Teamwork**, eles organizarão uma exposição de instrumentos que vão criar.

No boxe **Discover**, a proposta é ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a música brasileira. Como atividade complementar, você pode solicitar aos estudantes que pesquisem mais informações sobre **Villa-Lobos** e outros nomes da música brasileira. Se preferirem, podem pesquisar também nomes de músicos, compositores e cantores do mundo anglófono que admirem. Depois, poderão compartilhar com os colegas e montar uma galeria dos grandes astros.

## 7. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

- 7 Observe estas imagens e responda às perguntas com um colega.

TRAY OR HILL/GETTY IMAGES



Musical instruments at The Met Museum in New York (USA).

(Legendas adaptadas das originais no The Met Museum, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.)

### 7. a. Resposta possível: uma exposição de instrumentos musicais.

- a. O que você acha que a primeira imagem representa? **7. b. Resposta pessoal.**
- b. Na primeira fotografia, há uma placa com um texto embaixo dos instrumentos. Que tipo de informação você acha que ela traz?
- c. O que está escrito na legenda da outra imagem?
- 7. c. O nome do instrumento e o país e o ano em que foi feito.**
- d. Qual é a importância dessas informações em uma exposição?
- 7. d. Resposta possível: é importante para que os visitantes tenham informações sobre o instrumento.**

- 8 O que você aprendeu sobre instrumentos musicais respondendo às questões anteriores? Converse com seus colegas.

### 8. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema da unidade. 8. Resposta pessoal.

## Discover

A música clássica brasileira também é reconhecida internacionalmente. As composições do brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) acrescentaram a influência da música folclórica brasileira à tradição clássica europeia, tornando o compositor conhecido no mundo todo. Você pode aprender mais sobre a infância de Villa-Lobos lendo os livros **Villa-Lobos – Crianças Famosas**, de Nereide Schilaro Santa Rosa, e **Crianças Geniais – Villa-Lobos**, de Patrícia Rodrigues. Com a supervisão de um adulto, procure e escute “O Trenzinho do Caipira”, em que os instrumentos da orquestra buscam imitar os sons produzidos por uma locomotiva em movimento.



Heitor Villa-Lobos regendo uma orquestra em Paris, França.

HISTORIC IMAGES/ALAMY/FOTORENA - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AFP PHOTO PIC/ARCHIVES - NBB-PG/AF

## Read to learn more

**Read to learn more. Objetivo:** ler criticamente os textos.

Hoje em dia, temos acesso a álbuns de música em plataformas digitais, na internet. Antigamente havia os discos de vinil, mas para escutá-los era preciso um aparelho chamado toca-discos. Você já viu alguma capa de disco de vinil? E um toca-discos? **1. O título do disco e o nome dos cantores ou da banda.**

Nesta leitura, você tem um desafio: analisar algumas capas de discos e verificar os elementos que elas contêm.

### Tips

Antes da leitura, converse com seus colegas: qual é a função das imagens em uma capa de álbum musical?

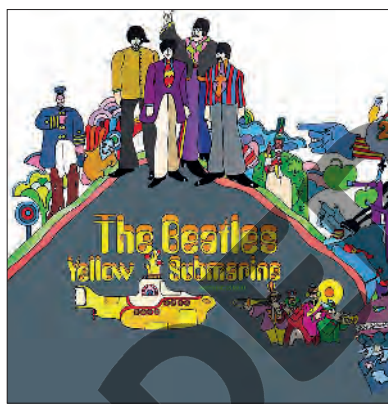
Observe as capas e preste atenção às imagens e ao que está escrito.

a.



Capa do álbum musical **Os Saltimbancos**, Chico Buarque, 1977.

b.



Capa do álbum musical **Yellow Submarine**, The Beatles, edição de 1978.

- 2. Na capa a, estão representados alguns animais, que são os Saltimbancos.**
- 1** Que informações estão presentes nas duas capas? **Na capa b, na parte superior, aparecem os membros da banda The Beatles e outros elementos coloridos; na parte inferior, um submarino amarelo, que é o título do álbum.**
- 2** O que representam as imagens das capas?
- 3** Qual desses discos você gostaria de ouvir? Por quê? **3. Resposta pessoal.**

Você notou como as imagens são importantes nas capas de álbuns musicais? Com a supervisão da professora ou de outro adulto, pesquise capas de discos antigos na internet. Analise os detalhes das capas e, se puder, escute as canções.

Não escreva no livro.

sixty-seven

67

## Read to learn more

**Objetivo da seção:**

- desenvolver estratégias de leitura com ênfase na multimodalidade presente em capas de álbuns musicais.

Nesta seção, é importante incentivar a turma a observar cada detalhe nas capas dos álbuns, com o propósito de explorar a multimodalidade. Se possível, perguntar aos estudantes se têm em casa, ou se conhecem algum familiar ou vizinho que possua, um toca-discos ou um aparelho próprio para ouvir fita cassete.

Sugerimos também, caso haja condições, levar para a sala de aula capas de discos de vinil e de CDs (*Compact Discs*), ou até mesmo de fitas cassete, para estimular conversas sobre diferentes formas de reprodução musical. As fotografias desses objetos também podem ser utilizadas como recurso complementar.



## Teamwork: exhibition label

### Objetivo da seção:

- produzir legenda para instrumentos em exposição.

Para a realização da atividade, sugere-se dividir o trabalho em etapas. Na primeira, os estudantes construirão os instrumentos musicais seguindo as orientações fornecidas, utilizando diversos materiais recicláveis e exercitando sua criatividade. Eles poderão reproduzir instrumentos musicais já conhecidos ou inventar novos. Poderão, ainda, fazer desenhos de instrumentos para ampliar a variedade de itens na exposição. Em seguida, farão uma legenda para o instrumento produzido ou desenhado. Após a revisão e os ajustes necessários nas legendas, propõe-se a organização de uma exposição na escola. Desse modo, ao divulgarem os seus trabalhos, espera-se que os estudantes se sintam mais motivados e engajados no processo educativo.

## Teamwork: exhibition label

**1. Objetivo:** produzir instrumento musical e texto do gênero legenda de exposição. **1. Resposta pessoal.**

- 1** Que tal fazer uma exposição de instrumentos musicais na escola?

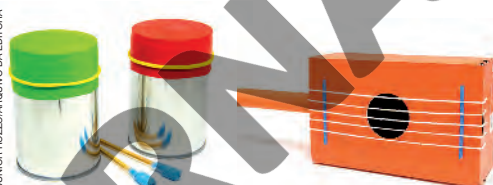
Para começar, você e seus colegas vão produzir instrumentos musicais. Leiam as instruções para fazer um chocalho, que, em inglês, podemos chamar de *rattle*.

- Primeiro, você e seus colegas vão reunir o material necessário: um recipiente (pode ser garrafa PET pequena, lata ou pote), fita adesiva, papel, tesoura e grãos.
- Depois, vocês vão colocar um punhado de grãos dentro do recipiente e, em seguida, vão tampá-lo.
- Vocês podem fazer outros instrumentos, sob a orientação da professora, como tambores e violões:

ILUSTRAÇÕES: JOÃO ARENHART/ARQUIVO DA EDITORA



JUNIOR ROZZO/ARQUIVO DA EDITORA



FERNANDO FAVORITO/CRIAR IMAGEM

Caso haja pouca variedade de instrumentos na exposição, vocês podem fazer desenhos ou colagens. Sigam as instruções.

- Decidam que instrumentos vão entrar na exposição.
- Definam qual grupo vai se encarregar de cada instrumento.
- Façam o desenho ou a colagem do instrumento escolhido.

Criem uma legenda para o instrumento, o desenho ou a colagem. Ela deve ter o nome em inglês e pode ter outras informações sobre autoria, como nome do grupo que produziu e o nome da escola. Façam uma primeira versão para leitura da professora.

Agora façam as versões finais das legendas e organizem a exposição no pátio ou no corredor, para que todos possam apreciar.



Ao finalizarem a produção dos instrumentos, descartem os restos de materiais nos locais adequados.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

**Objetivo da seção:**

- brincar de **Magic Glue**, vivenciando movimentos corporais.

Na brincadeira intitulada “**Magic Glue**”, sugerimos que você participe ativamente, realizando os movimentos com os estudantes. Mesmo que ainda não dominem todo o vocabulário relacionado ao corpo humano, eles poderão compreender a atividade por meio da imitação dos gestos.

**1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário. 1. Resposta pessoal.**

- 1** Você se lembra de que estudamos algumas partes do corpo nesta unidade? Chegou a hora de usar esse conhecimento para brincar de *Magic glue* (**Cola mágica**)! Reúna-se com os colegas e sigam as instruções:

- Sentem-se em uma roda no chão.
- A professora irá dizer as palavras mágicas e vocês irão repeti-las: *Magic glue, magic glue, what will I do?*
- A professora irá dizer e mostrar a ação que vocês irão fazer, por exemplo, *put one hand on the floor!*
- Em seguida, vocês devem repetir as palavras mágicas, e a professora irá dar outro comando, como *put the other hand on your ear*. Porém, como se trata de uma cola mágica, vocês não podem desgrudar a outra mão do chão para fazer isso!



- A brincadeira acaba quando ninguém mais conseguir completar os comandos! Usem a criatividade e os movimentos do corpo: *put your elbow on your knee, put your toes on your leg, put your arm on your nose etc.*

Não escreva no livro.

sixty-nine

69

## Referências bibliográficas

- BUARQUE, Chico. **Os Saltimbancos**. Ilustração de Ziraldo. São Paulo: José Olympio, 2007.
- BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Cultura: a música nas tradições indígenas**. gov.br. Brasília, DF: Funai, 17 fev. 2022.
- GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra. **Instrumentos africanos na cultura brasileira**. São Paulo: Geledés, 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/instrumentos-africanos-na-cultura-brasileira/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

## You know it 2

### Objetivo da seção:

- revisar o que foi estudado na Unit 3 e na Unit 4.

A proposta de **You know it 2** é revisar assuntos trabalhados na Unit 3 e na Unit 4. Esses assuntos incluem vocabulário relativo a jogos e brincadeiras, bem como enunciados relacionados a práticas discursivas que fazem parte dessas atividades lúdicas. Também são revisados nomes de alguns instrumentos musicais. As questões retomam textos vistos nas unidades, que podem ser consultadas como estratégia de estudo.

Trata-se de um momento que pode ser aproveitado para verificar se os estudantes ainda têm dúvidas. Sugerimos que você, professora, aproveite para perguntar o que eles mais gostaram de aprender e também se tiveram alguma dificuldade com vocabulário e compreensão de textos.

Tendo em vista que esta seção marca a conclusão do último semestre letivo, avalie a possibilidade de ampliar a revisão, propondo outros tipos de questões que possam ser realizadas em grupos, como diálogos curtos para encenação, criação de glossário ilustrado e elaboração de *flashcards*. Atividades lúdicas inspiradas na **Unit 3** também podem motivar maior engajamento dos estudantes (Gardner, 2008), levando-os a sedimentar com mais facilidade os conhecimentos adquiridos.

## You know it 2

- 1 Relacione as imagens com os nomes das brincadeiras correspondentes em inglês. **1. Objetivo:** praticar vocabulário. **1. a-g; b-f; c-e; d-h.**

a



Pega-pega.

b



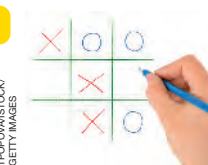
Amarelinha.

c



Folha para adedanha.

d



Jogo da velha.

e.

City, country, river

f.

Hopscotch

g.

Tag

h.

Tic-tac-toe

- 2 Identifique a frase que corresponde à imagem. **2. Objetivo:** praticar vocabulário.



Crianças em evento esportivo.

a. We lose.

b. We win. **2. b. We win.**

- 3 Escute e leia os primeiros versos da canção **Let's play!**, que você ouviu na **Unidade 3**. Complete as frases em seu caderno com as palavras da caixa.

**Audio** Let's play!

choose

lose

play

win

### Let's play!

What shall we play today?

So many games to (a) ♦.

We love to (b) ♦ all day long.

No matter if we (c) ♦ or (d) ♦.

LET'S play! [S. I.: s. n.], 2020. 1 faixa de áudio (1 min).  
Publicada pelo perfil Little baby bum nursery rhyme friends.

Fazer silêncio pode ajudar os colegas a ouvir a canção.



70

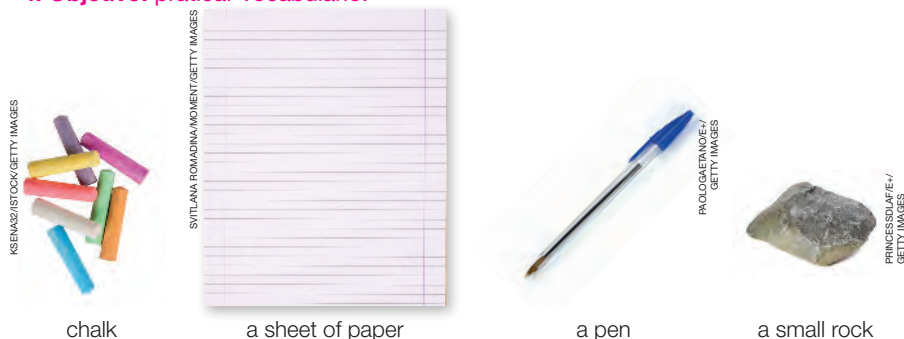
seventy

Não escreva no livro.



- 4 Observe as imagens e os nomes de brincadeiras. Depois, escreva em seu caderno quais são os objetos necessários para realizar as brincadeiras. Lembre-se de que um objeto pode servir para mais de uma brincadeira.

4. **Objetivo:** praticar vocabulário.



a. Play city, country, river. b. Play hopscotch. c. Play tic-tac-toe.

4. a. A sheet of paper, a pen. 4. b. Chalk, a small rock. 4. c. A sheet of paper, a pen.

- 5 Escute e leia **The all-animal band: blurb**, que você ouviu na **Unidade 4**. Complete o texto em seu caderno com as palavras das caixas.

5. **Objetivos:** compreender globalmente o texto e praticar vocabulário.

**Audio** The all-animal band: blurb



5. a. band; 5. b. guitar; 5. c. bass; 5. d. drums; 5. e. Frog; 5. f. Dog.

The forest is hopping with music made by an all-animal (a) ♦. Willie the Squirrel strums the (b) ♦, Ollie the Owl plucks the (c) ♦, Slick the Snake beats the (d) ♦, and Fredi the (e) ♦ and Dan the (f) ♦ sing in perfect harmony. Creatures from all over the woods gather to hear the band play, but... someone else is listening too!

MOORE, Jim. **The all-animal band**. Ilustrações de Norris Hall. Mt. Juliet: The animal band productions, Inc., 2004.

Não escreva no livro.

seventy-one 71

As atividades podem ser adaptadas ao nível de desenvolvimento da turma e às particularidades do contexto escolar, garantindo que as propostas sejam acessíveis e pedagogicamente relevantes. Para isso, a realização de atividades em dupla, possibilitando que os estudantes aprendam uns com os outros, e a simulação de situações do dia a dia podem ser ideais para atenuar eventuais dificuldades de compreensão.

Você também pode utilizar as questões como avaliação e autoavaliação. Elas podem ser feitas individualmente ou em grupo.

## Referência bibliográfica

GARDNER, H. Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning. In: PARRY, T.; STANSFIELD, C. (ed.), **Language aptitude reconsidered**. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 2008. p. 179-221.

## TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIOS

### WELCOME!

#### TÍTULO: MY SCHOOL

MY SCHOOL, MY TEACHER,  
MY CLASS AND MY FRIENDS.  
WE GO TO SCHOOL TOGETHER  
UNTIL THE SCHOOL DAY ENDS.  
WE LEARN HOW TO WRITE.

WE LEARN HOW TO READ.  
WE LEARN HOW TO COUNT.  
EVERYBODY 1, 2, 3!  
(REPETE.)

**FONTE:** MY SCHOOL. [S. L.: S. N.], 2020. 1 VÍDEO (2 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL THOMAS HIRDMAN – TEMA.

#### TÍTULO: WORDS 1

A. WRITE

B. READ

C. COUNT (REPETE.)

**CRÉDITO:** WORDS 1. VOZES: FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO PAULO:  
ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### UNIT 1

#### TÍTULO: I AM KIND

I AM KIND.  
I'LL BE YOUR FRIEND; WILL YOU BE MINE?  
I CAN SHARE A SMILE, I AM KIND.  
I AM BRAVE; I DO IT THOUGH I FEEL AFRAID.  
I CAN DO THE HARD THINGS; I AM BRAVE.  
AND I AM LOVE.  
I WRAP MY ARMS AROUND MYSELF  
IN A GREAT BIG HUG.  
I AM LOVE, I AM LOVE.  
I AM WISE; SOLVING PROBLEMS THAT ARISE.  
FINDING NEW SOLUTIONS, I AM WISE.  
I AM STRONG; I'M OK WHEN THINGS GO WRONG.  
I KNOW I CAN DO IT; I AM STRONG.  
AND I AM LOVE.  
I WRAP MY ARMS AROUND MYSELF  
IN A GREAT BIG HUG.  
I AM LOVE, I AM LOVE.  
I AM LOVE, I AM LOVE.



**FONTE:** I AM KIND. [S. L.: S. N.], 2020. 1 VÍDEO (1 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL SING-ALONG WITH LINDSAY.

### TÍTULO: I AM KIND: SENTENCES 1

I AM KIND.  
I AM BRAVE.  
I AM WISE.  
I AM STRONG.  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** I AM KIND: SENTENCES 1. VOZES:  
FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO  
PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS,  
2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: SENTENCES 1

I AM STRONG.  
YOU ARE BRAVE.  
HE IS KIND.  
SHE IS WISE.  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** SENTENCES 1. VOZES:  
FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO  
PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS,  
2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: SENTENCES 2

HE IS ANGRY.  
SHE IS FUNNY.  
SHE IS TIRED.  
HE IS WORRIED.  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** SENTENCES 2. VOZES:  
FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO  
PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS,  
2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: I AM KIND: SENTENCES 2

I WRAP MY ARMS AROUND MYSELF  
IN A GREAT BIG HUG.  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** I AM KIND: SENTENCES 2. VOZES:  
FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO  
PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS,  
2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: I AM KIND: SENTENCES 3

A. I AM KIND.  
B. I AM BRAVE.  
C. I AM WISE.  
D. I AM STRONG.  
E. I AM LOVE.  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** I AM KIND: SENTENCES 3. VOZES:  
FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY.  
SÃO PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS,  
2025. ARQUIVO DA EDITORA.



ILUSTRAÇÕES: JOÃO ARENHART/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

seventy-three

73



**TÍTULO: THE FAMILY BOOK**

SOME FAMILIES ARE BIG.  
SOME FAMILIES ARE SMALL.  
SOME FAMILIES ARE THE SAME COLOR.  
SOME FAMILIES ARE DIFFERENT COLORS.  
ALL FAMILIES LIKE TO HUG EACH OTHER!  
SOME FAMILIES LIVE NEAR EACH OTHER.  
SOME FAMILIES LIVE FAR FROM EACH OTHER.  
SOME FAMILIES LOOK ALIKE.  
SOME FAMILIES LOOK LIKE THEIR PETS.  
ALL FAMILIES ARE SAD WHEN THEY LOSE SOMEONE THEY LOVE.  
SOME FAMILIES HAVE A STEPMOM OR STEPDAD  
AND STEPSISTERS OR STEPBROTHERS.  
SOME FAMILIES ADOPT CHILDREN.  
[...]



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FUJITA/ARQUIVO DA EDITORA

**FONTE DO POEMA:** PARR, TODD. **THE FAMILY BOOK**. NOVA IORQUE: LITTLE, BROWN BOOKS FOR YOUNG READERS, 2003. / **CRÉDITO:** PRODUÇÃO: VOZES DE FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

**UNIT 2**

**TÍTULO: I LOVE MY TEACHER**

I WANT TO DEDICATE THIS SONG TO YOU  
BECAUSE YOU CARE FOR ME.  
WITH YOU I FEEL SAFE AND SECURE, YOU REALLY CARE FOR ME.  
IF SOMETHING HAPPENS IN THE CLASS  
THAT BRINGS ME DOWN AND MAKES ME SAD  
YOU'RE THERE FOR ME.  
AND WHEN I'M STUCK AND DON'T KNOW WHAT TO DO  
YOU'RE THERE TO GUIDE ME.  
LA LA LA LA LA LA LA LA LA LA  
I LOVE MY TEACHER!  
LA LA LA LA LA LA LA LA LA LA  
I LOVE MY TEACHER!  
[...]



CACÁ FRANÇA/ARQUIVO DA EDITORA

**FONTE:** I LOVE MY TEACHER. [S. L.: S. M.], 2015. 1 VÍDEO (3 MIN). PUBLICADO PELO CANAL MUSICAL PLAYGROUND.

### TÍTULO: I LOVE MY TEACHER: SENTENCES

IF SOMETHING HAPPENS IN THE CLASS THAT BRINGS ME DOWN AND MAKES ME SAD  
[...]  
AND WHEN I'M STUCK AND DON'T KNOW WHAT TO DO  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** I LOVE MY TEACHER: SENTENCES. VOZES: FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY.  
SÃO PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: OCCUPATIONS

A. COZINHEIRA – COOK  
B. DIRETORA – PRINCIPAL  
C. FAXINEIRO – SCHOOL JANITOR  
(REPETE.)

**CRÉDITO:** OCCUPATIONS. VOZ: THAÍS BLANDY.  
SÃO PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

### TÍTULO: WHEN I GROW UP

CHILDREN AGES 4 TO 8 DRAW PICTURES AS THEY ANSWER THE QUESTION "WHAT DO YOU WANT TO BE WHEN YOU GROW UP?" THEY'RE SITTING AT A DESK AS THEIR ORIGINAL DRAWINGS ARE SHOWN IN THE BACKGROUND.

- I WANT TO BE AN ASTRONAUT WHEN I GROW UP.
- I WANT TO BE AN ARTIST AND A DOCTOR ONCE I GROW UP.
- I WANT TO BE A BALLERINA.
- A PIRATE.
- I WANT TO BE A BASKETBALL PLAYER.

[...]

**FONTE:** WHEN I GROW UP. [S. L.: S. M.], 2013. 1 VÍDEO (4 MIN).  
PUBLICADO PELO CANAL NETWORKS FOR TRAINING AND DEVELOPMENT, INC.

## YOU KNOW IT 1

### TÍTULO: WORDS 2

A. ACTRESS; B. DOCTOR; C. ENGINEER; D. SALESPERSON; E. STUDENT; F. ANGRY;  
G. BIG; H. BRAVE; I. SHORT; J. TIRED. (REPETE.)

**CRÉDITO:** WORDS 2. VOZES: FERNANDO PATAU E THAÍS BLANDY. SÃO PAULO: ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

Não escreva no livro.

seventy-five

75

**TÍTULO: NUMBERS 1**

ZERO	FOUR	EIGHT
ONE	FIVE	NINE
TWO	SIX	(REPETE.)
THREE	SEVEN	

**Crédito:** Numbers 1. Vozes: Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**UNIT 3****Título: Let's play!**

What shall we play today?  
So many games to choose.  
We love to play all day long  
No matter if we win or lose.  
Some games you can play  
on your own  
Others with your friends.  
What you do is up to you.  
The fun just never ends.  
So, grab a ball and a bat  
Or maybe a skipping rope  
If you like, then ride a bike  
Go up and down the slope.  
What shall we play today?  
So many games to choose.  
We love to play all day long  
No matter if we win or lose.

**Fonte:** LET'S play! [S. l.: s. n.], 2020. 1 faixa de áudio (1 min). Publicada pelo perfil Little baby bum nursery rhyme friends.

**Título: Games**

- Ride a bike.
  - Skip rope.
  - Play tag.
  - Play football.
- (Repete.)



FABIANA FIALLO/ARQUIVO DA EDITORA

**Crédito:** Games. Vozes: Bel Nobre, Carolina Póvoas e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**76** seventy-six

**Título: How to play hopscotch**

[...] For this activity you will need chalk, a small rock – it will be your marker – and a flat surface like concrete or asphalt floors. First, make a hopscotch design on the ground drawing squares large enough to fit one foot. Number the squares from one to ten. Once your layout is ready, it's time to play. The first player throws the stone to land on square one. It must land inside the square without touching the border or bouncing out, otherwise you lose your turn and pass the stone to the next person. If you do get it, go on to the next step: hop through the squares skipping the one you have your marker on. [...]

**Fonte:** HOW to play hopscotch - brain break. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo perfil Children's Museum Houston.

**Título: Instructions 1**

- Draw squares on the ground.
- Number the squares from one to ten.
- Once your layout is ready, it's time to play. (Repete.)

**Crédito:** Instructions 1. Vozes: Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**Título: Numbers 2**

Eight	Three	Five
Ten	Six	(Repete.)

**Crédito:** Numbers 2. Vozes: Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**Título: Instructions 2**

You lose your turn and pass the stone to the next person.  
(Repete.)

**Crédito:** Instructions 2. Vozes: Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**Não escreva no livro.**



## UNIT 4

### Título: Music in my bones

Music makes me move and groove.  
Music makes me move and groove.  
Music makes me wiggle and wobble.  
Music makes me wiggle and wobble.  
Music makes me bang my drum.  
Music makes me sing along.  
I've got music in my bones.  
I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got rhythm in my toes.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music makes me tap my toes.  
Music makes me tap my toes.  
Music makes me stomp my feet.  
Music makes me stomp my feet.  
Keeps me happy day and night.  
Music makes me shake and slide.  
I've got music in my bones.  
I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got music in my bones.  
Music in my bones, I've got rhythm in my toes.  
Music in my bones, I've got music in my bones.



Fonte: MUSIC in my bones. [S. l.: s. n.], 2019. 1 Vídeo (2 min). Publicado pelo canal London Rhymes.

Não escreva no livro.

seventy-seven

77

**Título: Music in my bones: sentences**

Music makes me bang my drum.

Music makes me tap my toes.

Music makes me stomp my feet.

(Repete.)

**Crédito:** Music in my bones: sentences. Voz: Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.



FABIANA FALLOUQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Título: The all-animal band: blurb**

The forest is hopping with music made by an all-animal band. Willie the Squirrel strums the guitar, Ollie the Owl plucks the bass, Slick the Snake beats the drums and Fredi the Frog and Dan the Dog sing in perfect harmony. Creatures from all over the woods gather to hear the band play, but... someone else is listening too!

**Fonte da sinopse:** MOORE, Jim. **The all-animal band.** Ilustrações de Norris Hall. Mt. Juliet: The animal band productions, Inc., 2004. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

**Título: Musical instruments**

1. Bass
2. Drums
3. Guitar

(Repete.)

**Crédito:** Musical instruments. Vozes: Fernando Patau e Thaís Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

## You know it 2

### Título: Let's play!

What shall we play today?  
So many games to choose.  
We love to play all day long  
No matter if we win or lose.  
Some games you can play on your own  
Others with your friends.  
What you do is up to you.  
The fun just never ends.

So, grab a ball and a bat  
Or maybe a skipping rope  
If you like, then ride a bike  
Go up and down the slope.  
What shall we play today?  
So many games to choose.  
We love to play all day long  
No matter if we win or lose.

**Fonte:** LET'S play! [S. l.: s. n.], 2020. 1 faixa de áudio (1 min).  
Publicada pelo perfil Little baby bum nursery rhyme friends.



### Título: The all-animal band: blurb

The forest is hopping with music made by an all-animal band. Willie the Squirrel strums the guitar, Ollie the Owl plucks the bass, Slick the Snake beats the drums, and Fredi the Frog and Dan the Dog sing in perfect harmony. Creatures from all over the woods gather to hear the band play, but... someone else is listening too!

**Fonte da sinopse:** MOORE, Jim. **The all-animal band.** Ilustrações de Norris Hall. Mt. Juliet: The animal band productions, Inc., 2004. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Não escreva no livro.

seventy-nine 79



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE. Direção: Miguel Rodrigues. São Paulo: Take a Take Films, 2018. Curta-metragem (18 min).

Curta-metragem que conta a experiência de Dúdú, um estudante negro que fica intrigado ao ouvir o termo “lápiz cor da pele” em uma aula de Arte e passa a fazer uma série de perguntas.

FLOAT. Direção: Bobby Rubio. Produção: Krissy Cababa. Emeryville, CA: Pixar Animation Studios, 2019. Curta-metragem (7 min).

Curta-metragem de animação que, ao apresentar uma família com um filho neurodivergente, conta uma história de empatia e de aceitação das diferenças.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2009.

Livro que reúne mais de 200 brincadeiras e jogos tradicionais, que fizeram parte da infância de pais e avós de muitas pessoas, e explora a importância de brincar quando se é criança.

OS SALTIMBANCOS. [Compositor e intérprete]: Chico Buarque. Rio de Janeiro: Philips, 1977. 1 LP (43 min).

Álbum musical que conta a história de quatro animais que, juntos, fogem de uma situação difícil e buscam sobreviver como músicos.

RODRIGUES, Patrícia. **Crianças geniais**: Villa-Lobos. Ilustrações: Eduardo Vetillo. São Paulo: Pé da Letra, 2017.

Livro sobre a infância do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.

SANTA-ROSA, Nereide S.; BONITO, Ângelo. **Crianças famosas**: Villa-Lobos. São Paulo: Callis, 2009.

Livro sobre a relação do compositor Villa-Lobos com a música durante sua infância.

YELLOW submarine. [Compositor e intérprete]: The Beatles. [S.l.]: Apple Records, 1978. 1 LP (34 min).

Álbum musical dos Beatles, banda considerada uma das mais importantes para o desenvolvimento e a popularização mundial do gênero *rock and roll*. O álbum, lançado pela primeira vez em 1969, foi trilha sonora da animação do mesmo nome.

# Suplemento para docentes

<b>Sumário</b>	I
<b>Conversa entre professores</b>	II
<b>Anos Iniciais do Ensino Fundamental em debate</b>	III
Etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III
Área de Linguagens e suas Tecnologias	IV
Língua adicional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	V
Língua Inglesa	VII
<b>Fundamentação teórico-metodológica</b>	VIII
Educação linguística	VIII
Língua, enunciado, dialogismo e gênero do discurso	IX
Letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade	X
Interdisciplinaridade e transversalidade	XI
Avaliação	XI
Planejamento de rotina e de sequência didática	XII
<b>Organização da obra</b>	XIV
Livro Impresso do Estudante	XIV
Livro Digital do Estudante	XVII
Livro Impresso do Professor	XVII
Livro Digital do Professor	XVIII
<b>Sugestões de cronograma</b>	XVIII
<b>Referências complementares para consulta e pesquisa</b>	XIX
<b>Referências bibliográficas comentadas</b>	XX

# Conversa entre professores

Professora,

Sabemos que sua experiência é única. Somente você conhece profundamente o seu contexto educativo, portanto todas as sugestões aqui apresentadas devem ser vistas apenas como alternativas passíveis de adequação de acordo com as necessidades institucionais e dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Ao longo da obra, nos referimos a você no feminino, professora, visto que, segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2024, 87,2% dos docentes do Anos Iniciais do Ensino Fundamental são mulheres (Brasil, 2025).

Nesta coleção, as unidades foram elaboradas com o objetivo de promover a educação linguística em língua inglesa para crianças, utilizando temáticas socialmente relevantes e gêneros discursivos pertinentes ao nível de escolaridade. Partindo do princípio de que aprender inglês abrange o desenvolvimento de práticas de uso da língua, as atividades sugeridas contemplam tanto a compreensão quanto a produção de diferentes textos nas modalidades oral e escrita. A dimensão linguístico-discursiva também está presente nesta obra e está articulada aos gêneros e aos textos abordados nas unidades.

A representatividade de diferentes grupos sociais e a valorização da diversidade linguístico-cultural do inglês é uma prioridade nesta obra didática, que explora textos autênticos de tempos e de espaços geográficos variados. Vamos também além da visão que limita a língua inglesa aos territórios anglo-americanos, compreendendo não só a sua ampla extensão geopolítica, como seu *status* de língua franca.

Esta coleção, portanto, não prioriza falantes de língua inglesa de países específicos, mas considera o caráter plural dessa língua que possibilita a interação entre pessoas de diferentes lugares e grupos sociais. Em diversas ocasiões, os exemplos apresentados remetem à presença do inglês em nosso cotidiano para que os estudantes compreendam que as fronteiras territoriais não limitam o uso dessa língua.

Vale salientar, nesta conversa, que nos pautamos na ideia de que aprender uma língua adicional no contexto escolar implica a reflexão crítica, criativa e propositiva sobre temáticas que contribuam para a formação de cidadãos. Por conseguinte, ao favorecer o acesso a diferentes textos e temáticas, considera-se que o estudo da língua adicional, tal como é conduzido nesta obra, pode contribuir para o processo mais amplo de letramento dos estudantes, incluindo os que ainda se encontram na fase inicial da alfabetização.

Ao longo das unidades, o objetivo das atividades é provocar mudanças no entorno dos estudantes, visto que as crianças são importantes agentes de transformação. Por fim, ressaltamos a ludicidade como um dos eixos desta obra. Compreendemos que brincar, cantar e contar são práticas discursivas que constituem a infância.

Toda a obra foi concebida de acordo com a legislação vigente, as diretrizes e as normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, portanto é condizente com os princípios éticos, que são indispensáveis para o convívio democrático e para a promoção da cidadania.

# Anos Iniciais do Ensino Fundamental em debate

Esta parte inicial é dedicada a tópicos sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre o componente curricular Língua Inglesa e sua função nessa etapa escolar. Para iniciar o trabalho, é feita uma retomada das finalidades do Ensino Fundamental no Brasil, com ênfase nos Anos Iniciais, destacando suas especificidades e, em seguida, é abordada a área de Linguagens e suas Tecnologias. Por fim, são propostas reflexões sobre o inglês e seu papel nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece a educação como um direito de todos os brasileiros, o que é reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996). No entanto, exames de indicadores, como a PNAD Contínua – Educação e o Indicador Criança Alfabetizada, evidenciam que a efetivação plena desse direito ainda é uma meta a ser alcançada. Contribuir para que isso ocorra, por meio do conjunto das atividades propostas ao longo dos volumes, é um dos objetivos desta coleção.

Para que essa contribuição seja efetiva, entretanto, é preciso que se compreenda o que é educação e qual deve ser o papel da escola no processo educativo. Para isso, usamos a seguinte tirinha como ponto de partida:



QUINO. *Toda Mafalda*. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nessa tirinha, há uma crítica à transmissão de conteúdos, uma prática pedagógica tradicional, que é feita sem levar em consideração a realidade dos estudantes. Esta coleção se distancia da concepção que é criticada de modo implícito na tirinha, pois assume a educação como um processo que envolve relacionar o que se aprende com o mundo em que se vive. No caso do estudo de uma língua, primeira ou adicional, educar envolve ultrapassar o estudo da palavra ou da sílaba e colaborar para um processo educativo mais amplo. Por isso, esta coleção didática, ao longo das unidades que apresenta, valoriza os conhecimentos prévios e os interesses dos estudantes, e busca promover a construção ativa de novos conhecimentos e a leitura crítica do mundo, sempre articulando o que se aprende ao contexto social em que o estudante está inserido.

Nossa proposta pedagógica está alinhada à legislação e às diretrizes e normas oficiais brasileiras, dialogando com as finalidades para o Ensino Fundamental estabelecidas no art. 32 da LDB (Brasil, 1996):

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.



Os volumes desta coleção articulam textos e atividades em torno de temas diversos, de modo a garantir um percurso contínuo de aprendizagem, além de contribuir para a formação cidadã, fortalecer as identidades dos estudantes, os vínculos deles com a família e com os grupos sociais aos quais pertencem, e estimular atitudes e valores de empatia, solidariedade e respeito. Um exemplo é a **Unidade 1** do 2º ano, intitulada **I am kind**, que promove a reflexão sobre a identidade pessoal e sobre as atitudes com pessoas que fazem parte da vida do estudante.

Esta coleção também se alinha aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNGEB (Brasil, 2013) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). As DCNGEB afirmam que os estudantes devem ter assegurada a aprendizagem dos conteúdos curriculares, visando ao desenvolvimento de seus interesses e suas sensibilidades e à garantia de acesso a bens culturais disponíveis na comunidade em que vivem e fora dela, reconhecendo-se como consumidores e como produtores desses bens. A BNCC aponta a necessidade de progressão gradual dos conhecimentos, com consolidação de aprendizagens anteriores e ampliação de práticas de linguagem e de experiências estéticas e interculturais, sempre conectadas com os interesses e as expectativas dos estudantes. No Ensino Fundamental, indica-se a importância da articulação dos conteúdos do 1º e do 2º anos com as experiências da Educação Infantil, visando à consolidação dessas experiências e à construção de novos conhecimentos. As mudanças devem ser introduzidas buscando sempre o equilíbrio e a continuidade dos processos de aprendizagens, com base no que os estudantes já sabem e no que são capazes de fazer. A alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica nesse primeiro ciclo, com apropriação do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se valorizar a ludicidade na aprendizagem, a ampliação do desenvolvimento da oralidade e da apropriação da escrita alfabética, além de outros sistemas, como o dos signos matemáticos. O trabalho escolar deve organizar-se em torno dos interesses das crianças, ampliando progressivamente seus conhecimentos, sua capacidade de aprender sobre o mundo, de agir e de expressar-se nele, sua autonomia e suas relações com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o meio ambiente.

Na BNCC (Brasil, 2018), são estabelecidas dez competências gerais que o estudante deve desenvolver ao longo de toda a vida escolar. O objetivo delas é garantir a formação humana integral, assim como a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. O desenvolvimento dessas competências estimula ações transformadoras e promove a atuação em prol da preservação da natureza. Elas indicam não apenas o que os estudantes devem “saber”, mas também o que devem “saber fazer”, e contemplam o desenvolvimento do conhecimento, do

pensamento científico, crítico e criativo, do repertório cultural, da comunicação, da cultura digital, do trabalho e do projeto de vida, da argumentação, do autoconhecimento e autocuidado, da empatia e da cooperação e, por fim, da responsabilidade e da cidadania.

Os diversos textos e as diversas questões que compõem os volumes desta coleção visam o desenvolvimento dessas competências. Na **Unidade 4** do 2º ano, por exemplo, é abordado o tema da música. Nesse estudo, além de apresentar os instrumentos musicais aos estudantes, solicita-se que eles criem instrumentos com material reciclável e organizem uma exposição para apresentar a toda a comunidade escolar os objetos criados e suas respectivas legendas. Promove-se, portanto, para além da consolidação do vocabulário estudado com a produção das legendas, uma reflexão sobre o reaproveitamento de material, de forma lúdica e brincante, e a ampliação do conhecimento acerca do universo musical, assim como a valorização dessa expressão cultural.

Na seção a seguir, são apresentados aspectos relacionados à área de Linguagens, da qual faz parte esta coleção.

## Área de Linguagens e suas Tecnologias

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o objetivo da área de Linguagens, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é promover a participação dos estudantes em diversas práticas de linguagem, sejam elas linguísticas, artísticas ou corporais, ampliando, assim, a capacidade de expressão deles. Essas práticas, relacionadas especialmente às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, permitem que os estudantes ampliem as possibilidades de construção do conhecimento e, especialmente nos dois primeiros anos, devem priorizar o processo de alfabetização.

Seguindo essa perspectiva, esta obra busca ampliar as possibilidades de atuação da oralidade em diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal, mas não se restringindo a ela. Desse modo, os estudantes são convidados, ao longo das unidades, a interagir com textos verbais, verbo-visuais e imagéticos, como canções, poemas, ilustrações, fotografias e tirinhas de diferentes temáticas. Além disso, na margem em U, quando apropriado, há sugestões de recursos adicionais, com indicações de filmes, livros, sites e visitas a espaços culturais, que podem compor atividades complementares durante as aulas de inglês.

As unidades, ao desenvolverem uma temática principal, promovem reflexão sobre as linguagens, assim como oferecem possibilidades para que os estudantes ajam por meio delas, em contextos significativos e relevantes para a sua formação integral. A articulação de um tema com um ou mais gêneros do discurso estabelece o diálogo constante entre o texto e a vida social.

Essa escolha pedagógica vai ao encontro da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2003), que considera o contexto sócio-histórico de que fazemos parte.

Há uma diversidade de temas tratados nesta coleção articulados aos Temas Contemporâneos Transversais – TCT (Brasil, 2018). Nos volumes, as competências da área de Linguagens são contempladas, propiciando relações interdisciplinares e transdisciplinares tanto com os outros componentes curriculares de Linguagens como com os das outras áreas do conhecimento, favorecendo o trabalho com os TCT.

Ademais, podemos ressaltar o compromisso desta coleção com o desenvolvimento do senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais que envolvem a língua inglesa, bem como a própria brasilidade. Em toda a obra, há, no mínimo, dois diferentes TCT trabalhados por volume.

É importante destacar que as propostas de trabalho interdisciplinar desenvolvidas ao longo desta coleção, no Livro Impresso do Estudante e no Livro Impresso do Professor, estão sempre acompanhadas de orientações e sugestões, tanto de ordem prática como teórica, com o intuito de favorecer a articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Na próxima seção, tratamos das especificidades do componente curricular Língua Inglesa e sua contribuição no processo de alfabetização do estudante.

## Língua adicional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As práticas de linguagem que abrangem o mundo da escrita são vivenciadas pelas crianças desde a Educação Infantil; contudo, é nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que a alfabetização se torna o cerne das atividades pedagógicas. Nesse contexto, é necessário que elas conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita e da leitura, viabilizando-se o processo de alfabetização. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018 p. 89-90), a alfabetização implica “codificar e ‘decodificar’ os sons da língua [...] em material gráfico [...], o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica [...] e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos.”

Se considerarmos as variedades da língua portuguesa oral, perceberemos que se trata de um processo ainda mais complexo. Não é simples perceber as relações, definidas por convenções, que se estabelecem entre os sons da fala e as representações desses sons na escrita. Outro ponto a ser considerado é que, além das relações

fonografêmicas, há o processo da ortografização, que consiste no conhecimento da ortografia do português do Brasil. Desse modo, além de reconhecer os sons da língua, os estudantes precisam aprender a representá-los de acordo com a norma vigente. O fato de a relação entre fonema e grafema nem sempre ser biunívoca em português faz da ortografização um processo ainda mais complexo. Adverte-se, na BNCC (Brasil, 2018), que, muitas vezes, esse aprendizado depende de memorização de cada nova palavra, estendendo-se, por longo tempo, em razão das irregularidades nas representações.

Estabelecidas essas considerações, cabe-nos refletir sobre quais seriam as possíveis contribuições da aprendizagem de uma outra língua nessa etapa. Para tanto, voltamo-nos aos trabalhos de Goulart (2019), que, pautada na perspectiva discursiva da alfabetização, afirma que o trabalho alfabetizador não deve desvincular-se das práticas de escrita do movimento histórico e cultural em que são geradas. Segundo a autora, a base do trabalho nessa concepção de alfabetização é o processo de reflexão e de ação sobre a escrita no movimento discursivo da aula.

Segundo a autora (Goulart, 2019, p. 66), “o processo se realiza com e por textos, e entendemos que promova o aprofundamento da compreensão das crianças de como a escrita organiza a vida social e a dos sujeitos em si”. Goulart explica que, pela vivência de situações sociais de uso de escrita e de sua análise, as crianças podem ampliar o entendimento sobre a dinâmica da realidade e das relações de força dos discursos.

De acordo com a perspectiva discursiva, além do conhecimento propriamente linguístico, outros saberes participam do processo alfabetizador, como o conhecimento relativo aos gêneros do discurso, incluindo a função social que eles exercem. Além disso, participa ativamente desse processo a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes, sem a qual o desenvolvimento do engajamento discursivo seria prejudicado.

Pelo exposto, a expansão e o aprofundamento do conhecimento genérico, bem como a ampliação das possibilidades de engajamento em práticas discursivas devidamente contextualizadas nas aulas de línguas adicionais, por meio de interações entre os estudantes, são concebidos nesta obra como uma efetiva contribuição ao processo de alfabetização e, mais amplamente, ao letramento. Para exemplificar essa contextualização, escolar na **Unidade 1** do 1º ano, ao estudar o gênero carteirinha de estudante, além de aprender elementos específicos da língua inglesa, os estudantes vão poder compreender melhor a função social desse documento, assim como verificar de que maneira é composto. Por conseguinte, a proposta didática abrange o desenvolvimento discursivo de um modo mais amplo. Ao priorizar os gêneros como um de seus principais eixos condutores, esta obra favorece contribuições significativas para os estudantes, incluindo os que ainda se encontram em fase de alfabetização.

Nesta coleção, as atividades de compreensão auditiva, prática oral, prática de leitura e escrita são organizadas com base em textos e em gêneros do discurso, possibilitando que os estudantes desenvolvam a competência comunicativa ao empregarem diversas estratégias de compreensão e de produção. Ao utilizá-las para compreender e para produzir textos em inglês, eles também poderão empregá-las em textos de língua portuguesa. Para exemplificar, consideremos a estratégia de formulação de hipóteses desenvolvida em várias unidades desta obra. Depois de ter aprendido a formular hipóteses, certamente, os estudantes poderão utilizar a mesma estratégia em outras situações, inclusive na aprendizagem formal de língua portuguesa.

É importante afirmar que a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes mediante o desenvolvimento de temáticas socialmente relevantes é fundamental para a formação do pensamento crítico e para a participação responsiva deles, que aprenderão inglês para expandir suas formas de agir no mundo, tanto no âmbito da comunicação quanto no da realização de ações concretas no mundo social. Para exemplificar essa proposta, podemos citar a criação de cartazes, na **Unidade 3** do 1º ano, em uma proposta de campanha escolar sobre como descartar o lixo nas lixeiras apropriadas.

Esse aprendizado, indubitavelmente, vai além da dimensão linguística, pois inclui o conhecimento do uso do gênero do discurso cartaz de campanha social e a reflexão sobre os cuidados que devemos ter com o lixo. Segundo Goulart (2019), a dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita compreende relações com as experiências de vida dos sujeitos e envolve seus valores. Por conseguinte, espera-se que as propostas pedagógicas incentivem transformações de ordem prática que envolvam o uso do inglês e da língua portuguesa, pois é no processo de conhecimento e de ampliação do mundo que os estudantes poderão reconhecer a necessidade da leitura e da escrita no mundo.

Considerando o que já foi exposto, compreende-se que esta obra, ao tomar como eixo os gêneros do discurso e as temáticas socialmente relevantes, potencializa o processo de alfabetização e contribui para o processo de letramento dos estudantes.

Todas as atividades, conteúdo, textos e temáticas poderão ser adaptados em função das especificidades cognitivas, sociais, culturais e geográficas dos estudantes. Compreendemos que apenas você, professora, com base nas especificidades de cada turma, poderá avaliar o grau de autonomia dos estudantes, inclusive, no que tange à interação com o material didático e ao desenvolvimento das atividades. Considerando as possíveis dificuldades que alguns estudantes possam apresentar, sugere-se incentivar a constante troca de informações entre eles, o trabalho colaborativo e a partilha das próprias experiências com o grupo. Recomenda-se, por exemplo, professora, que seja priorizada a escrita colaborativa na seção **Teamwork**. Na margem em U do Livro do Professor, assim como neste manual, disponibilizamos materiais suplementares, como sugestões de leitura e recursos para apoio. Buscamos sugerir formas de personalização das atividades em observância às diferentes necessidades de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Por exemplo, ao observar que alguns estudantes apresentam mais facilidade no desenvolvimento de uma tarefa, recomendamos que trabalhem com os que ainda têm dificuldade, em grupos colaborativos, promovendo empatia e reforçando a própria aprendizagem. Essa lógica também se aplica aos estudantes com deficiência. Nesse caso, salientamos a importância da realização de atividades multissensoriais, se possível articuladas com diferentes linguagens, de modo a favorecer a inclusão, ampliar as formas de expressão e garantir a participação efetiva de todos os estudantes. A confecção e a utilização de *cards* ilustrados podem ser muito úteis se houver estudantes surdos. Entretanto, na presença de estudantes cegos, os *cards* podem ser adaptados com o uso de diferentes texturas que possam ser reconhecidas pelo tato, ou substituídas por objetos manipuláveis.

Para contemplar as especificidades dos Anos Iniciais, explora-se a ludicidade por meio de canções, textos literários, jogos diversificados, brincadeiras musicais, entre outras possibilidades. Além de estimular o desenvolvimento linguístico-discursivo, é fundamental ampliar o repertório cultural dos estudantes e as experiências lúdicas deles no contexto escolar. É possível encontrar, por exemplo, diversas brincadeiras desse tipo ao longo da coleção.

É o caso, por exemplo, logo na **Unidade 1** do 1º ano, na seção **Play Corner**, de uma atividade em que as crianças praticam modos de se cumprimentar. Entretanto, sempre que houver crianças com dificuldade para se movimentar, é importante fazer as devidas adequações para que elas também se sintam integradas ao processo educativo.

## Língua Inglesa

O crescimento da oferta do estudo de inglês para crianças no contexto escolar é um fenômeno relativamente recente e está relacionado com a transformação dessa língua em idioma de comunicação com abrangência global. Essa mudança tem exigido repensar prioridades educativas, incluindo a formação teórico-prática dos professores que atuarão nos Anos Iniciais.

Ainda que a BNCC (Brasil, 2018) contemple o estudo da língua inglesa somente a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, consideramos importante abordar elementos centrais atribuídos a esse componente curricular no documento. Um deles é situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca. De acordo com essa concepção, não há um modelo ideal de falante ou um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo estudante. Durante muito tempo, graças especialmente à influência do audio-lingualismo, o ensino de inglês girou em torno do mito do falante nativo, que servia de modelo para os objetivos desse ensino, tanto no que dizia respeito à fluência e à precisão almejadas quanto ao reconhecimento e valorização de aspectos da “cultura-alvo” a ser assimilada pelo estudante. Tal abstração, além de negar a multiplicidade linguístico-cultural que caracteriza a vasta comunidade de falantes de inglês como L1, favorecia a adoção de uma abordagem intralinguística e intracultural, que tratava a língua, a cultura e, em última análise, a identidade do estudante, como interferências negativas no aprendizado de língua inglesa. A desconstrução desse mito e o acolhimento à diversidade, à língua, às culturas e às identidades dos nossos estudantes são essenciais para o desenvolvimento de uma educação linguística em língua inglesa relevante para eles. São esses aspectos que procuramos contemplar nesta obra. Demanda-se do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua. O foco está no texto, não no vocabulário e nem na gramática descontextualizados. Ainda que ambos precisem ser abordados, a proposta é ter o texto como objeto e, a partir dele, selecionar com cuidado tanto o vocabulário essencial quanto os elementos gramaticais necessários, de acordo com o nível de alfabetização e de letramento dos estudantes.

Além disso, o tratamento do inglês como língua franca rompe com a ideia de que a língua está necessariamente vinculada a um determinado território. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 242),

Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A dimensão intercultural é um dos eixos desta coleção. Espera-se que os estudantes percebam que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Além disso, aprender inglês implica se aproximar de diferentes grupos sociais com repertório linguístico e cultural distintos. Cabe ainda sublinhar que a prática educativa pautada na interculturalidade vai além do reconhecimento das culturas mais distantes. Entendemos que também abrange o respeito mútuo, a escuta ativa e a valorização da diversidade na própria escola. A sala de aula de inglês ultrapassa as questões meramente linguísticas, pois se volta também para a diversidade e diferenças culturais, ideológicas, geográficas, políticas e sociais.

Além da interculturalidade, a BNCC (Brasil, 2018) propõe para o componente o trabalho articulado de práticas de oralidade, leitura, escrita e conhecimento linguístico. Essas práticas, como já explicitado, são tratadas com base em textos e gêneros variados nesta obra. Em seu conjunto, sempre desenvolvidas utilizando uma temática socialmente relevante, o propósito dessas práticas linguístico-discursivas é a formação do cidadão-estudante, pois “em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, [...] as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2018, p. 241).



# Fundamentação teórico-metodológica

Na presente seção, serão expostos os fundamentos teórico-metodológicos, contemplando os principais conceitos e noções desta coleção com o intuito de possibilitar melhor utilização do material nas aulas de Língua Inglesa. Além disso, essas considerações poderão apresentar caminhos para o aprofundamento de noções e conceitos relativos ao ensino de língua inglesa e, por conseguinte, contribuir para seu processo de desenvolvimento profissional, professora, incentivando a autorreflexão e validação dos objetivos de aprendizagem utilizando a literatura.

## Educação linguística

Nesta coleção, adotamos a perspectiva de educação linguística, compreendendo que o processo educativo é mais amplo do que o simples ato de ensinar. De acordo com Bagno e Rangel (2005), educação linguística é

o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se poderia chamar de imaginário linguístico ou, sob outra ótica, de ideologia linguística. Inclui-se também na educação linguística o aprendizado das normas de comportamento linguístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos e variados, em que o indivíduo vai ser chamado a se inserir (Bagno; Rangel, 2005, p. 63).

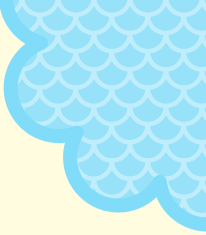
A educação linguística precede a entrada da criança na escola e tem continuidade em toda a vida dela, entretanto, é na escola que ocorre de modo mais sistemático. É no contexto escolar que se busca ampliar a competência-linguístico-discursiva do estudante, assim como o pensamento crítico dele.

No caso da educação linguística em línguas adicionais, seu propósito não deve se resumir a uma determinada proficiência na língua estudada, mas, como propõe Garcez (2008), priorizar a formação integral do cidadão “capaz de participar criticamente no mundo, apto ao trânsito nas sociedades complexas contemporâneas e preparado para o enfrentamento com a diversidade e o trânsito intercultural, ou seja, um cidadão plenamente letrado” (Garcez, 2008, p. 53). Portanto, a educação linguística proporciona o encontro com o outro, mas também consigo próprio e com os grupos aos quais os estudantes pertencem, viabilizando o reconhecimento e a valorização das identidades socioculturais próprias. Além disso, incentiva a reflexão e um conhecimento mais amplo sobre as realidades locais deles.

Para que os estudantes sejam sujeitos discursivamente competentes e engajados, é fundamental que tenham, na formação escolar, acesso a diferentes textualidades e discursividades. Por conseguinte, ao oferecer aos estudantes novas possibilidades de participação no mundo, nesta coleção, defende-se uma concepção de educação linguística em língua inglesa que vai ao encontro das pesquisas desenvolvidas por Bakhtin (2003), Vygotsky (1987; 1998) e Geraldi (2006). De acordo com Bakhtin (2003), a comunicação humana ocorre por meio de enunciados organizados em gêneros do discurso. Por isso, na escola, o ensino de línguas deve ter como eixo fundamental os gêneros, como ocorre ao longo de toda a coleção. Assim, nos afastamos de concepções que priorizam o ensino descontextualizado de regras gramaticais sem relação com práticas de linguagem.

Assumindo a perspectiva bakhtiniana, as palavras e as frases isoladas não são nosso foco, pois compreendemos que a interação humana ocorre por meio de enunciados concretos. Ainda que, nos estágios iniciais de alfabetização e de letramento, haja momentos em que o trabalho pedagógico se dê com maior ênfase nos níveis léxico-morfológico (da palavra) e da frase, o contexto é sempre mais amplo, a fim de propiciar ao estudante a percepção das relações som-significado-referente-contexto. Por essa razão, apresentamos nesta coleção uma seleção de textos de diferentes gêneros do discurso visando a possibilitar ao estudante experiências com diferentes práticas de uso da língua inglesa, sempre em diálogo com temas socialmente relevantes e importantes para a faixa etária dele.

Também recorremos a Vygotsky como base teórica, que concebe a importância da interação com outros sujeitos – como professor ou outros estudantes – e com o meio no processo



educativo, sendo central o papel da linguagem como instrumento mediador na aprendizagem (Vygotsky, 1987; 1998). Embasadas no materialismo histórico, as concepções de Bakhtin e de Vygotsky convergem em vários aspectos, pois compreendem que os processos, sejam os de linguagem, sejam os educativos, estão sempre ancorados na história e na sociedade.

Quando nos referimos a uma perspectiva que privilegia os gêneros, as discursividades e as textualidades, em diálogo com Bakhtin, não nos filiamos a um “método” específico de ensino de línguas estrangeiras. Segundo Richards e Rodgers (2014), o conceito de método se refere a um modo sistemático de ensinar línguas, que abrange um enfoque (visão sobre língua e aprendizagem), um desenho (objetivos, programa, tipos de atividade e papel dos materiais didáticos, do estudante e do professor) e um conjunto de procedimentos (técnicas, práticas e condutas). A nossa proposta está mais próxima do que Kumaravadivelu (1994) chama de “situação pós-método”. O autor reconhece que o professor pode escolher como proceder em seu contexto de atuação, agindo de maneira autônoma, apesar das restrições advindas das instituições, do currículo e dos livros didáticos. Assim, o professor reflete sobre a própria experiência e coloca em prática o que teoriza, assumindo também o papel de pesquisador, capaz de tomar decisões teórica e didaticamente contextualizadas e relevantes. Essa proposta, consoante a que esta coleção didática adota, possibilita a reflexão sobre a prática docente, incentivando que o professor analise sua relação com os estudantes e compreenda seu papel social e a função da escola. Nesta obra, considera-se importante incentivar a criatividade e a imaginação dos professores, facilitando a apropriação crítica dos materiais de acordo com as suas necessidades. Para tanto, sugerimos o uso de textos e de atividades complementares sempre que você julgar pertinente.

Também dialogamos com Geraldi (2006) ao considerar que uso e reflexão linguística são indissociáveis. Esse autor propõe um trabalho baseado no eixo uso-reflexão-uso, considerando que a reflexão linguística não pode ser tratada isoladamente, mas concebida como uma etapa intermediária das práticas de uso. Assim, afasta-se dos conteúdos linguísticos descontextualizados ou das amostras da língua como meras exemplificações, em que o texto é apenas pretexto para o estudo de regras gramaticais. Ao longo da coleção, nossa abordagem dos conteúdos prioriza um procedimento indutivo, que leva o estudante a perceber regularidades e, assim, conceber regras de uso e de funcionamento da língua. Esses conteúdos são, posteriormente, sistematizados e praticados, de forma a favorecer a confirmação da aprendizagem por meio da dedução. Assim, esperamos que, com os textos e as questões propostas, o estudante construa o conhecimento baseando-se na articulação uso-reflexão-uso.

Ecoando a obra de Geraldi (2006), antes de nos perguntarmos como devemos ensinar, nesta coleção, compreendemos que cabe a pergunta “para que ensinamos o que ensinamos?”. Assumimos que o processo de educação linguística está relacionado com uma opção política que articula uma concepção de linguagem e uma concepção de educação. Nossos objetivos gerais são levar o estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental a: desenvolver práticas de linguagem em língua inglesa, de compreensão e de produção, utilizando a oralidade, a escrita e semioses variadas, em situações concretas de interação em diversas esferas de interação social; e motivar a reflexão sobre a linguagem e sobre a língua inglesa, especificamente, de modo a perceber diferentes formas de interação nessa língua, sempre visando, em uma perspectiva de educação integral, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da formação cidadã. Esses objetivos devem estar ancorados na abordagem de questões relativas à diversidade e às diferenças das mais variadas naturezas: culturais, ideológicas, geográficas, políticas e sociais.

## Língua, enunciado, dialogismo e gênero do discurso

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, a linguagem está sempre imbricada no social, e a interação humana ocorre pela produção de enunciados concretos entre sujeitos historicamente situados, não por meio de orações. Por conseguinte, a língua não é vista como um sistema abstrato nesse viés teórico. O enunciado é a “unidade real da comunicação humana” (Bakhtin, 2003, p. 267), é sempre único, singular, resultado da interação entre sujeitos em um tempo e em um espaço determinados.

Assim, nos livros didáticos, na transposição dos enunciados, é necessário cuidado para que as circunstâncias em que esses textos foram produzidos sejam compreendidas. Por isso, nesta coleção, a transposição dos textos foi feita considerando os possíveis deslocamentos de sentido que podem ocorrer. As atividades propostas buscam sempre fornecer elementos que ajudem a contextualizá-los. Da mesma forma, as respostas esperadas dos estudantes não devem ser encaradas como únicas ou fechadas.

Outro fundamento central do pensamento de Bakhtin é o dialogismo, já que, conforme o autor, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2003, p. 272). Esse pressuposto implica que todo enunciado se vincula tanto ao que foi dito anteriormente quanto ao que será dito depois. Relacionam-se diretamente a esse conceito os termos intertextualidade e interdiscursividade. Segundo Fiorin (1994, 2010), a interdiscursividade, por estar mais próxima do dialogismo, está presente em todos os enunciados, mesmo quando não aparece de forma evidente. Já a intertextualidade é manifestada por sinais textuais visíveis, que evidenciam a ligação entre os textos. Ao longo desta coleção, são propostas atividades que incentivam os estudantes a desenvolverem uma percepção sensível para essa rede de vozes e discursos, com marcas tanto claras quanto sutis, que constituem as produções discursivas e textuais.

Conforme antecipamos, as práticas educativas que se coadunam com a perspectiva bakhtiniana priorizam os gêneros discursivos, tendo em vista que a interação humana sempre ocorre mediante o uso de determinados gêneros. Estes estão atrelados aos diferentes campos das atividades humanas e refletem suas condições e finalidades. São relativamente estáveis, pois estão sujeitos a mudanças de acordo com as necessidades históricas dos grupos sociais. Para Bakhtin (2003), os gêneros são constituídos pelo estilo, pelo conteúdo temático e pela construção composicional. O primeiro elemento diz respeito à seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, enquanto o conteúdo temático resulta dos sentidos que podem ser construídos a partir dos enunciados. Já a construção composicional se refere à organização do texto e aos papéis assumidos pelos interlocutores na interação.

Em diálogo com a perspectiva apresentada, como já dito, para esta coleção foram selecionados gêneros do discurso, que estão sempre relacionados com temas socialmente relevantes presentes em cada uma das unidades de todos os volumes.

Esta obra vai ao encontro da proposta de Rocha (2007, 2010, 2020) que, ao seguir a perspectiva bakhtiniana em seus trabalhos, considera que o ensino de língua inglesa para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve priorizar o uso de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos, especialmente aqueles que fazem parte da vivência cotidiana infantil e que estejam inseridos em contextos sociais significativos. A autora propõe uma organização dos gêneros em três grupos (Rocha, 2020): os que fazem contar, os que fazem brincar e os

que fazem cantar. Ao longo das unidades desta coleção, também é ressaltada a relevância das narrativas, das brincadeiras e das canções. Essa abordagem contribui para uma prática interdisciplinar, promovendo o diálogo com outros componentes curriculares e permitindo o trabalho com diferentes linguagens e manifestações culturais.

## Letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade

O conceito de letramento crítico apresenta diversas acepções e pode ser compreendido conforme o conceito mais amplo de letramentos, mas está sempre relacionado a uma perspectiva educacional voltada para a formação ética e cidadã do estudante, em sintonia com o que as DCNGEB (Brasil, 2013) estabelecem. O letramento crítico deve orientar as práticas pedagógicas e estar presente nos diversos componentes curriculares, com vistas a incentivar a análise crítica, tanto no que se refere às relações de poder na sociedade quanto aos conhecimentos valorizados em cada campo de estudo, e levar à reflexão sobre o modo como o processo educativo pode reforçar ou desconstruir as desigualdades existentes.

Nesta coleção, também dialogamos com Cassany e Aliagas Marín (2009), que defendem uma abordagem sociocultural da leitura. Os autores não apresentam um modelo didático fechado, mas discutem alguns princípios que, para eles, são fundamentais no desenvolvimento do letramento crítico no contexto educativo, como: abordar textos com temáticas de utilidade social e próximas ao contexto do estudante; utilizar textos de circulação no mundo social; explorar materiais multimodais, que articulem diferentes semioses e não apenas a escrita; relacionar os textos com saberes interdisciplinares pertinentes; promover uma atitude crítica, que reconheça pontos de vistas e valores que se manifestam nos textos; estimular a discussão e o posicionamento; e refletir sobre as práticas letradas.

Esta coleção, tanto no que se refere à leitura e à escrita quanto à oralidade, propõe atividades que visam ao desenvolvimento do letramento crítico.

Nesta coleção, para além do letramento verbal, entende-se a importância de explorar os multiletramentos. Essa perspectiva ultrapassa a leitura e a escrita tradicionais e compreende diversas linguagens, recorrentes na sociedade atual, como imagens estáticas e em movimento e diversos recursos gráficos. O termo multiletramentos, proposto pelo The New London Group (1996), reconhece a importância do papel das tecnologias digitais de comunicação e informação na atualidade. Por isso, nesta coleção, recorreremos, diversas vezes, a gêneros multimodais.

Devemos considerar que vivenciamos um período de intensa transformação social, em que surgem novas práticas discursivas, de modo que, atualmente, é frequente

o uso de hipertextos e hiperfídias. Essas transformações impactam diretamente a vida dos estudantes, que, desde muito cedo, tm contato com o mundo virtual. Por isso, devemos considerar os saberes que alguns deles j tm para, baseando-nos neles, promover a construo de novos conhecimentos acerca de outros letramentos. O uso pedaggico da tecnologia est em destaque em vrios momentos ao longo desta coleo, seja nas atividades propostas, seja em sugestes de atividades complementares compostas na margem em U. Essas atividades englobam a consulta a pginas confiáveis da internet e a outros tipos de material de estudo.

A multimodalidade e os multiletramentos se articulam e so fundamentais para a educao atual. No mundo contemporneo, alm de precisarem gerenciar diferentes modos de interao, os indivduos precisam faz-lo de forma reflexiva, orientando-se por princpios ticos e comprometendo-se com a construo de uma sociedade mais inclusiva, justa e democrtica. Essa postura demanda o conhecimento lingustico, mas requer tambm o exerccio da criticidade e do engajamento social. Esta coleo, ao abordar gneros e temticas variados, possibilita o trabalho pedaggico com a multimodalidade e os multiletramentos.

## Interdisciplinaridade e transversalidade

A interdisciplinaridade, de acordo com as DCNGEB (Brasil, 2013), é uma perspectiva teórico-metodológica que possibilita a integrao das áreas do conhecimento, aproximando-se da definio dada por Nicolescu (2000, p. 11), para quem “a interdisciplinaridade [...] diz respeito à transferncia de métodos de uma disciplina para outra”. Essa transferncia pode ocorrer pela aplicao de métodos de uma disciplina em outra, por um intercmbio epistemológico ou pela criao de novas disciplinas.

Diferentemente da transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade é construda utilizando uma base disciplinar. A abordagem transdisciplinar é de difcil aplicao em um livro didtico, considerando que a organizao da Educao Bsica se faz por meio de componentes curriculares. Por isso, a perspectiva adotada nesta coleo combina a interdisciplinaridade e a transversalidade, compreendendo a ltima como elemento da dimenso didtico-pedaggica da perspectiva interdisciplinar, que estar presente em todas as unidades didticas. O trabalho educativo transversal é favorecido em virtude da seleo dos textos e dos temas das unidades.

Nesta coleo, damos destaque especial à interdisciplinaridade com Lngua Portuguesa, componente curricular com o qual partilhamos os mesmos arcabouços tericos e metodológicos e o mesmo objeto de estudo: a lngua. Muitos contedos que abordamos quando estudamos uma lngua adicional esto correlacionados com aquilo que j conhecemos em nossa primeira lngua ou

em outras lnguas que j tenhamos aprendido. Um exemplo é a composio e os papéis sociais dos gneros do discurso, que, quando estudados, favorecem o desenvolvimento discursivo dos estudantes tanto em lngua inglesa como em lngua portuguesa.

Embora a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade estejam presentes em vrios momentos ao longo dos volumes desta coleo, essas prticas so especialmente relevantes na seo **The world we want**, pois convoca os estudantes a agir positivamente em prol da transformao do entorno em que vivem e possibilita o dilogo com outros componentes curriculares e o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## Avaliao

De acordo com a LDB (Brasil, 1996), a avaliao deve ser contnua e cumulativa e privilegiar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. As DCNGEB retomam essa concepo ao afirmarem que a avaliao “deve assumir um carter processual, formativo e participativo, ser contnua, cumulativa e diagnstica” (Brasil, 2013, p. 123), cumprindo um papel redimensionador da ao pedaggica. Ressalta-se, no documento, a importncia de realizao de avaliao formativa ao longo de todo o processo educacional. A avaliao formativa visa a acompanhar os processos e pode ser desenvolvida de diversas formas, como fazendo a observao e o registro em forma, por exemplo, de relatrios ou portflios comentados, das atividades dos estudantes, desenvolvendo trabalhos individuais e trabalhos coletivos. A avaliao é, portanto, concebida como monitoramento do processo educativo e do desenvolvimento dos estudantes. Ela deve contemplar, para alm dos contedos em lngua inglesa, aspectos como autonomia, solidariedade, compromisso poltico e cidadania. A importncia da construo e da aplicao de procedimentos de avaliao formativa tambm é reforada na BNCC (Brasil, 2018), que destaca a necessidade de se considerar os diferentes contextos escolares e as diversas condies de aprendizagem usando os registros como referncia para obteno de melhor desempenho.

Os variados tipos de avaliao apresentam objetivos e caractersticas prprias, por isso devem ser escolhidos de acordo com necessidades estabelecidas ao longo do processo educativo. Muitas vezes, podem ser realizados concomitantemente. Alm da avaliao formativa, j comentada, destacamos a avaliao diagnstica e a avaliao somativa.

O levantamento dos conhecimentos, das habilidades e das competncias dos estudantes antes de iniciar um novo ciclo de aprendizagem é o principal objetivo da avaliao diagnstica, que viabiliza uma melhor definio daquilo que os estudantes j sabem e daquilo que precisam aprender e favorece o planejamento e a reorganizao de estratgias de ensino para atender às prprias necessidades.



A observação dos estudantes durante as aulas, assim como conversas e debates, questionários e atividades práticas diversas são exemplos de momentos em que a avaliação diagnóstica pode ser feita. Ela pode também ocorrer durante a pré-leitura ou pré-audição, quando as respostas dos estudantes podem evidenciar seus conhecimentos e suas eventuais lacunas e redirecionar o planejamento. Essa avaliação, portanto, possibilita a estudantes e a professores a verificação de saberes, a reavaliação do percurso a ser traçado, bem como a revisão dos métodos de estudo e o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem. Ela se assemelha à avaliação formativa por não visar a notas ou classificações e por possibilitar a reflexão sobre a prática docente, oportunizando que você, professora, avalie sua relação com os estudantes e reflita sobre o papel social e a função da escola. Ela visa a informar como está o processo de aprendizagem, por isso costuma ser feita no início de um ano letivo ou de um novo ciclo. Na obra, a seção introdutória **Welcome!**, presente em cada volume, pode propiciar uma oportunidade de avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

Diferentemente da avaliação diagnóstica, a avaliação somativa costuma ocorrer ao final de um período de aprendizagem, pois o intuito é verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Trata-se de um tipo de avaliação importante, que geralmente envolve provas, trabalhos e projetos, cujo resultado é medido por uma nota. É fundamental ressaltar que essa não deve ser a única forma de avaliar os estudantes e que, especificamente no caso da Língua Inglesa, é necessário um cuidado no processo de mediação e de correção, a fim de evitar constrangimentos no que diz respeito à pronúncia e a construções sintáticas.

Nesta coleção, o processo de avaliação está alinhado ao que determinam os documentos anteriormente mencionados. Consideramos que a avaliação constitui mais um momento do processo interacional que é realizado, como indica Vygotsky (1987; 1998), com sujeitos mais competentes e por meio do qual ocorre a aprendizagem. Ela visa a elaborar um diagnóstico relacionado tanto à construção do conhecimento, das atitudes, dos valores e das emoções do estudante quanto ao processo de interação que ocorre entre os estudantes e entre eles e o professor.

O processo de avaliação pode ser construído de diversas formas e, além das sugestões já indicadas, há diversas outras possibilidades. Para exemplificar, pode ser feita a análise comparativa das versões inicial e final de atividades de produção oral e escrita para verificar o progresso do estudante no seu processo de aprendizagem, assim como os pontos que ainda precisam ser reforçados. A autoavaliação é outra possibilidade e vai contribuir para o processo “aprender a aprender” e para o desenvolvimento de maior autonomia do estudante. Especialmente nas atividades de compreensão textual, pode-se observar o desenvolvimento do estudante nas atitudes e habilidades dele com relação aos valores e emoções envolvidos na reflexão sobre os textos e os temas abordados. As atividades propostas em

**Welcome!**, apresentadas ao longo da coleção, e em **You know it 1** e **2**, também podem ser usadas como instrumentos de avaliação.

Como os estudantes apresentam perfis diversos, é importante diversificar os tipos de avaliação. Além disso, não se pode desconsiderar as atitudes e os valores manifestados por eles no processo avaliativo. Por isso, sugerimos que, nesse momento, sejam considerados aspectos variados, entre os quais destacamos: participação nas atividades; recepção de ideias e comunicação com os colegas nas atividades desenvolvidas; iniciativa para propor ideias e fazer as atividades; contribuição e respeito demonstrado nas aulas; e engajamento no desenvolvimento das tarefas.

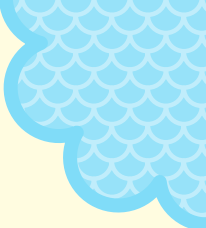
## Planejamento de rotina e de sequência didática

No Livro do Professor desta coleção, apresentamos um conjunto de informações e recursos sobre métodos, abordagens, técnicas, instrumentos didático-pedagógicos e princípios teórico-procedurais de acordo com as unidades didáticas e os anos escolares. A proposta é auxiliar a professora na construção e na execução dos planos de aula, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizagem diversificadas, como interação com os pares, recuperação de conhecimentos prévios, uso de tecnologias, resolução de problemas, entre diversas possibilidades. Além das orientações localizadas na margem em U, a seguir fazemos considerações mais amplas sobre o planejamento da rotina e da sequência didática.

### Rotina

É sabida a importância da rotina escolar no desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como de adolescentes, uma vez que ela conecta o estudante à dinâmica escolar, além de construir e reforçar. Com o desenvolvimento da rotina, os estudantes se sentem mais seguros e motivados, o que contribui para o bem-estar emocional deles. Ela melhora a gestão do tempo e pode estimular a colaboração e o convívio em grupo. Para que os estudantes se sintam participantes no desenvolvimento de atividades e projetos, a negociação e o diálogo com eles sobre as escolhas que envolvem a própria rotina são fundamentais. Essa comunicação pode indicar que há momentos que demandam determinadas práticas, ao passo que outras devem ser deixadas de lado. Indicamos a seguir uma sugestão de planejamento:

**Registro da rotina:** ao iniciar sua aula, você pode compartilhar a rotina com os estudantes, registrando-a no quadro, para que eles possam acompanhá-la ao longo da aula. Procure combinar com os estudantes algumas atividades, sobretudo aquelas que não estão costumeiramente previstas, acolhendo sugestões sobre o encaminhamento da aula, quando possível.



**Primeiros passos:** inicie a aula cumprimentando as crianças e dando orientações para que guardem as mochilas, caso estejam chegando à sala, e organizem o material que será utilizado na aula. Nos primeiros minutos de aula, você pode solicitar aos estudantes que falem sobre como se sentem e suas emoções. Para isso, você pode prever o uso de imagens e *emojis*. Perguntas sobre o clima e a data também são bem-vindas, pois ajudam a situar os estudantes no tempo. Nesse momento, o auxílio de um calendário é interessante. A chamada pode ser um momento oportuno para a contagem das crianças, momento em que também podem ser feitas perguntas sobre o número de estudantes presentes e ausentes, colaborando para o letramento matemático deles. Além disso, nessa etapa, pode-se cantar uma canção. O vocabulário de língua inglesa referente à sala de aula e à rotina pode ser introduzido ou reforçado nesses primeiros passos, quando é possível explorar, por exemplo, adjetivos relativos às emoções e aos sentimentos, substantivos que nomeiam os objetos que serão usados na aula, números, dias da semana e meses do ano, expressões relativas ao clima etc. Antes de terminar essa etapa inicial, é importante conversar com os estudantes sobre as atividades que serão realizadas e os objetivos delas. Essa proposta pode, é claro, ser modificada de acordo com seus objetivos da aula, com o tempo disponível e com as características da turma.

**Desenvolvimento:** terminado esse período inicial, procure, sempre que possível, retomar o que foi visto nas aulas anteriores, partindo do conhecimento adquirido para introduzir o assunto a ser abordado. É importante diversificar a natureza das atividades, alternando práticas de oralidade, leitura, escrita e reflexão sobre a língua/linguagem, com o objetivo de equilibrar momentos de aprendizagem teórica e prática. A inclusão de brincadeiras e jogos diversos é sempre recomendada.

**Fechamento:** ao final da aula, pontue com os estudantes quais foram as aprendizagens do dia, enfatizando não apenas o conteúdo de língua inglesa, mas também as atitudes, as emoções e os hábitos desenvolvidos. Você pode reservar um momento em que eles possam dizer do que mais gostaram na aula. Se possível, procure já estabelecer uma conexão do que foi visto com aquilo que vão aprender na aula seguinte. No encerramento, solicite que guardem o material e organizem a sala. Reforce também as tarefas que devem ser feitas em casa, caso haja.

## Sequência didática

Esta coleção dialoga com o que propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para o desenvolvimento de sequências didáticas, definidas pelos autores como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 82). Desse modo, sugere-se um modelo básico de sequência didática, pautado nos gêneros dos textos abordados nas unidades. Esse modelo pode ser modificado e adaptado aos interesses e necessidades de cada turma. Sugerimos que a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas centrais de cada unidade seja o ponto de partida. Para isso, iniciamos as unidades com questões e imagens nas páginas de abertura. A seção **Let's chat** configura-se como um momento importante de trocas para o qual você pode organizar rodas de conversa com os estudantes, caso seja possível em seu contexto de atuação em sala de aula. Outras dinâmicas podem ser acrescentadas, incluindo sugestões dos próprios estudantes, o que pode motivar ainda maior interesse pela discussão do tema.

Nas seções **First steps** e **On the way**, para ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes e formulação de hipóteses sobre a temática e os gêneros abordados, sugerimos o trabalho de pré-leitura e pré-audição dos textos selecionados. Para dar sequência às atividades que favorecem o desenvolvimento da leitura e da audição propriamente, você poderá acrescentar outras atividades, se achar conveniente. Destacamos a importância de realização de atividades de pós-leitura e pós-audição, pois o objetivo dessas práticas é consolidar e expandir os conhecimentos desenvolvidos. Sugerimos que, nas questões voltadas para o estudo dos elementos linguístico-gramaticais, a ênfase seja a reflexão sobre o uso adequado da língua, em detrimento da memorização de classificações e nomenclaturas. Essas seções propõem ainda questões que exploram a produção oral. Para realizá-las, caso seja possível em seu contexto de atuação em sala de aula, recomendamos a diversificação da disposição dos estudantes, principalmente nas atividades centradas na interação entre eles. Assim, terão maior possibilidade de interagir com os colegas da turma. Os materiais audiovisuais, além de serem ouvidos, no caso de áudios somente, poderão ser exibidos, como pequenas cenas de filmes, de séries, entre outros, caso seja possível em seu contexto.

A produção escrita é desenvolvida sobretudo em **Teamwork**, seção que enfoca o desenvolvimento processual da escrita, compreendendo três etapas: pré-escrita, escrita e pós-escrita. Desse modo, sugerimos sempre o planejamento antes da criação do texto, assim como, ao final, recomendam-se práticas de revisão e reescrita. Recomenda-se que as atividades sejam feitas, preferencialmente, de forma colaborativa.

A seção **Play Corner** constitui um momento de ludicidade importante, no qual a aprendizagem está aliada ao relaxamento e à diversão, o que também ocorre em outros momentos das unidades. Se achar adequado, esses jogos e essas brincadeiras também podem ser realizados em outros momentos e não necessariamente ao final da unidade.

As etapas aqui priorizadas são consideradas essenciais para o desenvolvimento da sequência didática básica desta coleção, por isso não são mencionadas as outras seções que compõem as unidades. Ressaltamos, uma vez mais, que podem ser feitas adequações nesse planejamento, sempre que necessário, considerando o tempo disponível, o perfil e o interesse das turmas.

Destaca-se, ainda, que o desenvolvimento do domínio da escrita de letras e algarismos com a grafia correta é promovido sistematicamente ao longo desta coleção.

## Organização da obra

Cada volume desta obra é destinado a um ano escolar. Todos os volumes contêm quatro unidades, além de uma seção introdutória.

Os volumes contêm duas seções de revisão, em razão do estágio inicial de letramento dos estudantes. A coleção abarca o Livro Impresso do Estudante, o Livro Impresso do Professor, o Livro Digital do Estudante e o Livro Digital do Professor.

No Livro Impresso do Professor, você encontrará orientações gerais e, na margem em U, informações específicas para cada unidade do Livro do Estudante, contendo possibilidades diversas de desenvolvimento do conteúdo e de ampliação das atividades propostas, que podem ser revistas e adaptadas por você, de acordo com as necessidades dos estudantes. Por esse motivo há, especialmente na margem em U, sugestões de adaptação das atividades de acordo com os diferentes perfis e necessidades de aprendizagem das turmas e dos estudantes. Integram esta obra ainda: a transcrição dos áudios e as referências comentadas das bases teóricas e metodológicas utilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante.

## Livro Impresso do Estudante

O Livro Impresso do Estudante é composto de quatro unidades (1 a 4), precedidas da seção introdutória **Welcome!**. No 1º ano, essa seção sensibiliza os estudantes para a diversidade linguística e os motiva para o estudo da língua inglesa. Depois, o objetivo é manter o engajamento da turma na aprendizagem da língua inglesa e recuperar conteúdos vistos no volume anterior, oferecendo condições para a progressão do processo educativo.

As **Unidades 1 a 4** apresentam textos de gêneros do discurso socialmente relevantes para os estudantes com atividades que contemplam práticas orais e escritas, assim como elementos linguístico-discursivos e socioculturais, com base nos gêneros e nos textos estudados. Os textos e as questões de cada unidade abordam uma temática central, socialmente relevante, desenvolvida de acordo com as especificidades e necessidades de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas temáticas buscam dialogar com os TCT e com saberes escolares, favorecendo abordagens interdisciplinares e transdisciplinares.

As questões propostas são desenvolvidas de forma progressiva e vão se tornando mais complexas conforme ocorre a progressão dos conhecimentos dos estudantes, adequando-se à fase de letramento, sempre de acordo com a faixa etária, e promovendo o engajamento para permitir o aprendizado e a formação deles.

A prática oral é desenvolvida ao longo de cada uma das unidades, valorizando, sempre que possível, a interação em língua inglesa. Já a produção escrita, presente em todos os volumes, é especialmente abordada na seção **Teamwork**.

## UNIDADES

Nas duas primeiras páginas de cada unidade, o tema é apresentado por um breve texto introdutório, imagens e questões para reflexão, as quais podem ser ampliadas de acordo com o perfil dos estudantes. Neste Livro do Professor, no início de cada unidade do Livro do Estudante, são apresentados os objetivos que abrangem regularmente os principais gêneros discursivos e o tema central que será desenvolvido. Apresentaremos, a seguir, a organização e os objetivos das seções que compõem as unidades.

### Let's chat

A seção **Let's chat** está localizada na segunda página de cada abertura de unidade e apresenta imagens relativas à temática que será abordada, além de propor questões para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, estimular o debate e a interação.

### First steps

Nesta seção, com base em gêneros do discurso destacados na unidade, são propostas questões de prática de leitura, compreensão auditiva e prática oral, além de atividades que exploram categorias léxico-gramaticais relacionadas a esses gêneros. Também são abordadas questões que abrangem atividades de ampliação dos conhecimentos socioculturais, partindo-se do tema central da unidade e dos textos propostos. Desenvolvem-se preferencialmente práticas com ênfase na oralidade.

É importante destacar que os textos escolhidos para esta coleção circulam socialmente. Em alguns casos, estão acompanhados de ilustrações, como forma de apoiar a aprendizagem do tema desenvolvido na unidade. As imagens, ilustrações e os arquivos de áudio são de boa qualidade e possibilitam que os estudantes reconheçam figuras e pessoas de diferentes origens, não apenas falantes de língua inglesa de países hegemônicos, como os Estados Unidos e a Inglaterra.

### On the way

Esta seção dá continuidade à **First steps** e privilegia gêneros diferentes daqueles já contemplados. Inclui questões de prática de leitura e de oralidade e abrange o desenvolvimento do repertório lexical, sintático e semântico dos estudantes, propondo também questões que visam a expandir os conhecimentos socioculturais deles.

Assim como nas demais seções, as questões aqui propostas, às quais se somam outras sugestões de atividades do Livro Impresso do Professor, permitem a progressão e a recuperação de aprendizagens com diferentes graus de complexidade, possibilitando que cada estudante avance no próprio ritmo. Além disso, as propostas contemplam um público heterogêneo das diferentes realidades escolares, das diversas regiões do país e da diversidade de falantes de língua inglesa.

### Read to learn more

Esta seção, presente duas vezes em cada volume, sempre após a seção **On the way**, destina-se ao aprofundamento da compreensão leitora. Por isso, explora diferentes estratégias de leitura.

### The world we want

Esta seção, também presente duas vezes em cada volume, explora temáticas socialmente relevantes relacionadas aos TCT e propõe aos estudantes ações concretas a serem desenvolvidas em prol de mudanças na escola e no entorno dela.

### Teamwork

Esta seção propõe a produção de textos escritos. Compreendida como processo, a produção textual engloba sempre o planejamento, a elaboração de uma primeira versão, a revisão e a reescrita, momento em que é sugerida a divulgação dos trabalhos dos estudantes. Para aqueles que estão em fase de alfabetização, propõe-se dar prioridade à escrita colaborativa e compartilhada.



## Play corner

Os jogos e as brincadeiras constituem o foco desta seção, de modo a valorizar situações lúdicas de aprendizagem e a colaboração entre os estudantes. As atividades propostas exploram jogos e brincadeiras coletivas locais e regionais, além de manifestações culturais diversas, promovendo a interculturalidade na escola e no entorno dela, e a conscientização dos estudantes sobre a diversidade e a importância da integração e do respeito entre os membros da comunidade escolar. Esta seção favorece a prática oral em língua inglesa e o aprofundamento do vocabulário estudado na unidade.

## Boxes

### Discover

O conteúdo desse box inclui indicações de ferramentas e recursos adicionais impressos e digitais para auxiliar no estudo da língua inglesa, como indicações de leituras e de filmes, sugestões de *sites* diversos, incluindo bibliotecas, instituições públicas, museus e órgãos governamentais. Ele visa a ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes.

### About Brazil

Além de ampliar o repertório cultural dos estudantes, o propósito desse box é estabelecer relações do tema desenvolvido na unidade com a realidade local, destacando especificidades de diferentes regiões do Brasil.

## YOU KNOW IT

Essa seção visa a revisar o conteúdo das duas unidades anteriores, recuperando aprendizagens com diferentes graus de complexidade. As questões nelas propostas podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação e de autoavaliação, permitindo que os estudantes avancem em seu processo educativo, seguindo o próprio ritmo e oferecendo condições para a progressão.

## Transcrição de áudios

A seção **Transcrição de áudios** reúne as transcrições integrais de todos os áudios presentes no Livro do Estudante. Seu objetivo é apoiá-la, professora, no planejamento e na condução das aulas. O acesso ao texto escrito possibilita verificar previamente o vocabulário e as estruturas gramaticais trabalhadas, além de oferecer suporte aos estudantes que apresentam maior dificuldade de compreensão auditiva, garantindo que todos acompanhem as propostas de forma mais segura e inclusiva.

Além disso, as transcrições dos áudios podem ser utilizadas como recurso pedagógico complementar em atividades variadas, como leitura em voz alta, dramatizações, exercícios de pronúncia ou propostas de análise de entonação e ritmo da fala. Dessa forma, a seção não deve ser vista apenas como um suporte, mas como um instrumento versátil que amplia as opções de trabalho em sala, contribuindo para o desenvolvimento integrado das quatro habilidades linguísticas.

## Referências bibliográficas comentadas

Essa seção apresenta as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do Livro do Estudante acompanhadas de breves anotações explicativas que indicam a relevância de cada fonte, destacando como a obra fundamenta teoricamente os conteúdos propostos e como pode servir de apoio para o aprofundamento dos estudos.

Esse recurso funciona como um guia prático para quem deseja ampliar o repertório, fornecendo indicações de leituras complementares que dialogam diretamente com os temas e as abordagens explorados ao longo do livro.

## Livro Digital do Estudante

No Livro Digital do Estudante, encontram-se os áudios necessários para a realização das atividades orais propostas ao longo das unidades desta coleção.

## Livro Impresso do Professor

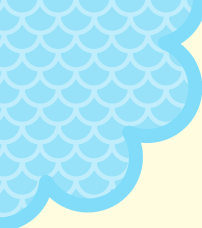
O objetivo principal do Livro Impresso do Professor é estabelecer o diálogo entre os professores-autores desta coleção e você, professora. A obra inclui ainda um debate sobre especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fundamentação teórico-metodológica, a descrição da organização geral, além de apresentar sugestões de cronogramas e leituras suplementares. Em suas seções, você encontrará indicações sobre o uso dos Livros do Estudante, com sugestões de estratégias e recursos de ensino ajustados a cada faixa etária e de possibilidades de trabalho específicas para cada unidade, assim como subsídios para o desenvolvimento de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares. As orientações incluem comentários sobre os objetivos gerais de cada unidade do Livro do Estudante, sugestões de planejamento de aula e, quando apropriado, sugestões de questões extras, questões de revisão, sugestões para correção etc. A sequência de seções e questões propostas é uma sugestão, que poderá ser alterada, expandida ou reduzida por você, professora, de acordo com as características da turma e da escola.

Para o desenvolvimento das atividades propostas você poderá decidir a melhor forma de organizar o espaço e dispor os estudantes, de acordo com seus objetivos. Em cada unidade, na margem em U, há comentários com sugestões, cabendo a você avaliar quando, no lugar do tradicional modelo enfileirado, a organização pode ser feita em círculos, semicírculos ou pequenos grupos. Além disso, também há orientações para personalização das atividades de acordo com as diferentes necessidades educativas. No entanto, essas orientações podem ser adaptadas de acordo com o perfil de cada turma. De acordo com sua avaliação, as questões podem ser realizadas individualmente, em duplas, em grupos ou coletivamente. Em caso de atividades propostas que envolvam deslocamentos ou maior movimentação, experimentos ou que utilizem objetos que possam oferecer riscos, também são feitos comentários e sugestões a fim de garantir a integridade física e o bem-estar de estudantes, professores e demais participantes do processo.

Quanto às dinâmicas para a realização das atividades, privilegia-se o incentivo ao trabalho coletivo, pois o trabalho em grupo promove o compartilhamento de conhecimentos e de aprendizagens. Para a produção textual, como já exposto, estimula-se a escrita compartilhada ou colaborativa por possibilitar aos estudantes em fase de alfabetização modelos de escrita que auxiliam no avanço do aprendizado.

Em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), o Livro do Professor contempla sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem que incluem estudantes com deficiência. Pode-se, por exemplo, de acordo com cada situação e as condições de cada escola, explorar tecnologia assistiva, recursos multissensoriais, partilha antecipada de material para evitar problemas durante a aula, entre outras possibilidades, de acordo com cada situação e com as condições de cada ambiente escolar. Encoraja-se a promoção de um ambiente colaborativo, desenvolvendo o trabalho em grupo com estudantes sem deficiência.

Destacamos a atenção especial ao estudante surdo em atividades relacionadas a práticas de compreensão e de produção oral. Para a compreensão, as transcrições dos textos presentes ao final de cada volume podem ser importantes pontos de apoio; já para a produção, é importante deixar que o estudante se expresse em Libras, se houver esta possibilidade, ou em outra língua visual-motora, com apoio de intérprete. É importante que a turma conheça o que todos têm a dizer, sem exceção. Quanto ao estudante cego ou de baixa visão, além do apoio do Livro do Estudante Digital em versão HTML5, o trabalho em grupo é fundamental, em especial quando há imagens que precisam ser analisadas para a realização de alguma questão.



O uso pedagógico das tecnologias também é abordado, ao longo das unidades do Livro do Professor, na margem em U, a fim de contribuir para o processo de desenvolvimento da língua adicional e de letramento digital dos estudantes. É sempre importante destacar que o uso da tecnologia digital deve ser responsável e ético e, preferencialmente, feito com a supervisão de um adulto. Além disso, a utilização de aparelhos digitais deve sempre estar de acordo com a Lei n. 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. No entanto, cabe ainda considerar que, em muitos contextos brasileiros, os estudantes não têm acesso a equipamentos como telefones celulares. Até o momento, não contamos com dados brasileiros específicos envolvendo a faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois a PNAD Contínua apenas enfoca maiores de 10 anos (IBGE, 2024).

Há, por fim, sugestões de atividades abarcando leitura, produção textual ou produções artísticas, protagonizadas pelos estudantes, que envolvem tanto a comunidade escolar quanto os familiares.

## Livro Digital do Professor

O Livro Digital do Professor é a versão digital do Livro do Professor Impresso, com o acréscimo dos áudios a serem ouvidos pelos estudantes ao longo das unidades.

## Sugestões de cronograma

O cronograma deve ser elaborado conforme as necessidades e especificidades de cada escola ou de cada turma. Esta coleção, organizada em volumes com quatro unidades cada um, além de uma seção introdutória e revisões, possibilita diversos arranjos. A seguir há algumas possibilidades:

### Sugestão de **cronograma bimestral**:

- Bimestre 1: Welcome! e Unidade 1;
- Bimestre 2: Unidade 2 e You know it 1;
- Bimestre 3: Unidade 3;
- Bimestre 4: Unidade 4 e You know it 2.

### Sugestão de **cronograma trimestral**:

- Trimestre 1: Welcome! e Unidade 1;
- Trimestre 2: Unidade 2, You know it 1 e Unidade 3;
- Trimestre 3: Unidade 4 e You know it 2.

### Sugestão de **cronograma semestral**:

- Semestre 1: Welcome!, Unidade 1, Unidade 2 e You know it 1;
- Semestre 2: Unidade 3, Unidade 4 e You know it 2.

É importante destacar que outros cronogramas podem ser elaborados, de modo a proporcionar a melhor organização do conteúdo.

# Referências complementares para consulta e pesquisa

Expomos aqui algumas referências comentadas visando a contribuir para seu desenvolvimento profissional, professora, que poderá ampliar suas leituras de acordo com seu interesse e as necessidades dos estudantes.

Para aprofundar os estudos sobre a relação entre as propostas de Bakhtin e Vygotsky, a indicação é o livro de Jobim e Souza (1995). Para ampliar a leitura sobre o conceito de gênero discursivo, a sugestão é o texto de Rojo e Barbosa (2015) e Bezerra (2022). Sobre leitura de produção textual, análise de gêneros e compreensão textual, a recomendação é Marcuschi (2008), obra distribuída pelo PNBE e que deve estar disponível na biblioteca da escola.

Para aprofundar-se no estudo de educação linguística, recomendamos a leitura do trabalho de Garcez e Schlatter (2012) e do verbete de Freitas (2021). Também são indicados os textos de Britto (1997, 2006, 2012) e de Geraldi (1997, 2006, 2010).

Uma sugestão de leitura sobre a perspectiva discursiva de alfabetização é Smolka (2017). Já sobre o ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é recomendado o livro organizado por Tonelli, Pádua e Oliveira (2017), intitulado **Ensino e formação de professores de Línguas estrangeiras para crianças no Brasil**.

Caso queira aprofundar-se nos estudos sobre letramento, sugerimos a leitura de Soares (2002; 2020). Para multiletramentos, indica-se Rojo e Moura (2012). Em Rojo (2014) e Ribeiro (2020), há uma reflexão sobre multimodalidade; sobre os novos letramentos e os multiletramentos, indicamos os trabalhos de Monte Mór (2010, 2012) e de Pinheiro e Azzari (2023). Esses autores tratam dos temas mencionados com respaldo teórico consistente, enriquecendo suas reflexões com exemplos que destacam a relevância de práticas pedagógicas fundamentadas em múltiplas formas de letramento.

Para aprofundar discussões sobre cultura e respeito à diversidade, indicamos as contribuições de Laraia (2001). E, por fim, recomendamos a leitura de Fazenda (2002), que aborda o tema transversalidade e interdisciplinaridade.

Para entender as particularidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação à documentação oficial brasileira, sugerimos a releitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNGEB (Brasil, 2013); e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Outras sugestões que podem enriquecer seu trabalho docente são os seguintes *sites* e portais, todos com vasto material em forma de textos escritos, orais e imagéticos em língua inglesa, além de atividades interativas que podem ser disponibilizadas aos estudantes, caso você julgue adequado.

- Bodleian Libraries (University of Oxford), disponível em: <https://www.bodleian.ox.ac.uk/home>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Learning English (BBC), disponível em: <https://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Fun English Games, disponível em: <https://www.funenglishgames.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Fun Kids Podcasts, disponível em: <https://www.funkidslive.com/podcasts/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- LearnEnglish Kids (British Council), disponível em: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Nasa Science Space, disponível em: <https://spaceplace.nasa.gov/menu/gallery/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- National Archives (EUA), disponível em: <http://www.archives.gov/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- PBS Kids, disponível em: <https://pbskids.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- PBS Learning Media, disponível em: <https://www.pbslearningmedia.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025.



# Referências bibliográficas comentadas

ARROYO, M. O direito a tempos-espços de um justo e digno viver. *In*: MOLL, J. (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

Artigo que convida o leitor a refletir criticamente sobre políticas públicas como os Programas Mais Educação, Escola de Tempo Integral e Escola Integrada – que ofertam mais tempos-espços de educação para a infância e a adolescência –, considerando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados por essas propostas.

BAGNO, M.; RANGEL, E. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2005.

Artigo que explora o conceito de “educação linguística” – conjunto de fatores socioculturais que possibilitam a um indivíduo adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento sobre a língua materna. Com base no conceito, os autores não só tratam do atendimento às demandas sociais por esse tipo de educação, como também destacam as áreas mais importantes para a implantação de uma política de educação linguística no Brasil.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Coletânea de ensaios de Mikhail Bakhtin – renomado teórico literário e filósofo da linguagem – que apresenta a linguagem como um processo criativo em constante interação, explorando os gêneros discursivos e definindo-os de acordo com temática, estilo e composição.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

Livro que explora o gênero textual na contemporaneidade, de maneira marcada pela mestiçagem teórica e metodológica.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Lei suprema do Estado brasileiro que procura garantir direitos fundamentais e liberdades civis, organiza os poderes e promove a proteção dos cidadãos brasileiros.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Comunicação de Resultados: Brasil – Avaliação da Alfabetização**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-da-alfabetizacao/resultados>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Relatório publicado pelo Ministério da Educação que oferece um panorama do contexto alfabetizador brasileiro, ao apresentar o percentual de crianças, por estado, que, em 2024, estavam alfabetizadas no final do 2º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília, DF: Inep, 2024.

Relatório no qual o Ministério da Educação oferece um panorama da Educação Básica no Brasil. Para tanto, além de apresentar algumas estatísticas em série histórica, as quais possibilitam a análise de tendências, ele traz o quantitativo e as características gerais de aspectos como matrículas, docentes, gestores e escolas.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Lei sancionada em 1996 que apresenta um conjunto de diretrizes e normas que organiza todas as modalidades de ensino do sistema educacional brasileiro. Ela tem como norte a garantia do direito à educação de qualidade para todos, conforme preconiza a Constituição de 1988.

**BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

Lei que visa à inclusão social e à cidadania de pessoas com deficiência por meio da garantia e da promoção de seus direitos e liberdades fundamentais, que são apresentados em condições de igualdade aos de pessoas não deficientes.

**BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, [2025].

Lei que regulamenta a utilização de dispositivos eletrônicos (*smartphones, tablets, notebooks*) nas escolas, permitindo sua utilização apenas para fins exclusivamente didáticos ou pedagógicos e para a garantia de inclusão, acessibilidade e acolhimento de problemas de saúde.

**BRASIL. Ministério da Educação. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física.** Brasília, DF: MEC, 2006.

Publicação com informações e orientações sobre o atendimento a estudantes com diferentes deficiências físicas pelo sistema de ensino. Inclui questões arquitetônicas, aspectos pedagógicos, orientações sobre transporte escolar entre outros.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Documento oficial do Ministério da Educação que orienta a Educação Básica no Brasil, ao definir as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver em seu percurso acadêmico, bem como os conteúdos que precisam aprender.

**BRASIL. Ministério da Educação. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1 e 2.** Brasília, DF: MEC, 2004.

Publicações que fazem parte do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos e apresentam textos que apoiam a atuação dos professores em sala de aula.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Documento que orienta o planejamento curricular das escolas de Educação Básica brasileiras ao oferecer um conjunto de normas voltadas para a formação cognitiva, social, emocional e física dos estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e do Ensino Médio.

**BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação.** Brasília, DF: MEC, 2019.

Conjunto de temas que atravessam as áreas do conhecimento e buscam melhorar a aprendizagem, aumentando o interesse dos estudantes durante o processo educativo e contribuindo para sua formação cidadã.

**BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua × tradição gramatical.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALB), 1997.

Livro que investiga, a partir da ideia de que o conhecimento se constrói com base em interações sócio-históricas e aspectos da língua estudados na escola, quais conhecimentos linguísticos são importantes para as pessoas hoje em dia e como elas os adquirem.

**BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares).** In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção.** São Paulo: Ática, 2006.

Artigo que parte da dificuldade dos estudantes, ao final da Educação Básica, em produzir textos e questiona a eficácia do ensino da língua portuguesa, defendendo o entendimento de que o idioma é interlocutivo e, portanto, precisa ir além das regras para ser dominado.

**BRITTO, L. P. L. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

Livro que questiona a ideia amplamente divulgada e aceita de que a leitura conduz ao conhecimento, propondo uma visão inversa: o conhecimento – composto de informação e entusiasmo – leva à leitura. Para tanto, o autor defende a inserção das pessoas em um “modo de cultura”, com hábitos, práticas e formas de cultura mais elaboradas.

**CAMERON, L. Challenges for ELT from the expansion in teaching children.** *ELT Journal*, Oxford, v. 57, n. 2, p.105-112, abr. 2003.

Artigo que trata dos desafios inerentes ao ensino da língua inglesa para crianças, destacando a importância de motivá-las para um processo de aprendizado de dez anos ou mais e de orientá-las tanto na busca por significado no uso da linguagem quanto no atendimento às suas demandas de alfabetização inicial.

**CAMERON, L. Teaching English to young learners.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Livro que oferece respaldo teórico a professores e outros profissionais da educação para que possam refletir criticamente sobre o modo como crianças aprendem inglês como segunda língua. Também fornece dicas sobre como analisar e avaliar as atividades realizadas em sala de aula e o desenvolvimento do idioma.

**CANDAU, V. Interculturalidade e educação escolar.** In: CANDAU, V. (org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

Artigo que discute, com foco na América Latina, as relações entre interculturalidade e educação, considerando o papel da educação escolar segundo essa perspectiva e os desafios para promover processos educativos que dialoguem com ela.

**CASSANY, D.; ALIAGAS MARÍN, C. Miradas y propuestas sobre la lectura.** In: CASSANY, D. (org.). **Para ser letrados: voces y miradas sobre la lectura.** Barcelona: Paidós Educador, 2009.

Artigo que aborda importantes estudos que foram desenvolvidos sobre a exploração da leitura nos cenários urbanos e sociais, revisando importantes concepções e suas implicações didáticas. Para isso, os autores se baseiam em um cartaz fixado nas janelas de alguns vagões de metrô em Barcelona, na Espanha.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Texto que defende, na escola, a criação de contextos de produção precisos e a realização de atividades variadas, que permitam aos estudantes se apropriarem das técnicas e dos instrumentos necessários.

FAZENDA, I. (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

Obra composta de verbetes sobre a Teoria da Interdisciplinaridade com o objetivo de estimular novos diálogos no cotidiano da educação e de incentivar novas pesquisas.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 161-193.

Artigo que busca verificar se na obra de Bakhtin a questão do interdiscurso está presente sob um nome diferente (considerando que na obra dele não constam termos como “intertexto”, “interdiscurso”, “interdiscursividade” e “intertextualidade”) e examinar se é possível distinguir, com base nas ideias bakhtinianas, interdiscursividade e intertextualidade.

FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D. P. de; FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1994.

Artigo que discute o conceito de dialogismo concebido por Bakhtin e o fato de ele, segundo o autor, ter vivido um processo de transformação no Ocidente, onde passou a ser visto como intertextualidade, devido ao estruturalismo francês da década de 1960.

FREITAS, L. M. A. de. **Educação Linguística. Sede de Ler**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, v. 9, n. 1, p. 5-8, 9 nov. 2021.

Artigo que trata da importância da educação integral e da complexidade de alcançá-la, destacando os esforços da educação linguística – termo que vem sendo cada vez mais usado no lugar de “ensino de línguas” – para uma aproximação a essa perspectiva.

GARCEZ, P. M. Educação linguística como conceito para a formação de profissionais de Língua Estrangeira. In: MASELLO, L. (org.). **Português: lengua segunda y extranjerista en Uruguay: Actas del Primeiro Encontro de Português Língua Estrangeira do Uruguai**. Montevideu: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Comisión Sectorial de Investigación Científica, 2008, p. 51-57.

Artigo que defende o ponto de vista de que a educação linguística vai além da questão técnica para incluir o desenvolvimento crítico do sujeito cidadão. Nesse sentido, o autor afirma que a formação de professores deve ir além das metodologias para abarcar valores socioculturais.

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

Livro que discute a definição de objetivos de ensino, o planejamento de projetos colaborativos e a avaliação que promove a aprendizagem tendo como ponto de partida a

pergunta: que experiências podem ser vividas nas aulas de Inglês como língua adicional?

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Livro com diferentes textos que contam, principalmente, com os seguintes pontos de partida: as línguas estão sempre em construção; não é possível ser muito rígido nos currículos e nas organizações porque o aprendiz é um sujeito complexo; e a linguagem não presta apenas à comunicação.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2006.

Coletânea que aborda aspectos pedagógicos e sociais da língua portuguesa com base na experiência docente em sala de aula. Considerada um clássico, ela vem, desde 1984, apoiando a formação de professores em todo o Brasil.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra que aborda o trabalho linguístico com base em três perspectivas que se entrelaçam: as ações que se fazem com a linguagem; as ações que se fazem sobre a linguagem; e as ações da linguagem na constituição dos sujeitos e dos contornos das duas outras ações linguísticas.

GOULART, C. M. A. **Alfabetização em perspectiva discursiva: a realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, 24 mar. 2019.

Artigo com o duplo objetivo de discutir a relevância política de uma proposta de alfabetização em perspectiva discursiva e contribuir para uma teoria do ensino-aprendizagem da escrita social, tendo como eixo a realidade discursiva da sala de aula e o entendimento de que as relações de ensino são dialógicas.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102180>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Pesquisa que trata da situação educacional da população brasileira, apresentando dados sobre alfabetização, frequência escolar e níveis de instrução. Divulgada anualmente, ela é uma fonte essencial para entender a situação da educação no Brasil.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 1995.

Livro que parte de uma abordagem de temas atuais da área das Ciências Humanas e coloca as dimensões ética e estética no centro do debate sobre o conhecimento humano, fornecendo ao leitor uma reflexão crítica sobre o empobrecimento da experiência e da linguagem do mundo moderno.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Livro sobre a importância do lúdico na Educação Infantil. Para tanto, ele resgata jogos tradicionais que podem ser importantes aliados na promoção de competências-chave para o mundo atual, como trabalho em equipe e resiliência.



KUMARAVADIVELU, B. The Postmethod Condition: (E)merging Strategies for Second/Foreign Language Teaching. *TESOL Quarterly*, v. 28, n. 1, p. 27-48, Spring, 1994.

Artigo que explora uma estrutura com base na qual os professores de línguas adicionais podem desenvolver estratégias variadas e específicas para cada situação, de modo que alcancem os resultados de aprendizagem que almejam.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Livro que apresenta o conceito antropológico de cultura. Para isso, além de abordar esse conceito desde as manifestações iluministas até os autores modernos, o autor busca demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Livro que aborda os gêneros textuais, tratando a leitura e a produção textual de forma contextualizada e ampla e colaborando para a compreensão e a aplicação de práticas pedagógicas voltadas para a comunicação real dos estudantes.

MONTE-MÓR, W. Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras. *Revista Letras & Letras*, v. 26, n. 2, p. 469-478, 2010.

Artigo que aborda três aspectos centrais ao ensino de línguas: as mudanças na comunicação e nas formas de interação na sociedade digital; a percepção da linguagem em sua convencionalidade e multimodalidade; e a relevância de uma proposta educacional que contemple a linguagem nessa nova forma de comunicação, interação e construção de sentido.

MONTE-MÓR, W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). **Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 37-50.

Artigo que apresenta desafios e possibilidades didáticas associadas aos complexos contextos socioculturais atuais, destacando a necessidade de uma formação docente que, indo além das técnicas tradicionais de ensino de línguas, incorpore uma abordagem interdisciplinar baseada no letramento crítico.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF: Unesco, 2000. p. 9-25.

Artigo que explica o surgimento, na metade do século XX, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade a partir da necessidade de articular os diferentes componentes escolares para superar a especialização e, assim, garantir nossa sobrevivência como sociedade.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Coletânea de objetivos da Agenda 2030 que buscam garantir a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente e do clima e possibilitar que as pessoas vivam em paz e de forma próspera.

PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

Volume que propõe reflexões sobre o trabalho com Literatura nas turmas de Ensino Fundamental, além de sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula.

PINHEIRO, P.; AZZARI, E. F. (org.). **Multiletramentos em teoria e prática: desafios para a escola de hoje – v. 2**. Campinas: Pontes editores, 2023.

Livro que reúne textos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas e linguagens na perspectiva dos multiletramentos, incluindo temas como letramentos críticos, estudos decoloniais e educação antirracista.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. (org.). **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19).

Volume que propõe reflexões sobre o trabalho com o componente de Língua Portuguesa nas turmas de Ensino Fundamental, além de sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: Provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Livro que apresenta reflexões, atividades e resultados de pesquisa, partindo do pressuposto que todos os textos são multimodais e a leitura e a escrita de textos na contemporaneidade é diversa e complexa.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

Livro que trata das principais abordagens e métodos no ensino de línguas, aprofundando-as por meio de atividades e técnicas de sala de aula, bem como pelo entendimento do papel do professor e dos aprendizes no processo de aprendizagem.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis previsões. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. 2, 2007.

Artigo que aborda, entre outros aspectos, a formação contínua do professor, que precisa estar preparado para atuar em um contexto em que é necessário cuidar não apenas da aprendizagem técnica, mas também da formação integral dos estudantes.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (org.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. Campinas: Pontes editores, 2020.

Artigo que apresenta reflexões sobre a importância da aprendizagem de línguas na infância e a relevância das interações para que o ensino não se restrinja a questões técnicas, mas, em vez disso, recaia sobre a formação integral do estudante.

ROCHA, C. H. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos



da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

Tese que busca delinear diretrizes teórico-práticas que possam orientar o ensino da língua inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental público, contribuindo com iniciativas de implementação que vêm surgindo.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

Artigo que apresenta diferenças na abordagem dos gêneros conforme a terminologia adotada: gêneros discursivos ou gêneros textuais. Ao final, destaca a importância de considerar o contexto de produção e de circulação dos textos.

ROJO, R. Textos multimodais. In: **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG: Ceale, 2014.

Verbete do Glossário Ceale – uma ferramenta que traz a definição de palavras-chave da educação por renomados educadores –, que explica o que são textos multimodais, esclarecendo a relação deles com as tecnologias digitais.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Obra que trata de gêneros discursivos, aliando densidade teórica com exemplos e atividades extraídas de situações concretas.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Livro que apresenta propostas de ensino que, teoricamente embasadas, visam aos multiletramentos e abrangem a leitura crítica, a análise e a produção de textos multissemióticos com enfoque multicultural.

SMOLKA, A. L. B. Da alfabetização como processo discursivo: os espaços da elaboração nas relações de ensino. In: GOULART, C. M. A.; GONTIJO, C. M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (org.). **Alfabetização como processo discursivo: 30 Anos de A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2017.

Artigo sobre a linguagem como forma de interação no contexto escolar da alfabetização, argumentando que ambos os elementos são constitutivos do conhecimento, bem como os espaços de negociação entre os diferentes modos de ver e dizer o mundo.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Livro que apresenta resultados positivos de um projeto de alfabetização e letramento, assim como atividades observadas e realizadas pela autora em salas de aula de alfabetização.

SOARES, M. **Português: Uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2002.

Série de livros que apresenta uma estrutura teórico-metodológica que, mais do que orientar a aprendizagem, oferece condições para que os estudantes desenvolvam

o uso da língua, de forma progressiva e integral, durante todo o Ensino Fundamental.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Livro que explora a importância do uso de estratégias de leitura para a compreensão de um texto, além de apresentar técnicas que auxiliam o leitor a interagir com os textos de modo a realizar uma leitura crítica e reflexiva.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring, 1996.

Artigo que apresenta o conceito de multiletramento como uma nova abordagem da pedagogia da leitura e escrita, que supera as limitações das abordagens tradicionais ao destacar o papel central das diferenças linguísticas e culturais da sociedade para o desenvolvimento dos estudantes nas esferas acadêmica, pública e profissional.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. de; OLIVEIRA, T. R. R. de (org.). **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Londrina: Appris, 2017.

Livro que reúne pesquisas defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino brasileiras que têm como temáticas o ensino-aprendizagem e a formação de professores de línguas estrangeiras para crianças.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Livro composto de ensaios do psicólogo russo Lev Vigotski que apresenta sua teoria de modo a dissipar possíveis incompreensões acerca dela.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Livro que apresenta o resultado de anos de pesquisa feita pelo autor sobre a imaginação e a criação na educação emancipadora.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Livro que trata da relação entre pensamento e linguagem, apresentando uma teoria original e bem fundamentada acerca do desenvolvimento intelectual.

WALSH, K. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir, re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Artigo que busca, ao mesmo tempo, contribuir para a compreensão da complexa conjuntura atual, que permite a permanência e o fortalecimento da matriz colonial, e discutir uma perspectiva crítica da interculturalidade, que se encontra entrelaçada com uma pedagogia e uma práxis orientadas pela decolonialidade.





ISBN 978-85-16-14348-0



9 788516 143480